Diário de Lisboa

Agosto 1977
Terça-feira

ANO 57.º
N.º 19 430
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

16

EM VÉSPERAS DO "PACOTE DOIS"

Melos acompanharam delegação do FMI

Um dos irmãos Melos, tudo indica que José Manuel, membro do Conselho de Administração da Lisnave, esteve em Portugal com a delegação do Fundo Monetário Internacional que de 19 a 22 do passado mês de Julho, veio discutir com o Governo português aquilo que o ministro Sousa Gomes já apelidou de fase de «austeridade em grau dois», apurou esta manhã o «DL» de fonte não oficial. A participação daquele membro da família ex-proprietária da CUF terá sido, conforme nos informaram, como consultor técnico do FMI.

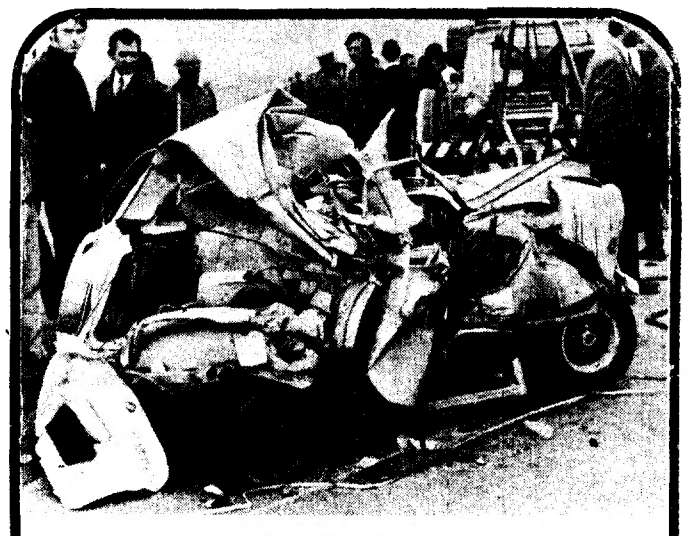
Recorde-se que o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, recebeu na altura o chefe da referida delegação, sr. Dini, facto que despertou a atenção pois numerosas delegações do FMI já estiveram entre nós, sem que tal audiência se tivesse concretizado.

Na altura aquela delegação elaborou um relatório sobre a evolução da situação económica portuguesa, sugerindo nomeadamente a restrição do crédito concedido ao sector público, aumento de preço de alguns bens, aumento das taxas de juro, restrição de importações e concluindo serem «insuficientes» as medidas financeiras de 25 de Fevereiro (consideradas então pelo CDS como o «25 de Novembro» na economia portuguesa).

Registe-se que é na sequência deste relatório da delegação do FMI que esteve para ser anunciudo (segundo o chamado «pacote 2») — preparado pelos ministros do sector económico mais Almeida Santos, Vítor Constâncio e Silva Lopes, destinado a complementar o «pacote 1» de 25 de Fevereiro.

Entre as medidas previstas, e que se anunciam para breve, apesar do adiamento e do apressado desmentido de Mário Soares — há a destacar a desvalorização da moeda (seria de 8 por cento), o aumento da taxa de juro não inferior a 4 por cento, o aumento da gasolina (falava-se em 25$00 o litro de super), aumento do preço dos transportes, hipótese de redução de salários em determinadas empresas (nomeadamente nos sectores do Turismo, Imprensa e Pescas), contratos de viabilização das empresas, obrigações de as empresas públicas de cumprirem determinadas metas de rentabilidade, auditores financeiros para as empresas avalizadas pelo Estado, aumento das rendas, etc.

Entretanto as conversações com o FMI para a concessão da segunda linha de crédito de 49 milhões de dólares começarão em Setembro. Destas conversações depende, aliás, a viabilidade do chamado empréstimo gigante de 750 milhões de dólares.



29 mortos e 516 feridos no fim-de-semana

• A prudência só ontem à tarde viajou com os automobilistas

As últimas horas do longo fim-de-semana decorreram com bastante regularidade nas estradas do País ao ponto de não se verificar nenhum acidente mortal, entre as 15 horas de ontem e a madrugada de hoje, período que se considerava mais crítico, com muita gente a regressar a casa, por ter terminado as férias ou concluído o dia de sol na praia.

O total de mortos nestes três dias de princípio e fim de férias situou-se, assim, em 29 e o de feridos em 516, tudo isto em 400 acidentes com veículos automóveis. Ontem, às 15 horas, tinha havido já 343 acidentes com 425 feridos.

«O trânsito, ontem à noite, processou-se regularmemte, sem engarrafamentos e sem nada de especial» — confirmar-nos-ia, aliás, o oficial de serviço à Brigada de Trânsito da GNR, quando o contactámos esta manhã. Isto significa que os automobilistas, precavidamente se desdobraram por todo o dia de ontem, ou talvez até pelo próprio domingo, para regressarem a casa facilitando o trabalho dos responsáveis do trânsito e diminuindo, grandemente as hipóteses de acidentes graves.

O pior dia foi sábado com um número assustador de desastres, um dos quais, ocorrido em Santa Comba Dão (choque entre um camião e um veículo ligeiro) provocou três mortos e um ferido em estado grave. Este acidente e o da véspera, em Pedrógão Grande, em que perderam a vida sete pessoas, todas pertencentes à mesma família de emigrantes, foram os mais graves do fim-de-semana.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Luís Teixeira (Coelima): um empregado de armazém no comando

Aí vão apenas 155,6 quilómetros percorridos e o «amarelo», símbolo de guia, já conheceu dois corpos: os do jovem António Alves, vinte anos, do FC do Porto, e Luís Teixeira, empegado de armazém e ciclista da Coelima, que na etapa de ontem, entre Espinho e Vila do Conde, se escapuliu com Manuel Costa, do S. Jorge, aos restantes 72 homens do pedal.

O prólogo de Espinho, domingo, na cidade da Costa Verde, revelou o lote dos melhores ciclistas, que se classificaram, exceptuando um outro caso, na primeira vintena. A vitória do jovem Alves apenas constituiu surpresa para quem não tem acompanhado a sua carreira nos últimos meses. Alfredo Gouveia, Joaquim Andrade, Firmino Bernardino, Guilherme Rocha, Joaquim Carvalho e José Amaro colocaram-se nos lugares imediatos.

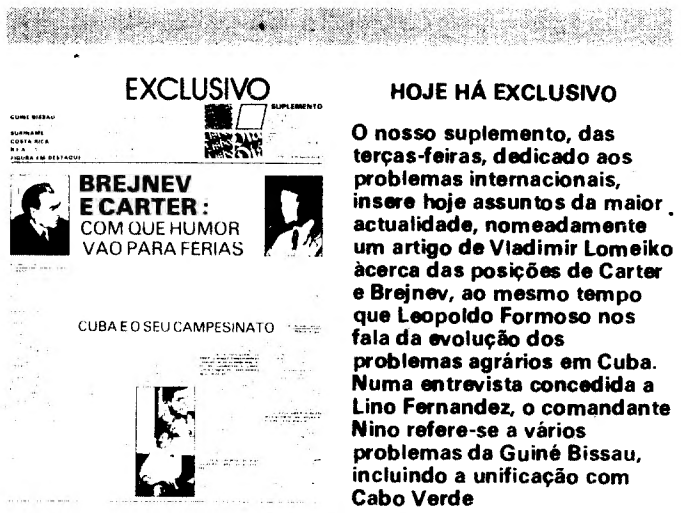
Esta tarde, entre Vila do Conde e Chaves temos a mais longa etapa desta 39.ª Volta a Portugal em bicicleta, na distância de 182 quilómetros. Poderá ser feita, já, a primeira (e verdadeira) selecção de valores, e muitos outros acompanharão Manuel Durão, abandonando a Volta para voltar para casa. São (ou serão) os desistentes que uma prova desta envergadura sempre revela.

Ministro espanhol denuncia manipulação da Bolsa

O governo espanhol considera que os sectores mais conservadores e antidemocráticos do capital, «manipulam a Bolsa», e dão assim uma imagem deformada da situação económica do país, declarou na segunda-feira o ministro do Trabalho e das Relações Sociais, Manuel Jimenez de Parga.

O ministro precisou que em consequência, o governo de Adolfo Suarez decidira nomear uma comissão encarregada de estudar o funcionamento da Bolsa espanhola. Segundo Parga, esta comissão deverá provar que não existe mercado bolseiro digno deste nome em Espanha.

O ministro recordou que as recentes medidas económicas e fiscais tomadas pelo governo tinham sido alvo de violentas críticas da parte de importantes sectores do capitalismo espanhol, e provocaram uma baixa constante das cotações nas três praças da Bolsa espanhola: Madrid, Barcelona e Bilbau.



HOJE HÁ EXCLUSIVO

O nosso suplemento, das terças-feiras, dedicado aos problemas internacionais, insere hoje assuntos da maior actualidade, nomeadamente um artigo de Vladimir Lomeiko àcerca das posições de Carter e Brejnev, ao mesmo tempo que Leopoldo Formoso nos fala da evolução dos problemas agrários em Cuba. Numa entrevista concedida a Lino Fernandez, o comandante Nino refere-se a vários problemas da Guiné Bissau, incluindo a unificação com Cabo Verde

39ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA 1977

Reportagem nas páginas de desporto

Pelo enviado especial Neves de Sousa

Black & Decker

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

TISSOT

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia

MOTIVO: POLUIÇÃO

Fábrica de Champalimaud no Brasil pode encerrar

O ex-industrial e monopolista português, António Champalimaud, instalado no Brasil — com milhões de contos desviados ilegalmente — há cerca de dois anos, acaba de ser obrigado a reduzir em 50 por cento a produção da sua fábrica de cimento, Soeicom, até que seja reparado o respectivo sistema antipoluidor.

A decisão partiu do governador do Estado de Minas Gerais, Aureliano Chaves, depois de tomar conhecimento que a fábrica estava a lançar diariamente 90 toneladas de pó de cimento sobre a cidade de Vespasiano e seus arredores, conforme notícia difundida pelo «Jornal do Brasil».

A empresa, a maior produtora da América Latina com três mil toneladas diárias, tem o prazo de 30 dias para solucionar o caso e se não o fizer o Governo daquele Estado proporá ao Governo federal o seu encerramento «até que sejam restituídas as enteriores condições de controlo ambiental».

A providência agora tomada decorre do protesto dos 20 mil habitantes de Vespasiano. O caso começou há 40 dias quando o prefeito da cidade deu à Soeicom 30 dias para consertar o eltrofiltro da fábrica — o que não foi feito.

A comissão de política ambiental — Copam — fez um estudo sobre o problema concluindo que as descargas de poeira da Soeicom «são nocivas à saúde ameaçando «a qualidade de vida» de Vespasiano.

«PAPALVOS»

Na mesma notícia, o «Jornal do Brasil» publica uma pequena biografia de António Champalimaud, descendente «de uma família de nobre estirpe francesa, radicada em Portugal».

Diz que a Soeicom foi estabelecida com financiamento do **Banco Nacional de Desenvolvimento Económico (BNDE)** e representou um investimeno de **100 milhões de dólares.**

O jornal recorda que Champalimaud, considerado como «a sétima fortuna da Europa» «exilou-se» depois do 25 de Abril no Brasil, para onde teria levado «ilegalmente, com a cobertura das autoridades brasileiras, 200 milhões de cruzeiros».

Pouco tempo depois de chegar ao Brasil, Champalimaud candidatou-se à compra do **Banco Halles, no Rio de Janeiro.**

Champalimaud capitalista a quem a lei das indemnizações aprovada pelo PS na Assembleia da República poderá «conceder» milhões de contos, referia-se recentemente no quinzenário de extrema-direita «Economia e Finanças» — a propósito das vantagens de um «Governo conservador» — aos actuais governantes como «imbecis, traidores, novos ricos e papalvos».

ROCHA VIEIRA AVISA EM MAFRA:

Actualização do Exército não será travada por interesses pessoais

A referência aos problemas que afectam o Exército e, nomeadamente, a Arma de Infantaria, em virtude da diminuição das despesas das Forças Armadas e da redução dos efectivos militares (de 150 mil para 30 mil homens, em dois anos), foi uma das tónicas do discurso do general Rocha Vieira, no decorrer das cerimónias do Dia da Infantaria e da passagem do aniversário de Aljubarrota, realizadas no passado domingo em Mafra, na EPI.

Evocando a data gloriosa de Aljubarrota, o chefe do Estado-Maior do Exército, exaltou as «páginas brilhantes do passado no qual mergulham as nossas raízes» e acentuou a necessidade de «saber transpor para a actualidade os aspectos essenciais dos grandes feitos militares do passado, que constituem exemplar fonte de inspiração».

Rocha Vieira que esteve acompanhado do capitão, e membro do CR, Marques Júnior, do general Vasco Lourenço, do ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, do brigadeiro Hugo dos Santos (comandante da Região Militar Centro), do vice-chefe do EME, general Melo Egídio, do director da Arma de Infantaria e de comandantes de outras unidades de Infantaria espalhadas pelo País, referiu-se ainda às necessidades de actualização e transformação naquele sector afirmando: «na actual fase transitória, com disponibilidade e oportunidade, o Exército procura adequar-se ao tempo, ao espaço e ao ambiente em que de facto vivemos».

E, sobre este ponto, Rocha Vieira depois de lembrar a diminuição de recursos efectivos acrescentou: «fazendo um relance pelas instalações do Exército, concluímos que na sua quase totalidade são antiquadas, bastando para o efeito citar que nos últimos 25 anos pouco se tem feito em matéria de novos aquartelamentos». Ligou a isto as dificuldades na «melhoria do nível de actividade das unidades», nomeadamente a nível da instrução e da inexistência de instalações adequadas à aplicação de novos métodos.

«DIFICULDADES»

Salientando a necessidade de se «encontrar novas e melhores combinações de meios e saber em cada momento tirar deles o maior rendimento», o chefe do Estado-Maior do Exército, consideraria, porém, que «continua a verificar-se que, face a qualquer intenção ou mera hipótese de modificação, logo surgem as mais inesperadas dificuldades e inconvenientes, quando essas transformações parecem colidir com interesses pessoais, sectoriais ou até regionais».

«Impõe-se por isso», continuou Rocha Vieira, «encarar de frente as realidades e, com largueza de horizontes, pôr à margem egoísmos e interesses restritos para materializar aquilo que o interesse nacional de nós exige.»

Ao elogiar a EPI de Mafra, como «unidade modelo», como dedicados e competentes infantes, «pronta e actuante nos momentos decisivos, não cedendo aos ventos políticos, nem às pressões exteriores», o CEME referiu as lições de espírito militar daquela unidade em relação não só aos que «frontalmente» o contestam como àqueles que «invocando essa mesma ética, evidenciam com o seu procedimento que a não conhecem ou não a respeita».

Usou também da palavra o director da Arma de Infantaria, brigadeiro João Ilharco que referiu aspectos históricos da Arma e da EPI. Além destas cerimónias tiveram ainda lugar na Tapada de Mafra, três exercícios levados a efeito por militares da EPI. Dois dois exercícios mobilizaram morteiros de 120 mm e algumas «chaimites».

Realizou-se ainda um almoço e, da parte da tarde, teve lugar um encontro de futebol entre uma equipa da EPI e o Grupo Desportivo de Mafra.

Noticiário breve

EANES FOI AO ALENTEJO

Viajando de helicóptero, acompanhado do ministro António Barreto e do secretário de Estado, Carlos Portas, o Presidente da República esteve na passada sexta-feira na coudelaria de Alter do Chão, no Alto Alentejo, onde almoçou e tomou conhecimento de programas experimentais de criação de gado de várias espécies. O general Ramalho Eanes sobrevoou ainda regiões de Beja e Évora.

GONELHA EM FARO

. O ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha esteve em Faro a convite da comissão local do PS, tendo orientado uma reunião dedicada aos seus militantes. Tema do encontro: «análise da política sindical».

FORÇA AÉREA

. O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, almoçou há dias, na messe de Monsanto, com Medina Carreira (ministro das Finanças), Firmino Miguel (Defesa) e Alberto Ramalheira, secretário de Estado do Orçamento. Motivo: a dotação orçamental destinada à Força Aérea. Recorde-se que a recente alteração das despesas orçamentais aumentou a dotação das Forças Armadas de 17.864 para 19.740 milhares de contos.

FESTA PSD

. O PSD organizou na Quinta do Pontal, arredores de Faro, uma festa de confraternização que reuniu Pinto de Balsemão e Marcelo Rebelo de Sousa (respectivamente director e director adjunto do «Expresso») e os deputados Gago Vitorino e Cristóvão Norte. A festa meteu, além do almoço, moto-cross, tiro ao voo, gincana de automóveis, actuação de ranchos folclóricos e fados.

TELEGRAMA

. O PCP enviou um telegrama às autoridades brasileiras, intercedendo pela libertação de militantes e membros do CC do PCB, presos pelo regime de Geisel.

Andreotti e Schmidt vão discutir integração de Portugal na CEE

O problema do alargamento do Mercado Comum Europeu a Portugal, Grécia e Espanha será um dos principais pontos a abordar pelo primeiro-ministro italiano e pelo chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, durante o seu encontro em Verona, no próximo dia 19 deste mês.

O encontro, que estava previsto para Outubro, foi antecipado, devendo os dois políticos estudar ainda as perspectivas económicas de Itália e da RFA, a crise do dólar, o auxílio do FMI a Roma e a situação no Médio Oriente.

Segundo refere um telex da France Presse, o ingresso de Portugal, Espanha e Grécia na CEE, será abordado pelos dois estadistas, que notam «certas semelhanças nas respectivas economias com as de Itália, nomeadamente no sector agrícola».

"FILA T" CONTINUA SUSPENSO

Midões regressou à redacção da RTP

. O jornalista Fernando Midões retomou as suas funções de redactor do Telejornal da Radiotelevisão Portuguesa, após suspensão que lhe fora imposta pela Comissão Administrativa da empresa, em consequência das críticas do Estado-Maior General das Forças Armadas ao programa «Fila T».

O despacho reintegrador não alude àquele programa de teatro, o que é normal, e ao mesmo tempo reforça a ideia dos que julgam ter sido ilegal a suspensão de Midões. As funções de redactor e as de coordenador do programa «Fila T», onde aliás assumia responsabilidades com outros quadros da empresa, não têm ligação directa entre si.

O programa de teatro continua suspenso não tendo sido substituído na programação televisiva.

Começa hoje o Ramadão

. À semelhança do que acontece em todo o Mundo, a comunidade islâmica de Lisboa, celebra o jejum de trinta dias e oração do mês do Ramadão abstendo-se os crentes de qualquer alimento desde o nascer ao pôr do Sol.

Em Lisboa os muçulmanos reunem-se pela terceiro ano consecutivo na residência do embaixador egípcio para celebrar o culto.

Para rezarem as suas orações encontram-se todas as noites, pelas 22 horas, na sua mesquita provisória, ao Restelo.

Recorda-se que o Romão é o nono mês do ano árabe. Este jejum de um mês foi decretado depois do segundo ou terceiro ano da Hegira (fuga de Maomé de Meca para Medina) por volta dos anos 624 da nossa era. Segundo o preceituado por Maomé, o jejum de Ramadão implica além da abstenção de todo o alimento durante o dia, abstenção também do contacto carnal em igual período, embora seja admitido durante a noite.

. O final do Ramadão é celebrado por uma cerimónia que dura três dias.

FREITAS DO AMARAL EM FAMALICÃO:

"A tripartida democrática é urgente"

«A maioria democrática tripartida, é possível, necessária e urgente. Tudo está em que o Partido Socialista se convença de que mais tarde, ou mais cedo, terá que aceitá-la e, sendo assim, quanto mais cedo melhor» — disse Diogo Freitas do Amaral este fim-de-semana em Famalicão, no uso da palavra durante uma sessão comemorativa do terceiro aniversário do CDS. O presidente do Partido do Centro, referia-se à situação política actual designadamente ao problema do Governo e à proposta que o seu partido conjuntamente com o PSD, tem apresentado para o resolver: uma proposta disse, «com base numa plataforma de entendimento e de cooperação entre os principais partidos democráticos, o PS, o PSD e o CDS.»

Ao mesmo tempo, o dirigente centrista recusou as propostas em suspenso na cena actual e no debate que se trava entre as principais forças políticas: a proposta do PCP apontando para a resolução da crise, através da demissão do Governo, e dissolução da Assembleia da República, entre outros passos, e a posição do PS, tendente à manutenção da fórmula governativa seguida desde Julho de 77.

A propósito de um ano passado sobre a vida governativa do PS, disse Freitas do Amaral: «A despeito das declarações optimistas de alguns membros do Governo, a verdade é que nos seus dados essenciais, a situação económica portuguesa se vem agravando de mês para mês e continua a agravar-se». E acrescentou: «Os números da produção, do investimento, do emprego, dos preços, da balança de pagamentos, das reservas do Banco de Portugal, do valor da moeda e do Orçamento Geral do Estado, apontam para uma deterioração da situação económica portuguesa».

O «CORRÉCIO» ESTEVE LÁ

Realizada para assinalar a passagem do terceiro aniversário da fundação do CDS, a sessão de Vila Nova de Famalicão teve a presença de destacados dirigentes do Partido do Centro, além de Diogo Freitas do Amaral. Mas a presença mais notada — pelo que nela haverá de pelos menos aparentemente insólito — terá sido a de Eduardo da Costa Oliveira, mais conhecido por «Corrécio».

Trata-se, o «Corrécio», de um nome muito frequente nas relações sobre os atentados bombistas cometidos principalmente no Verão de 75 sobretudo no Norte do País, cabendo-lhe — segundo os inúmeros divulgados — directas responsabilidades em tantos casos de espancamento, assalto à mão armada, desafio à autoridade, etc., etc.

Eduardo Costa Oliveira, aliás, encontra-se numa situação que se pode classificar de irregular, pelo menos. Lembra-se que ele fugiu no dia do julgamento aqui há meses, tendo-se depois, ao que consta, ausentado para Espanha.

Lembra-se ainda que esta já não é a primeira vez que se detecta a presença do presumível delinquente em sessões públicas. De facto, a presença do «Corrécio» já foi assinalada em meados de Agosto numa sessão do CDS na Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira, conforme oportunamente o nosso jornal noticiou.

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS
AGORA DAS 10 ÀS 22 HORAS
Por alguns dias, para assim as pessoas de bom gosto poderem visitar a nossa nova EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS, ESTOFOS e ADORNOS.
REQUINTE — MÓVEIS e DECORAÇÕES
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(Defronte Cervejaria Portugália)

DESCONTO 20%
MOTIVO OBRAS — LIQUIDAÇÃO TOTAL
Mobílias modernas e de estilo, móveis soltos jogos de maples, sofás-cama, etc.
FÁBRICA DE MÓVEIS E ESTOFOS
SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64 (junto Igreja dos Anjos)

post-scriptum

O que está em jogo é o futuro do Povo Português

A história de um país «não se faz logo imediatamente a seguir a um acontecimento; mas não é necessário aguardar longos anos para verificar as consequências socioeconómicas de uma política, pelo que se pode prever o que a História dirá de um período que está prestes a findar.

No após revolução encontra-se um período que foi designado de «gonçalvismo», nome derivado do primeiro-ministro de então. Com força nesta razão pode designar-se o período subsequente de «soarismo».

Então a História possivelmente dirá: o «leader» do período «gonçalvista» era um homem de palavra, sincero, que arrebatava as massas, incitando-as ao trabalho e ao sacrifício, para a construção do socialismo. Então, a unidade Povo-MFA concretizou as nacionalizações e a Reforma Agrária, os trabalhadores conquistaram a unicidade sindical e o controlo da gestão das empresas; o Estado interveio junto das empresas sabotadoras, foi fixado um salário mínimo, aumentadas as pensões dos reformados e melhorado assim o poder de compra dos trabalhadores.

Em face disto, foi grande a reacção do capitalismo internacional, através do boicote; e do capitalismo nacional que se refugiou no estrangeiro. A inexperiência e a falta de maturidade política originaram alguns erros, cuja correcção se impunha. Entre esses erros destaca-se a manutenção do aparelho de Estado fascista.

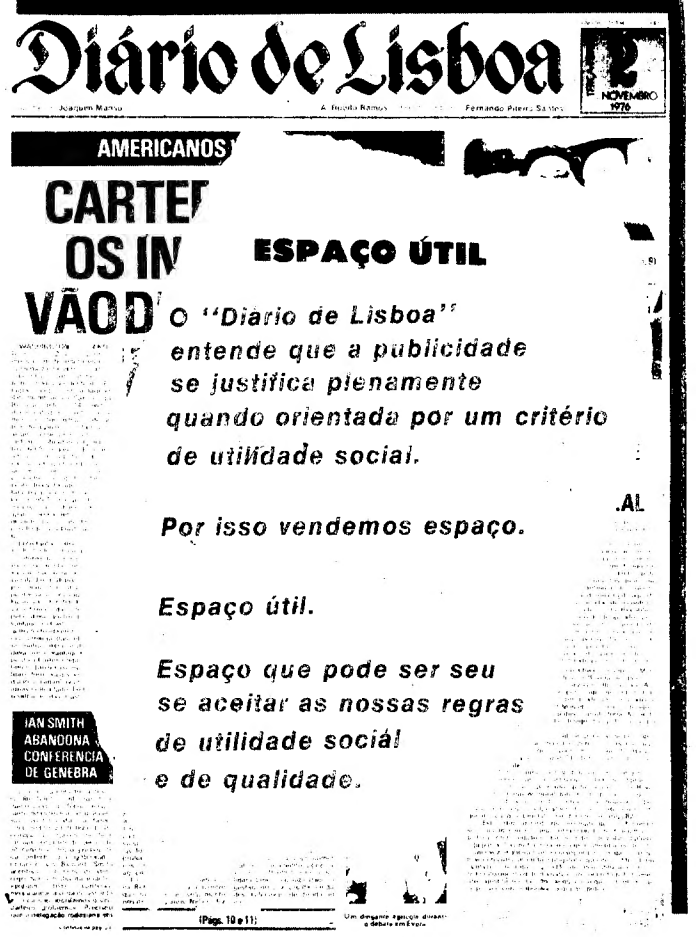
Relativamente ao período «soarista», a mesma História provavelmente dirá: O I Governo Constitucional, então constituído pelos mais «competentes» elementos do PS fundamentou a sua política a caminho do socialismo no plano, em que baseou a propaganda eleitoral, que não cumpriu. O povo perdeu algumas das conquistas da Revolução e assim se verificou que tal socialismo não passava de um sonho de intelectuais iludidos pela chamada 'sociedade de consumo' do bloco de países então designados por CEE; mas não o socialismo dos trabalhadores socialistas que votaram o programa do seu partido. Neste período verificou-se grande corrente de divisas através de empréstimos, a pagar pelo Povo, para recuperação dos capitalistas e latifundiários, cuja acção no passado era bem conhecida; mas os trabalhadores não compreendiam o desejo de regeneração do capitalismo que, quando tivesse todo o poder nas suas **mãos, num acto sublime de haraquiri entregaria democraticamente** esse poder às gerações vindouras, renegando assim a exploração do homem pelo homem.

Uma «minoria» reclamava contra as medidas da chamada «convergência», mas alguém descobriu que essa «minoria» estava ao serviço de uma potência estrangeira, **pois tal não constava dos libelos contra eles** ditados pela PIDE?

Foi uma época de grande confusão mundial, em que a verdade poderia ser mentira; democracia podia ser a vontade do povo ou a vontade de uma «inteligência» através de acordos; Reforma Agrária podia ser a entrega a quem a trabalha ou a entrega da mesma terra a quem nunca a trabalhou, etc.

Agora voltemos ao presente: pensemos, cada um **de nós, na camisa de onze varas em que nos meteram**; no futuro, naquilo a que nos conduzirá a «convergência» de interesses de uma classe; vamos reler e comparar as declarações feitas por todos os responsáveis no passado e no presente; vamos mobilizar-nos, pois o que está em jogo é o futuro do Povo Português.

Carlos Gomes
LISBOA



O discurso do Governo e a ideologia pequeno-burguesa

VÍTOR FARIA E SILVA

1 NOTA PRÉVIA

Como, suponho, se tornará evidente após uma leitura mais ou menos atenta do que se segue, não se pretende aqui fazer qualquer espécie de identificação entre o partido no governo, ao nível dos seus dirigentes e militantes, e as forças fascistas, que ainda existem, numerosas, no nosso País. São forças sociais que se opõem e que, no fundamental, nada têm em comum. Importaria sim que alguns desses dirigentes e militantes, fazendo uma pausa de alguns minutos nas suas «certezas», fossem capazes de uma reflexão crítica sobre o que se está passando em Portugal. Porque antifascistas sinceros podem, muitas vezes, estar a preparar, inadvertidamente, o caminho para um cómodo avanço do fascismo. Porque, tal como alguns dirigentes do partido no Governo o declararam meses atrás, continua a ser o fascismo o principal inimigo da democracia e do progresso no nosso País. Que como tal, qualquer estratégia política progressista (ou pelo menos não reaccionária) deve considerar esse dado como premissa de toda uma actuação quer a nível político, quer a nível ideológico. E que, consequentemente, tal estratégia não poderá ter como principal suporte o anticomunismo, que é a pedra angular de toda a propaganda fascista.

2 SINAIS DOS TEMPOS

«Para vencerem os comunistas, os reaccionários lisongeiam, num primeiro tempo, os socialistas, concluindo com eles pactos e acordos; num segundo tempo, e uma vez marginalizados os comunistas, tais acordos são pisados a pés juntos, experimentando por sua vez os socialistas o peso da repressão fascista.»

(António Grámsci, 1921)

A discussão da proposta de lei sobre a Reforma Agrária, e as circunstâncias que a envolveram, contribuíndo embora para uma clarificação da vida política portuguesa, dada a opção tomada pelo partido no Governo, desencadearam uma crise que poderá vir a ter reflexos significativos no futuro democrático do nosso País. A agudização dessa crise, ultrapassando o quadro das relações, a nível parlamentar, entre os partidos políticos, fez ressuscitar, em Portugal, um clima de intolerância pouco compatível com as regras da democracia, intolerância a que muitos responsáveis (?) e autoridades deste País têm dado, em crescendo, tema e mote, abundando, quer a nível da Assembleia da República, quer a nível dos meios de comunicação que controlam, as declarações, quase sempre sectárias, grande parte das vezes ameaçantes.

Não existindo em Portugal uma tradição demo-liberal, tendo a grande maioria dos portugueses nascido e crescido sob o regime corporativo-fascista, e resumindo-se, na sua quase totalidade, a sua prática de democracia ao curto período de três anos após o 25 de Abril de 1974, os perigos de aceitação passiva, por parte da população, de um «regime musculado» aumentam consideravelmente. Facto que faz aumentar a responsabilidade dos governantes na defesa da democracia, exigindo deles uma prática exemplar de convivência política e de respeito pelas normas constitucionais.

O recurso sistemático, de algum tempo para cá, a medidas administrativas ou à repressão policial, por parte de alguns ministérios, como forma de resolver diferendos; a brutalidade de algumas cargas policiais, que já fizeram vítimas, e que, tal como outrora, não poupam o cidadão que passa, o turista estrangeiro ou o jornalista que, no exercício da sua profissão, cobre o acontecimento; as justificações apressadas dadas pelas autoridades a tal tipo de comportamento; o caso exemplar dos 20 meses de prisão sem culpa formada (contra os 6 meses da ex-DGS) a um cidadão; a censura e retaliação (caso do programa «Fila T», do afastamento do responsável e do «abate» do programa da RTP); a destruição de propaganda partidária (apenas, claro, a proveniente de certa zona política) por representantes da autoridade; a detenção de deputados à Assembleia da República (!); a monopolização partidária dos órgãos de comunicação estatizados, e de que a RTP dá lamentável exemplo; o recurso a sistemáticas depurações no aparelho de Estado como forma de reforçar o controlo partidário, não são mais do que exemplos de um tipo de comportamento que está já a provocar um cortejo de reacções, já claramente visíveis: cidadãos que se negam a subscrever petições ou protestos, com o argumento de que podem vir a ser prejudicados; pessoas que se recusam a exprimir opiniões, alegando que não sabem com quem estão a falar, jornalistas que começam a ter medo de escrever isto ou aquilo, receando futuras retaliações.

O despertar de reflexos de um passado próximo (afinal apenas se passaram três anos), que certamente em nada ajuda a consolidação da democracia no nosso País, pode vir a ter consequências graves num futuro mais ou menos próximo. Porque a generalização de um clima de medo é uma das melhores armas de que dispõe o fascismo.

3 FASCISMO E «IDEOLOGIA PEQUENO-BURGUESA»

> «A nossa posição relativamente ao comunismo e aos comunistas está fixada. Alguns de entre os funcionários públicos esquecem-se da responsabilidade que assumem em arrastar pobre gente inculta, que, nos momentos decisivos somos obrigados a prender ou a metralhar».
>
> *(Salazar, 10 de Setembro de 1936)*

O fascismo nasce de uma crise económica do capitalismo, em sociedade onde a burguesia se sente ameaçada como classe dominante. Embora, a nível económico, tenha sido historicamente uma das suas principais vítimas, a pequena burguesia tem constituído a base social de apoio do fascismo.

Encaixada, como uma terceira força entre dois adversários que se combatem, a pequena burguesia, caracterizando-se pela falta de homogeneidade dos seus diferentes estratos (que frequentemente se dividem, oscilando uns para um dos campos, outros para o campo oposto) e consequentemente por uma grande instabilidade política, tende, dada a sua posição relativa, a negar a existência de classes sociais como factores do processo histórico, mitificando a necessidade de um «Estado-neutro», acima das classes, como forma de as nivelar à sua própria imagem. O seu principal receio é o de uma transformação revolucionária da sociedade, que possa vir a pôr em causa a sua (precária) segurança, motivo por que se revela, a nível global, mais sensível a doutrinas antioperárias do que a acções de carácter anti-capitalista. Tendendo a negar a existência de classes sociais com interesses antagónicos, encara a sociedade como dividida em ricos e pobres, propondo, como factor de ajustamento social, medidas de redistribuição de rendimentos, através de uma política de impostos. Tendo de procurar uma possível (?) unidade e coesão, não em termos de classe ou de interesse de classe, que nega, procura-a em redor de conceitos abstractos em torno de ideias que considera não discutíveis, como as de «Nação-abstracta», «Pátria» (abstracta), «uma certa maneira de estar no mundo», «a nossa vocação universalista» (ou «civilizadora»), etc., etc.

A sua posição específica, entre a burguesia e o proletariado, fá-la adoptar com facilidade ideias corporativistas de conciliação de classe («todos somos trabalhadores»), o que a torna receptiva (como conjunto) à ideologia fascista, a qual tem sabiamente utilizado esses «argumentos» em seu favor. A grande burguesia tem-na encarado, em momentos de crise, como um instrumento que lhe permite resolver em seu proveito o equilíbrio de forças, de impor a sua dominação de classe, de sufocar o movimento ascendente das massas trabalhadoras. Em particular, a exploração de um anticomunismo virulento, a utilização do temor que a pequena burguesia tem à proletarização, a mistificação de uma «terceira via» entre o capitalismo e o socialismo proletário, têm sido ingredientes que as forças fascistas sempre souberam utilizar como arma ideológica em seu favor.

Abandonado o seu programa de cariz socialista, optando declaradamente por uma aliança (convergente) à sua direita, dando resposta subnissa às pressões a que o apoio (provisório) do imperialismo a submete, a direcção do partido no Governo sabe que tal política — Mário Soares declarou-o há perto de um ano — fará, pouco a pouco, perder o que lhe resta das suas bases operárias. Terá pois que tentar consolidar uma base de apoio que, numerosa em Portugal constitui uma massa eleitoral não desprezável: a pequena-burguesia. Nesse sentido (e encarado o poder como um fim em si próprio), tem procurado a direcção do partido (formalmente) no Governo, um tipo de discurso que possa ir ao encontro dos «valores» daquela força social. Assim, o claro abandono de um discurso socialista, assim «o povo do Alentejo não quer a proletarização (Barreto), assim «o PC e o dr. Cunhal não podem con-

Continua na pag. 4

ÁDÓQUE grupo de teatro

APRESENTA

HOJE

As 20.30 e 22.45

AS PIADAS MAIS FRESCAS

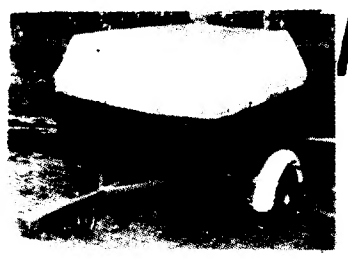
DESTE VERÃO MUITO MORNO

Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA DE RISO ABERTO

MAIS UM ÊXITO ESPECTACULAR DO GRUPO ÁDÓQUE

MATINÉE no DOMINGO (16 horas). Não ac. m/18 anos
SEGUNDA-FEIRA : FOLGA



ATRELADOS SARGVIL

PARA CAMPISMO, CARGA e CAÇA

3 MODELOS — 3 PREÇOS

CARGA ÚTIL 200 Kg — Peso Aprox. 75 Kg
Pode ser rebocado por qualquer veículo

Em exposição na:

LUARCAMPO

Praça Gonçalo Trancoso, 2-B
(ao Bairro de S. Miguel) — Telefone 766834

NOVIDADE LITERÁRIA

«Alguns Poemas para Vasco Gonçalves»

por A. GARIBALDI

Preço — 30$00

Pedidos
(enviar a importância) a:

«O Jornal de Felgueiras»
Av. de Santa Quitéria
FELGUEIRAS

(Indicar se deseja autógrafo do autor)

PUB

MENSAGENS DE FÉRIAS

Fernando e Lucia contamos convosco.
Rita quando vens? Espero por ti.
Tostadinhos das praias estamos ao vosso dispor.
Aguardamos.

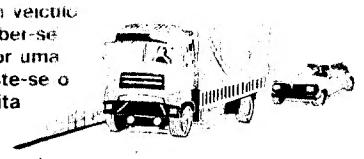
NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que é seguido por uma fila de carros, encoste-se o mais possível à direita e deixe-os passar.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

NAS CALDAS DA RAINHA

Arruaceiros perturbaram Encontro de Arte de Vanguarda

Uma escultura metálica de vanguarda, alusiva ao levantamento de 16 de Março, nas Caldas da Rainha, foi destrída na sexta-feira passada, naquela cidade, por um grupo de indivíduos estranhos. Informações provenientes das Caldas da Rainha, foi destruída na nomeadamente, pela Anop, asseguram ser o grupo de caceteiros natural de Rio Maior e ser o mesmo que durante o Encontro já agredira alguns artistas estrangeiros e turistas com aspecto menos conformista.

O «IV Encontro Internacional de Arte» foi promovido pela revista «Artes Plásticas» e reuniu nas Caldas da Rainha 120 artistas plásticos portugeses e estrangeiros. Demorou uma dúzia de dias e levou àquela cidade diversas manifestações de arte de vanguarda que nem sempre foram bem aceites pela população. Isso facilitou o clima de violência e destruição provocado, no último dia, por retornados e pelo referido grupo de arruaceiros, ao que tudo indica, provenientes de Rio Maior.

As agressões não se revestiram de maior gravidade apenas devido à pronta intervenção da Polícia que, não obstante, não conseguiu evitar a destruição da escultura referente ao levantamento militar de 16 de Março de 74 (precursor do 25 de Abril) no Regimento de Infantaria.

Os «Encontros Internacionais de Arte», subsidiados pela direcção-geral da Acção Cultural e apoiados pela direcção-geral do Turismo, realizaram-se em 1976 na Póvoa de Varzim e mudam anualmente de cidade com o objectivo de, segundo os seus organizadores, «promover uma descentralização cultural baseada em propostas artísticas de grande qualidade e actualidade».

Exposições de pintura no Museu José Malhoa, debates, espectáculos de teatro, projecções e «happenings» foram manifestações que, segundo disse à Anop Exaltina Nogueira, vereadora responsável pelo pelouro da cultura, «fizeram toda a população preocupar-se com arte durante duas semanas, Arte que deixou as suas sementes na juventude das Caldas».

Os portuguesas expulsos do Canadá querem voltar a emigrar

Chegaram, domingo, a Lisboa 35 dos 42 portugueses expulsos do Canadá por ali trabalharem ilegalmente. O grupo não se mostrou desanimado e, inquirido sobre o futuro, afirma que passará alguns dias em Portugal para voltar de novo a emigrar: «Nós fomos feitos para emigrar. A terra não dá. É muita gente e dificilmente, se arranja emprego».

A maioria destes emigrantes tinha partido de Portugal há mais de 14 anos para trabalharem no Canadá na construção civil e em consequência da expulsão todos os seus bens ficaram naquele país, desconhecendo-se se os receberão ou se irão ser confiscados. Entretanto, os emigrantes não deixam de estranhar o facto de só agora terem sido contactados pelos serviços de emigração canadianos, tanto mais que ali existe procura de mão-de-obra, especialmente na construção civil.

Interrogados se voltariam ao Canadá caso a situação fosse legalizada, os emigrantes admitiram a hipótese embora considerem que o mais natural é voltarem para França onde alguns já trabalharam conhecendo portanto o ambiente.

Dois funcionários da Secretaria de Estado da Emigração aguardavam o grupo no aeroporto para assegurarem o alojamento até que a situação de cada um seja resolvida. Contudo são poucos os que pensam beneficiar deste auxílio, pois a maioria pensa seguir para as suas terras natais, enquanto aguardam uma nova saída do País.

Acordos sobre emigração revistos até ao fim do ano

A revisão total dos acrodos internacionais sobre emigração celebrados por Portugal durante o regime anterior, com excepção da República Federal da Alemanha, será concluída até final do ano, informou o secretário de Estado da Emigração, dr. João Lima.

Genericamente, os acordos vão beneficiar a situação dos emigrantes, nomeadamente no caso do Canadá em que se satisfará algumas das reivindicações dos portugueses naquele país como seja a possibilidade do pagamento extraterritorial das pensões de reforma, invalidez e velhice aos regressados a Portugal. Além deste do Canadá, o nosso país celebrará, no próximo Outono, diversos acordos com o Luxemburgo, Reino Unido, Suécia, Suíça, Venezuela e Bélgica.

João Lima aludiu à controversa questão dos subsídios aos portugueses que desejem emigrar, observando que a recente legislação sobre este assunto apenas «regulamentou uma prática muitas vezes imoral e ilegal que se verificou em 1975 e 1976». Em Novembro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, assinará o estatuto do emigrante elaborado e aprovado pelo Conselho da Europa.

DESVALORIZAÇÃO DO ESCUDO

Soares "não confirma nem desmente"

Parece estarem a tornar-se irrecusáveis as perspectivas de uma desvalorização do escudo. A impressão que alguns observadores têm por mais do que isso — reforça-se em números sinais cuja detecção a Imprensa divulga, sobrevive às precárias declarações em sentido contrário dos responsáveis pela acção governativa e torna-se, a breve trecho, uma certeza antecipada. As poucas dúvidas que actualmente se lavantam resumem-se ao dia em que a decisão será consagrada em comunicação oficial.

A oposição (algo desorientada) do próprio Governo a que os meios de comunicação social se refiram ao facto em perspectiva ou em vésperas conhecem na última semana uma transformação (só na aparência surpreendente) no sentido de que já não se trata de desmentir mas de «nem confirmar nem desmentir». A última fórmula, que geralmente se usa para os casos em que só por óbvias razões não convém confirmar, foi agora utilizada pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, em declarações ao matutino «O Comércio do Porto». O chefe do Governo-PS, inquirido sobre a questão, disse que «não confirmava nem desmentia». Isto oito dias depois de em Trás-os-Montes e no decurso duma visita como secretário-geral do PS — ter criticado com alguma violência verbal aqueles jornais que se referiram ao assunto. «Palpites e especulações» — assim classificou Mário Soares as notícias que davam a desvalorização como iminente.

Se o eram, parece bem que não se encontravam sem sérios fundamentos.

Na entrevista publicada no passado domingo pelo «Comércio do Porto», o Primeiro-Ministro não comenta a situação monetária portuguesa ele apenas diz que não houve negociações com o Fundo Monetário Internacional através duma delegação de técnicos deste organismo recentemente em Lisboa e garante que «o empréstimo já está conseguido».

«O empréstimo já está conseguido — diz —, e será negociado na altura própria. O essencial já está feito».

Termina hoje Feira de Beja

A Feira de Agosto da cidade de Beja encerra hoje as suas portas, após haver patenteado, durante alguns dias a actividade económica do Baixo Alentejo, nomeadamente os aspectos fundamentais relacionados com a Reforma Agrária.

Desde maquinaria agrícola a exposições fotográficas sobre a luta do proletariado rural alentejano, passando pela venda directa de produtos agrícolas, a Feira de Agosto foi vivamente marcada pela Reforma Agrária o que, segundo a Câmara Municipal, é absolutamente natural dado que «Beja se encontra no espaço geográfico onde se desenvolve a maior conquista dos trabalhadores portugueses».

A Câmara Municipal aproveitaria, aliás, a oportunidade, para levar ao certame documentação sobre os seus planos de actividade na cidade e nas freguesias rurais que compreendem o concelho.

S. PEDRO DA COVA

Câmara projecta inutilização de terras lavradas

PORTO, 16 — Denunciando «um grande atentado à população e à economia local e do País», a Comissão de Moradores da Mó, S. Pedro da Cova, emitiu um comunicado em que manifesta o seu mais vivo repúdio pela aprovação camarária de um projecto que implicará a destruição de terras de lavradio. Com efeito, diz aquele organismo popular que «a Câmara de Gondomar, de mãos dadas com a Junta de Freguesia teima em levar à prática um projecto de destruição total das melhores terras lavradias e de regadio situadas aqui no lugar da Gandra, pertencentes a pequenos agricultores que vivem exclusivamente do seu trabalho, nessa mesma terra, para ali construir um bairro de casas».

Salientando que ninguém com um mínimo de bom senso poderá admitir que entidades tão responsáveis se dêem ao luxo de inutilizar tão grande área, de boas terras de produção agrícola, sublinha a C. de Moradores, que existem muitos terrenos bravios para a construção de casas. Por isso, considerando o projecto altamente lesivo dos interesses de toda a população da área, particularmente dos pequenos agricultores, a Comissão de Moradores apela para a unidade do povo, a fim de obrigar a Câmara a anular o referido projecto.

O discurso do Governo

Continuação da pág. 3

tinuar a incomodar o povo português» (Soares), assim o anticomunismo primário (Jaime Gama, por exemplo), assim os malefícios dos trabalhadores da Cintura Industrial, «indisciplinados e absentistas» (Soares), assim «o não toleraremos golpes de Estado constitucionais» (?), (aqui a frase também foi dita por Salazar), a propósito da proposta de eleições antecipadas feita pelo PCP.

Tal tipo de discurso, ao nível de campanha ideológica, com a enorme difusão que o controlo dos grandes meios de comunicação (e em especial a RTP) lhe permite, está a recuperar «valores» abalados pela Revolução de Abril, substituindo (com vantagem para esta) a direita, na veiculação da sua ideologia. A extrema-direita mais não tem que, eficazmente, complementá-la através dos seus próprios órgãos, desempenhando a sua parte no papel da criação do clima que o fascismo necessita para a tomada do poder.

Jaime Cortesão morreu há 17 anos

O dia 14 deste mês marcou mais um ano sobre a morte de Jaime Cortesão, ocorrida há dezassete anos. Historiador, poeta e político o seu pensamento constitui um ponto de referência fundamental na renovação da mensalidade portuguesa face ao idealismo da «geração de 70».

SESIMBRA
Afluxo de turistas origina escassez de água

Uma rede de abastecimentos antiga e de capacidade ultrapassada é a causa de falta de água que, nesta época do ano se faz sentir em Sesimbra — referem os serviços de abastecimento de água da Câmara local, que acrescentam ser maior a escassez este ano devido ao excepcional afluxo de turistas e veraneantes.

Segundo números fornecidos pelos Serviços de Turismo, triplicou o número de turistas estrangeiros que passam férias este ano em Sesimbra.

A falta de água (o abastecimento é suspenso todos os dias, entre as 15 e as 18 horas) está a provocar dificuldades na indústria hoteleira de Sesimbra. O responsável do abastecimento de água indicou entretanto, ser de 12 mil o número de consumidores nesta altura do ano, volume muito superior ao registado em anos anteriores.

TERRORISMO PURO?
Guarda da PSP baleado em Alvalade

. Um guarda da PSP, cuja identidade ainda não foi revelada, encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, «em estado grave mas não desesperado», após ter sido baleado, pelas 4 horas da madrugada de hoje, na Avenida da Igreja (Alvalade), por um tiro disparado de um «Datsun» em movimento, cuja matrícula se ignora.

Para a PSP o acto apresenta todas as características de «terrorismo puro» pois, na altura da agressão, a vítima não se preparava nem exercia qualquer acção contra o condutor do veículo donde partiu o disparo.

EMIGRANTES ALVO DE ATENTADO

Também cerca da meia noite de ontem, um casal de emigrantes que num veículo Mercedes 666 ALG 75) se dirigia, vindo da Amadora, para a Falagueira, se viu presseguido por um veículo não identificado donde partiram cinco tiros (número esse baseado na quantidade de cartuchos encontrados na estrada) que originaram, no lado esqeurdo da viatura presseguida, 59 buracos na porta da frente e três na de traz.

Para o casal de emigrandes, que de imediato apresentou queixa à Polícia a razão desta agressão encontra-se envolta em mistério pois nada a explica visto não viverem em Portugal há bastante tempo.

Empréstimo externo destinado à aquisição de navios de guerra
— admite Souto Cruz

O recurso a crédito externo para financiar parcialmente a aquisição de novas fragatas pela Marinha de Guerra portuguesa foi admitido pelo Almirante Souto Cruz, em entrevista concedida ao matutino do Porto «Jornal de Notícias». Segundo o Chefe do Estado-Maior da Armada, tal aquisição permitiria a Portugal «melhorar significativamente a sua presença na NATO».

Souto Cruz sublinhou, no entanto, haver uma perfeita consciência das dificuldades económicas que o país atravessa e que desaconselham a proposta de quaisquer soluções «que venham agravar a crise actual». O almirante especificou que se pensa adquirir fragatas inglesas tipo 21 por um preço bastante inferior ao que tem sido anunciado e susceptível ainda de redução. Em contrapartida, a venda de quatro corvetas da Armada poderia render um montante «muito superior» ao que já foi referido na Imprensa, valorizando deste modo «a comparticipação portuguesa» no financiamento da aquisição das novas fragatas (só o restante seria obtido através do crédito externo). Se não se chegar a acordo quanto ao preço das corvetas nem quanto ao empréstimo externo que permita a aquisição das fragatas, todo o esquema terá de ser repensado, afirmou o Almirante.

Na mesma entrevista, Souto Cruz anunciou que «estão em curso estudos para a eventual construção de navios simples e robustos, capazes de garantir o cumprimento das suas missões nas nossas águas, em quaisquer condições de tempo e mar».

O objectivoa do projecto é tornar eficaz a protecção da área das 200 milhas. Dar-se-ia preferência à execução em exclusivo por estaleiros portugueses.

Farmácia assaltada em Benfica

. «Não queremos dinheiro, apenas droga...» foi com estas palavras que três jovens, um deles munido com uma arma de fogo com cano comprido, assaltaram, pelas 16 horas da tarde de ontem, a Farmácia Alegria, na Estrada de Benfica.

Perante a ameaça da arma, os dois empregados que ali se encontravam viram-se obrigados a aguadarem na casa de banho que os assaltantes procurassem aquilo que não iriam encontrar: os medicamentos com base em estupefacientes, previamente bem guardados em armários não aparentes.

Perante o insucesso da busca, os meliantes, contrariando as suas primeiras intenções, dirigiram-se à caixa onde se encontravam 11.797$00 em dinheiro.

Miguel Trovoada passou em Lisboa

O chefe do Governo da República de S. Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada, passou ontem em trânsito por Lisboa, vindo de uma viagem à República Popular da Coreia. No aeroporto esteve a apresentar cumprimento, em nome do primeiro-ministro, o ministro de Estado, prof. Henrique de Barros.

Miguel Trovoada prestou, na ocasião, algumas declarações, sublinhando nomeadamente, o interesse do seu país no reforço das relações com Portugal.

Rodesianos impedidos de desembarcar em Lisboa

Dois cidadãos rodesianos foram impedidos, no passado domingo e no aeroporto da Portela, de desembarcar em Portugal. O impedimento foi feito pelas autoridades portuguesas. Os rodesianos vinham de Londres e tencionavam passar apenas alguns dias em Portugal.

A proibição das autoridades portuguesas cumpre as disposições constantes duma série de medidas da ONU, que Portugal ratificou, propondo o boicote ao regime de Salisbury, Entre outras coisas, as medidas propunham que todos os países pertencentes à organização não autorizassem a entrada no seu território, de detentores de documentos passados por autoridades do regime de Ian Smith. Os rodesianos que anteontem não puderam desembarcar em Lisboa estavam munidos de autorizações passadas pelo consulado português em Salisbury.

Lembra-se que o «Diário da República» já oportunamente — em Julho — publicou os termos em que se traduzem as sanções à Rodésia por parte de Portugal.

Roménia e Bulgária

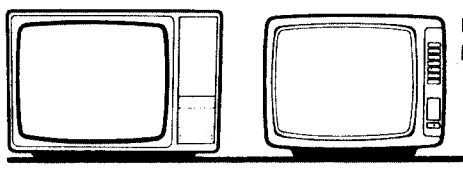
em avião e auto-pullman

Partidas todos os domingos de Junho a Setembro em colaboração com a TAROM

peça informações a:
MUNDIAL
AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
R de S Marta 33-A tel 575306 Lisboa
ou o seu Agente de Viagens

TROQUE o seu televisor VELHO (mesmo avariado) POR UM

GRUNDIG



últimos modelos

écran de 61cm écran de 51cm

pague apenas 7.500$00

Não demore!
Dirija-se já a qualquer agente Grundig porque faltam só 30 dias para acabar esta campanha.
Se pretender informações mais detalhadas, cole este cupão num postal e envie-o, mas depressa, para:

Norte: Soc. de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, SARL. Apartado 154 - Tel. 27451 - Porto

Sul: Nacional Rádio, SARL. Apartado 2096 - Tel. 2112871 - Lisboa 2

CAMPANHA DE TROCAS TELEVISORES
Queiram enviar-me informações detalhadas para a troca de televisores, assim como folhetos dos modelos disponíveis.
GRUNDIG

1º MILHÃO

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

De 1 a 15 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração Hospitalar de 1977-1979.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Engenharia, Economia ou Finanças, Farmácia, Matemáticas e Ciências Sociais e Política.

A selecção de candidatos far-se-á por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Av.ª Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Agosto de 1977.

O Presidente do Conselho Directivo
Coriolano Ferreira

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO INTENSIVO DE ACTUALIZAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA

De 15 a 30 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso Intensivo de Actualização de Saúde Pública.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

Destina-se o presente curso, prioritariamente, aos médicos que trabalham em serviços locais de saúde, da Direcção-Geral de Saúde.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Av.ª Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Agosto de 1977.

O Presidente do Conselho Directivo
Coriolano Ferreira

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE MEDICINA DO TRABALHO

De 15 a 30 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1977-1978.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

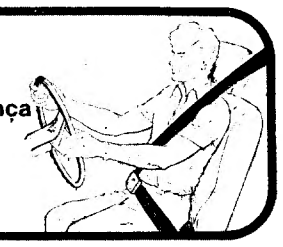
A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Av.ª Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 5 de Agosto de 1977.

O Presidente do Conselho Directivo
Coriolano Ferreira

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



circular e viver.

RONDA PELAS ASSOCIAÇÕES DE AMIZADE

Portugal-Cuba: assim se constrói a solidariedade

A Associação de Amizade Portugal-Cuba é a «decana» das associações de amizade em Portugal, se recordarmos que já vem de antes do 25 de Abril, o que quer dizer que funcionou ainda em plena clandestinidade.

Com cerca de 3.000 associados, estende-se por 24 distritos e núcleos, colocados nos seguintes pontos do País: Viana do Castelo, Guimarães, Porto, Espinho, Covilhã, Viseu, Tortosendo, Coimbra, Figueira da Foz, Marinha Grande, Torres Vedras, Castelo Branco, Santarém, Lisboa, Barreiro, Almada, Moita, Montijo, Alhos Vedros, Setúbal, Évora, Alcácer do Sal, Beja e Vila Real de Santo António. A sede, situada na Rua Rodrigo da Fonseca, em Lisboa, frente ao hotel «Ritz», recebe diariamente a visita de muitas pessoas interessadas na vida cubana, quer estrangeiras, quer nacionais.

A bandeira de Cuba e de Portugal lado a lado, ambas empunhadas por elementos do Ballet Popular de Cuba, que a AAPC trouxe ao nosso país em 75 e que tão gratas recordações nos deixou

OS «BRIGADISTAS» DA AAPC

Funcionando de muito perto com o ICAP (Instituto Cubano de Amizade com os Povos), organismo paraestatal, a AAPCtem levado a efeito toda uma gama de realizações que muito contribuíram para a consolidação da amizade e do interesse mútuo dos dois povos. Entre essa realização, há que salientar pelo seu significado, a iniciativa que levou à criação das «Brigadas José Martí», através das quais os «brigadistas» portugueses nelas incorporados, puderam ir a Cuba trabalhar para a reconstrução daquele país socialista, o que lhes permitiu viver intensamente esta fase da revolução cubana e contactar de perto com as suas realidades mais evidentes.

Claro que este pormenor sugeriu ao repórter uma pergunta dirigida aos directores da AAPC:

. —Houve um tempo que se falava de cubanos aos milhares em Portugal. Será que a AAPC contribuiu para a vinda a Portugal de cubanos «aos montes», ainda que se tratasse tão apenas de intercâmbio e boa-vontade e não de «invasão cubana», como disseram certos pasquins reaccionários?

. —Não. Não existe, neste momento, a contrapartida. Nunca houve deslocações maciças para o nosso país de cubanos, ao abrigo deste intercâmbio e amizade, e integradas em qualquer iniciativa nossa. De resto, sabe-se como essa afirmação é ridícula. Porque mesmo que um dia venha a acontecer patrocinarmos a vinda de grandes excursões de cubanos a Portugal, como fazemos com os portugueses que querem conhecer Cuba, isso seria sempre e apenas mais uma manifestação de amizade daquele país, latino-americano para com o nosso povo e não uma ingerência, como pretendiam os tais pasquins reaccionários.

Aclarado este ponto, falou-se de outras realizações. De facto, em termos individuais, ou de pequenos grupos de pessoas, a AAPC convidou algumas personalidades perfeitamente inseridas na ideia do intercâmbio cultural, como foi o caso do cantor Carlos Puebla e do seu conjunto, além da recepção oferecida na sede da Associação a elementos da TV cubana, elementos do ICAP, grupo musical «Los Caña» e cantora Sara Gonzalez; à delegação do governo cubano que negociou alguns tratados comerciais com o governo português; a delegação do Partido Comunista cubano, convidada para o VIII Congresso do PCP, etc.

—Promoveu-se ainda — dizem-nos os directores da AAPC — a comemoração do 26 de Julho (efeméride do assalto ao quartel de Moncada pelos guerrilheiros comandados por Fidel Castro, em 53) e que teve lugar no Sindicato dos Ferroviários do Barreiro, com grande assistência. Mas, para trás, fica já toda uma larga soma de trabalhos de divulgação da cultura portuguesa, em Cuba e da cultura cubana em Portugal. No segundo destes casos, podem-se relevar a «Feira da Amizade», efectuada na Cova da Piedade, em colaboração com outras associações de amizade, onde se fizeram apresentações de filmes, música, e colóquios e se consumaram exposições, divulgação de material de artesanato, de publicações, etc., Há que lembrar ainda o ciclo de cinema na SEC, com sessões precedidas de colóquios, sobre os respectivos filmes; exposições de cartazes de cinema cubano, também na SEC, assim como as exposições sobre José Martí e «Cuba antes e depois da Revolução», na sede e em quase todos os núcleos da Associação.

SOBRETUDO CULTURA

A amostragem de cultura cubana com lugar permanente na Associação de Amizade Portugal-Cuba, tem já uma funda estrutura. Na nossa visita foi-nos dado deslumbrar-nos com a sua magnífica biblioteca que conta à volta de 1.300 volumes, entre os quais se inserem muitos dos mais destacados autores cubanos de ficção de hoje e de ontem, livros de informação, didácticos e de formação ideológica.

Apesar de haver homens como Alexandre Cabral e Rogério Paulo na direcção, os corpos directivos da AAPC funcionam como um todo, em excelente espírito de equipa, o que permite, que, mesmo na discussão, as vontades se encontrem para alcançar os objectivos que dão vida aos estatutos do organismo.

As viagens a Cuba (para além das já citadas «Brigadas José Martí» programadas pelo pelouro turístico da Associação, tiveram um êxito extraordinário, não apenas pela possibilidade que foi oferecida aos excursionistas de visitarem aquele maravilhoso país latino-americano, como ainda por haverem permitido um precioso contacto entre portugueses e cubanos. A aproximação dos povos é um ponto de apoio para a construção da solidariedade.

Muita coisa se vai continuar a fazer a nível de intercâmbio, visto que os resultados agora em balanço foram altamente positivos. Através da AAPC logrou-se a «descoberta» de um povo de características singulares, que se interessa pelo nosso destino e se afadiga em cimentar uma amizade perene e sincera. Dar a conhecer, por outro lado, Portugal aos cubanos, tem sido uma das constantes do trabalho da AAPC.

A Associação pública também um boletim mensal, com o qual se dá oportunidade aos associados de terem ao seu alcance informações sobre o povo e a vida cubanas.

O MEIC recebe professores do Sul

Esta tarde, pelas 17 horas, os secretários de Estado da Orientação Pedagógica, do Ensino Superior e da Administração Escolar recebem no MEIC a direcção do Sindicato dos Professores da Zona Sul.

Da audiência, que fora requerida no dia 18 do passado mês de Julho, constam como pontos a serem debatidos os concursos do Ensino Primário, colocações de professores no Preparatório e no Secundário, contagem de tempo de serviço e regulamentação de fases.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Entraves oficiais à Feira Popular de Rio Tinto

PORTO, 16 — O secretariado da Feira Popular e cultural de Rio Tinto denunciou em conferência de Imprensa que têm sido postos à realização do certame programado para 2 a 18 de Setembro. Os obstáculos maiores, partiram, como foi afirmado, do governador civil, dr. Cal Brandão, dada a não cedência da Escola Preparatória Martins Fernandes, único local coberto e com condições para a realização da feira que no ano passado disfrutou de grande acolhimento popular. Primeiramente, o governador invocou a falta de personalidade jurídica da comissão organizadora para vetar o pedido feito, acabando por dizer, por ofício, que «as escolas não são para feiras».

Os organizadores, representantes de 16 grupos culturais e recreativos, afirmaram: «Seguimos à risca tudo o que está estipulado para a requisição de escolas e esta proibição do sr. Governador só pode ter uma justificação — impedir a realização de uma iniciativa extremamente popular».

Apesar dos obstáculos, os organizadores da feira propõem-se levá-la a efeito «nem que seja num único dia, na rua».

Recorda-se que, no ano passado, a feira decorreu no recinto agora proibido e foi apoiada pela Câmara de Gondomar, pelo MEIC, pelo FAOJ e Direcção-Geral de Desportos. Visitada por milhares de pessoas não só da região, como de fora, teve o mérito de apresentar um programa variado, com cinema, teatro, música e debates, muitos animadores, sobre saúde, habitação, desporto, emprego e outros temas.

Denunciando a série de entraves postos, a comissão organizadora da feira enviou uma exposição ao Presidente da República.

Têxtil do Caneiro em risco de fechar

Está em riscos de fechar já no fim do mês a Empresa Têxtil do Caneiro, em Braga, cujos trabalhadores estão sem receber salários desde Março. Face a esta situação e ao ambiente de fome que envolve várias famílias, parte dos 900 trabalhadores está a procurar emprego noutras firmas.

Diz-se entretanto, que a gerência da empresa pretende reabri-la daqui a alguns meses, com cerca de metade do pessoal. Só assim, pensa-se, conseguiram os administradores obter do Estado um financiamento que chegou a ser prometido em Maio pelo Governo.

Actualmente a Caneiro, que foi uma das grandes empresas têxteis do distrito de Braga, encontra-se praticamente parada. Apenas alguns dos trabalhadores estão a trabalhar a pouca matéria-prima existente.

ACT DA TAP

Sindicato dos Pilotos abandona negociações

. As negociações do ACT dos Trabalhadores dos Transportes Aéreos Portugueses prosseguem amanhã, numa reunião em que participam além do Conselho de Gerência, a Comissão Sindical da Empresa. O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil que compareceu na primeira reunião, desligou-se das negociações, alegando que não podia negociar sobre coacção. O presidente do Conselho de Gerência pediu então um parecer ao Ministério dos Transportes para saber se poderia prosseguir as negociações sem a presença daquele Sindicato, ao que o MTC, **respondeu afirmativamente**. Na segunda reunião, o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, manifestando desacordo com o referido parecer, desvinculou-se por seu turno das negociações pelo que estas em princípio prosseguirão mas, dada a ausência dos representantes dos pilotos e **do pessoal de voo, não irão** contribuir para sanar o conflito entre aqueles sindicatos e o **Conselho de Gerência da TAP**.

O Conselho de Gerência nomeou já os comandantes Henrique Maia e Sousa Ferreira para os cargos de director de **operações de voo e piloto-chefe** da Companhia, cujos responsáveis foram exonerados. Os dois técnicos demitidos (o primeiro dos quais é o comandante Hugo Damásio) tinham apresentado já os pedidos de exoneração em consequência da requisição civil decidida pelo Governo, e da situação daí decorrente. O comandante Henrique Maia, contrariamente ao que foi divulgado por algumas fontes, é um elemento muito antigo na TAP, há muito ligado a questões de segurança, e **que desfruta de grande prestígio na Companhia**.

Relativamente à substituição dos técnicos que se demitiram em consequência das exonerações citadas e conforme norma interna da companhia, pensa-se que o Conselho de Gerência estará a proceder à nomeação dos substitutos, mas não se conhecem ainda os seus nomes. O Conselho de Gerência da TAP, que prometeu um comunicado sobre a situação na empresa, a ser publicado hoje, não emitiu ainda qualquer informacão. A secção **de Relações Públicas da Companhia**, também não dispunha esta manhã de qualquer informação.

A situação de confusão e de**sordem que se gerou no aeroporto** da Portela no fim-de-semana passada, devido a aglomeração, de centenas de passageiros, que há horas esperavam embarcar para a Madeira, normalizou, não se registando hoje mais movimento que o normal.

PILOTOS RESPONDEM AO CONSELHO DE GERÊNCIA

O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil emitiu hoje um comunicado de resposta ao **longo comunicado do Conselho de Gerência**, no qual se expunham as «verdadeiras e únicas razões» da greve de zelo dos pilotos. O Sindicato insiste na tensão psicológica em que os seus associados trabalham e esclarece o que em seu entender constitui declarações e acusações incorrectas do Conselho de Gerência. Proximamente este comunicado será publicado integralmente, sob a forma de anúncio, nas páginas do DL.

Sindicatos do Porto analisam actual momento político

. O secretariado da União dos Sindicatos do Porto, reunido no primeiro plenário após a sua eleição, debruçou-se sobre o actual momento político-sindical e tornou público um comunicado em que começa por afirmar que «tudo o que de fundamental foi conseguido pelos trabalhadores após o 25 de Abril (...) vem sofrendo ataques constantes e crescentes que **pretendem, afinal abrir caminho** ao fascismo e à miséria que ele arrasta».

O documento acentua noutro passo: «os ultimos meses têm-se caracterizado por maiores e mais drásticos ataques às conquistas dos trabalhadores e pela degradação cada vez maior da situação das classes com menores recursos económicos».

Depois de referir a lei da delimitação do sector público e **privado. a lei dos despedimentos** «que desde a sua promulgação atirou para o desemprego centenas de trabalhadores só no distrito do Porto», a lei das indemnizações que «prevê a entrega de mais de cem milhões de contos aos capitalistas», a «Lei Barreto» que «procura abrir caminho à recuperação latifundista na zona da Reforma Agrária e à destruição da lei do Arrendamento Rural», o comunicado da USP sublinha a incapacidade de diálogo do **Governo com a central sindical** dos trabalhadores portugueses.

Denuncia, depois, a política **«antipopular» dos dirigentes** governamentais, «contestada e **combatida firmemente pelos tra**balhadores e pelo seu Movimento Sindical», e afirma: «O Secretariado da USP confia na firmeza e determinação das classes trabalhadoras e sindicatos do distrito do Porto» na certeza de que «aliados ás vastas camadas da população empenhadas na mesma luta, oporão uma barreira ao avanço do fascismo, na defesa das liberdades, da democracia, das conquistas da Revolução».

CASO SANIMAR

Os comunistas e as "convergências"

. Tudo lhe foi afinal facultado. E o patrão (Estado de direito ou de força?) voltou à Sanimar.

Os trabalhadores comunistas da empresa classificaram de imediato esta curiosa «reaparição». Segundo eles, o dono da Sanimar, aproveitando a seu bel-prazer a política antioperária e de graduais cedências ao capital praticado pelo Governo em funções, deu-se ao luxo de recusar condições que lhe foram ofertadas. Quis mais. Achou que tais condições eram poucas. Exigiu ser indemnizado. E foi, não se sabe bem porquê.

«Convergências...» — comentaram-nos.

A célula do Partido Comunista Português na empresa interpreta da seguinte maneira a «via sinuosa» da entidade patronal: «O objectivo é claro. Com o chorudo financiamento que o Governo lhe concedeu e sempre negou aos trabalhadores, o patrão vai tentar a separação da Sanimar do complexo de Loures, onde irá fazer os investimentos, desfalcando a empresa e abandonando os trabalhadores à sua sorte. Mas isto é o que ele não fará, camaradas, porque nós, trabalhadores, nestes três anos e meio de Revolução e mais de dois de luta, adquirimos uma consciência e uma maturidade política que nos permitirá reforçar a unidade e a organização, de forma a que não mais se instale a repressão, nem haja lugar a qualquer despedimento ou perda de regalias».

Por outro lado, a mesma célula do PCP alerta todos os trabalhadores da empresa para a necessidade de rigoroso controlo operário sobre a utilização, por parte da entidade patronal, do tal «chorudo financiamento» que o Governo lhe concedeu, capitulando perante a arrogância com que lhe foi exigido.

"Alavanca" fala das Lajes

A defesa da Reforma Agrária «quer os seus inimigos queiram ou não» e a luta dos trabalhadores portugueses na base americana das Lajes são dois dos temas mais salientes do último número da revista *Alavanca*, órgão da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Inter-sindical Nacional.

Melhorada graficamente, *Alavanca* de Agosto insere diverso noticiário e artigos de interesse sindical (a jornada de 22 de Junho, o plenário da CGTP-IN sobre Previdência, Inatel e Serviço Nacional de Saúde, resposta sindical à crise do capitalismo europeu, os sindicatos agrícolas do Norte e do Centro na luta pela legislação para o sector, etc.). Outros temas de actualidade são abordados ao longo desta edição: as desintervenções, a semana-inglesa e os horários do comércio, a imprensa fascista, as alterações do Decreto-Lei n.º 49-A/77, a crise do desporto português, os acampamentos da juventude.

Os tempos livres e as férias também não ficam esquecidos. Assinale-se ainda um conto de Faure da Rosa — *Planície* — e uma entrevista com Manuel da Fonseca.

MÁRMORES DO CONDADO

Trabalhadores à espera que o Governo se defina

. São para cima de 700 os trabalhadores da empresa «Mármores do Condado» que vivem no temor de não verem pagos, no final deste mês, os salários a que têm direito. Estão distribuídos pelas pedreiras de Loures, Sesimbra e Estremoz, pelas duas fábricas de Pêro Pinheiro e pelos escritórios, com predominância, neste sector, para a sede da empresa, em Lisboa.

A dúvida quanto ao pagamento do trabalho deste mês é avolumada pela incerteza quanto ao futuro. Na sua vaga desintervencionista, o actual Governo parece, ainda assim, hesitar quanto à solucão para os «Mármores do Condado». Tal hesitação, em factos, está patente nas sucessivas prorrogações do prazo para uma eventual entrega da firma, de mão beijada, à antiga entidade patronal. Esta, à semelhança do que aconteceu, por exemplo, na Sanimar, põe condições para o regresso. Entre essas condições pretendem os antigos donos dos mármores que o grosso passivo de que são os responsáveis seja congelado. Mais uma vez, os trabalhadores, que ainda não receberam os subsídios de férias e que são remunerados por tabelas inferiores à dos contratos colectivos dos diversos sectores, olham apreensivos as manobras dilatórias do Governo.

«Isto é um boicote autêntico. O Governo está à espera que a empresa se afunde para depois nos culpar a nós» — afirma-nos um delegado sindical. «O pessoal não ganha para comer. O engenheiro Nandim de Carvalho, do gabinete do ministro da Indústria e Tecnologia afirmou, na última reunião que tivemos com ele, que nem sequer devíamos pedir aumentos e que os ordenados deviam baixar para o mínimo nacional» — acrescenta, por sua vez, um elemento da Comissão de Trabalhadores.

Parece que Nandim de Carvalho se inclina pare a solução da empresa mista, com capital de Estado e dos ex-patrões. O plano de reestruturação apresentado por estes, mereceu referências muito elogiosas da parte de Nandim, facto que não contribui para tranquilizar quem, nos «Mármores do Condado», vive apenas da sua força de trabalho. Efectivamente, o tempo passa e o Governo nada decide. Das pedreiras às fábricas e aos escritórios, a opinião generalizada é a de que não existe qualquer justificação para a crise que se vai agravando gradualmente, dada a natural redução das exportações nos meses de Verão (férias)

. Os organismos representativos dos trabalhadores fazem notar, a propósito, que o próprio MIT considerou já que a empresa tem viabilidade económica, desde que tenha uma gestão e uma reorganização adequadas. Entretanto, acontece que a Comissão Administrativa está reduzida a um único membro, incapacitado, dadas as circunstâncias, de assumir responsabilidades de gestão.

Quem vai pagar o desinteresse ou incapacidade do Governo em resolver a situação dos «Mármores do Condado»? Os trabalhadores, dada a convergência antioperária consubstanciada em leis e comportamentos do actual Governo, temem que se procure fazer cair sobre eles o custo da antiga e ruinosa gestão patronal. Não estão, porém, dispostos a aceitar que isso venha a acontecer — conforme nos foi declarado.

C.T. DA A.C.

NOVO PROTESTO FACE À INDEFINIÇÃO

. A «grave situação» que a empresa AC atravessa, levou a sua Comissão Central de Trabalhadores a tornar públicas as suas tomadas de posição, não só face às intenções do Governo («ultimamente nem sempre tem esta CT oportunidade de reunir com o sr. ministro») como à prática da Comissão Administrativa da empresa (que «afirma que esta empresa só terá viabilidade de progredir como empresa rentável, se for à custa de ainda maiores sacrifícios dos trabalhadores»).

No comunicado agora divulgado, a Comissão de Trabalhadores daquela empresa de «trabalhos de arquitectura e construção», relata o que têm sido os seus contactos com as diversas instâncias do poder. Assim, para além das dificuldades com o ministro da Habitação e Urbanismo, e da falta de resposta relativamente à proposta dos trabalhadores para que a AC passasse a empresa pública, continua a ser aguardado que o grupo parlamentar responda a um pedido de entrevista que lhe foi formulado «há largo tempo».

Comparando os métodos de «actuação do Governo com a actuação da CA, chega esta CT à conclusão de que os métodos de actuação não divergem muito», lê-se no comunicado. E prossegue: «Àqueles que dentro da empresa sempre foram beneficiados, nenhum privilégio lhes pode ser retirado, enquanto que àqueles que da empresa só têm obtido sacrifícios a CA vem exigir mais sacrifícios, como se os que actualmente suportam não fossem já superiores aos que humanamente se pode exigir a quem trabalha».

Como exemplo dessa afirmação a CT da AC cita um comunicado da comissão Administrativa «em que se decide pura e simplesmente tirar os transportes a partir do mês de Agosto». Considerando que os assuntos do interesse dos trabalhadores devem ser discutidos antes das decisões serem tomadas, aquele organismo dos trabalhadores alerta para o facto de que «economicamente não é viável tirar os transportes, visto que a angariação de alojamentos para o pessoal vai ficar ainda mais cara do que a actual despesa».

Além disso, afirma-se no comunicado, a CT nunca esteve de acordo com outras medidas, como pagamentos por frentes de trabalho e não pagamento a operários que se demitem, havendo neste caso excepções. Aliás, a CT pensa que os trabalhadores não devem abdicar de nenhuma das regalias alcançadas e que «se o Governo tem dinheiro para indemnizar os sabotadores da economia nacional, também deve ter para subsidiar os clientes da AC, a fim de que estes possam liquidar as suas dívidas para com esta firma».

VIAJEM À JUGOSLÁVIA
Costa do Adriático
aliciante circuito visitando
ZAGREB, PLITVICE, SPLIT, MOSTAR e SARAJEVO
Partida única: 14 de SETEMBRO
PREÇO: 16 950$00
lugares limitados
Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2 Europeia
ABERTA À HORA DO ALMOÇO

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS
EGIPTO
Fascinantes viagens ainda possíveis em 1977.
Não perca a oportunidade única de conhecer esta maravilhosa CIVILIZAÇÃO MILENÁRIA!
Peça-nos programa:
Europeia
a experiência ao serviço do turismo

Serviço Médico à Periferia: O caso de Sátão

,Há cerca de dois anos, foi criado o chamado Serviço Médico à Periferia. O que desde então se tem passado, foi o que procurámos averiguar numa zona do interior das Beiras, embora não muito distante de Viseu, mais precisamente na região do Sátão. A escolha foi arbitrária. As semelhanças e as diferenças com o que acontece com o Serviço Médico à Periferia um pouco por todo o país, certamente ressaltarão ao longo desta reportagem e porventura justificariam um inquérito mais vasto.

«O exercício de um ano de serviço na periferia a prestar por médicos que tenham terminado o internato policlínico, adiante designados por «policlínicos» ou «médicos policlínicos», e que desejam prosseguir na carreira médica, tem por objectivos contribuir para a melhor cobertura médico-sanitária do território nacional, particularmente das zonas mais carenciadas e, de entre estas, as mais afastadas dos grandes centros, e para mais completa formação desses médicos no que respeita aos aspectos da medicina extra-hospitalar» dizia-se nas disposições preliminares do Regulamento do Serviço Médico à Periferia, constante de um despacho da Secretaria de Estado da Saúde, de 23 de Junho de 1975.

Tem o Serviço Médico à Periferia cumprido os objectivos que lhe foram fixados? Esta uma das questões que pusemos à equipa de médicos policlínicos que cobre a região de Sátão/Vila Nova de Paiva/Aguiar da Beira. Francisco Carrilho dir-nos-ia: «O serviço médico à periferia tinha o sentido de avançar de imediato com a cobertura médico-sanitária de toda a população portuguesa, de gente que nunca tinha visto um médico na vida, e avançava com uma série de medidas nesse sentido. Uma das medidas previstas era a abertura de concursos para especialistas, nos hospitais distritais que seriam equipados devidamente para prestarem apoio ao serviço à periferia. Ora acontece que nada disso foi feito. O serviço à periferia é mantido neste momento como um mal menor. A filosofia inicial desapareceu inclusivamente dos actuais textos da Secretaria de Estado da Saúde. Não havendo essa articulação entre os hospitais distritais e o serviço médico à periferia, este pouco adianta. O hospital distrital de Viseu, que abrange esta zona não tem especialistas de Oftalmologia, Dermatologia e Neurologia, além de ter serviços que funcionam muito deficientemente. Não tem por exemplo nenhum especialista de medicina interna, e as funções de internista vão sendo prenchidas um pouco por uma meia dúzia de médicos que, com o tempo, se foram dedicando mais a este ou àquele campo de medicina interna. «Penso que o serviço médico à periferia está a servir, neste momento, para a manutenção do «statu quo» — os policlínicos são enviados para a periferia para prestarem cuidados médicos demasiado sumários para aquilo que deveriam e poderiam ser, se o Governo criasse as carreiras médicas nos hospitais distritais, e abrisse concursos para especialistas, havendo então até a possibilidade de uma reciclagem constante dos policlínicos , o que é impensável nas condições actuais.

O Serviço Médico à Periferia tem servido até para anestesiar as populações, dando a falsa ideia de uma cobertura das necessidades médico-sanitárias das populações, do que está muito aquém. Entretanto, Joaquim Cabeças, outro elemento desta equipa de médicos policlínicos diria ao «DL» acerca da mesma questão:

«Estou desiludido com a não concretização das potencialidades iniciais do Serviço Médio à Periferia, mas penso que de qualquer maneira é uma experiência com aspectos positivos, e que é preciso continuar, já que a nossa ausência de um momento para o outro, deixaria em completo abandono a população daqui, que entretanto vai aprendendo a reivindicar serviços médico-sanitários cada vez mais a sério».

Na nossa digressão pela região do Sátão, estivemos em Avelal, povoação a 5 quilómetros do Sátão, e onde está alojada a equipa de policlínicos que além dos médicos já referidos integra ainda Teixeira Ribeiro, Emília Ralha, Alda Silva e Morgado Pereira, cuja actividade se divide pelo hospital do Avelal, e pelos centros de saúde de Vila Nova de Paiva e de Aguiar da Beira, além do posto avançado de Lamas.

O hospital de Avelal tem 24 camas e é a única unidade hospitalar da zona de Sátão/Vila Nova de Paiva, cuja população é de 21.027 habitantes (segundo os dados do censo de 70)e contando apenas com 2 médicos residentes, o que corresponde a 1 médico para cerca de 10 000 habitantes!

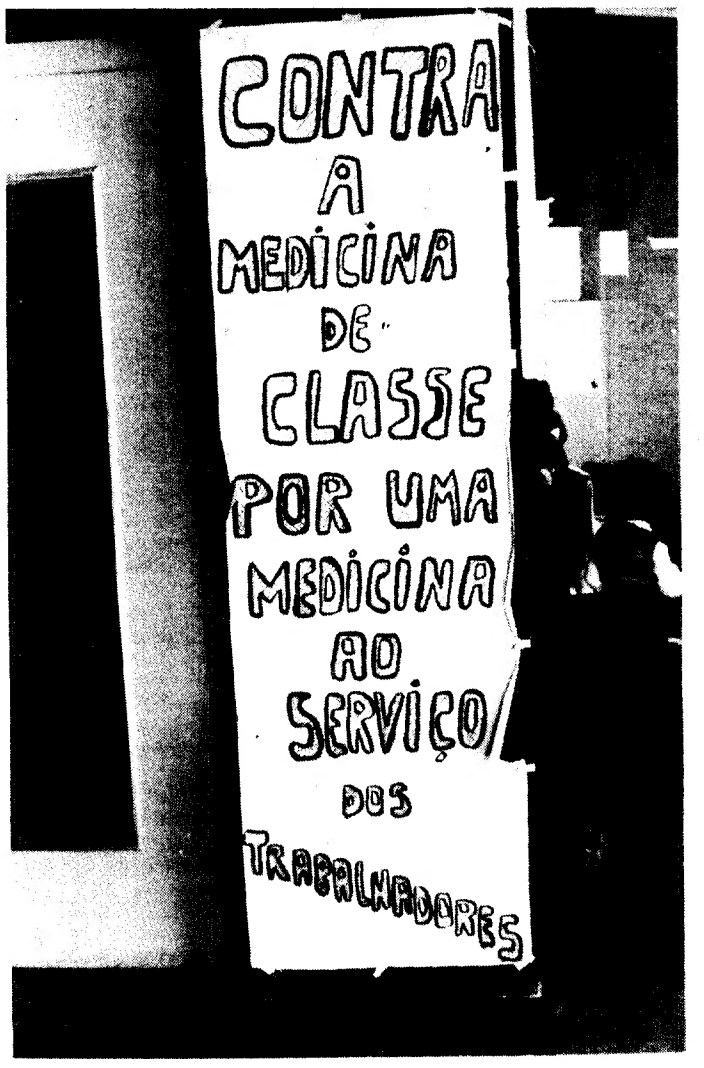
«O hospital é limitado de mais. Não podemos fazer controlo laboratorial dos casos clínicos, e nem sequer temos raios X. No Inverno não havia aquecimento, porque o hospital não tinha verba suficiente para tal! Temos apenas dois enfermeiros num hospital que está aberto 24 horas! Se não fechamos é porque há uma enfermeira que trabalha 16 horas (recebendo apenas por 8 horas). Graças a ela o hospital está aberto» disse-nos Teixeira Ribeiro.

«Este hospital era propriedade da Fundação Elísio Ferreira Afonso que despendia cerca de 2.000 contos anuais em despesas de manutenção. Quando o Governo decidiu nacionalizar as Misericórdias e Fundações proprietárias de unidades hospitalares, a Fundação passou a atribuir ao hospital um subsídio de apenas 500 contos. Por outro lado a verba governamental é manifestamente insuficiente. Apesar de já termos enviado um **Relatório** circunstanciado, o Governo ainda não resolveu o problema e enviou-nos agora uma verba adicional de 397 contos, mas não de ainda qualquer resposta ao Relatório. Não temos dinheiro para contratar mais enfermeiros, nem sequer para comprar fruta para os doentes!» afirmaria ao «DL» Emília Ralha.

Abordando os porquês de tal situação, disse-nos Francisco Carrilho:

«Grande parte da assistência hospitalar em Portugal estava a cargo das Misericórdias, que eram proprietárias de vários hospitais e de considerável património. Diga-se de passagem que estas Misericórdias tinham os seus próprios regulamentos, e que os médicos não eram admitidos por qualquer concurso, mas por parecer das mesas sob propostas do director clínico. Há muitos casos de médicos afastados das Misericórdias no tempo do fascismo por motivos políticos. Ora após o 25 de Abril fez-se a nacionalização das Misericórdias, mas cometeu-se um erro. Foram nacionalizados os hospitais e não se tocou no património das Misericórdias.

O Estado que até então despendia muito pouco dinheiro com a assistência hospitalar, vê-se obrigado, de um momento para o outro, a ter de suportar a manutenção de toda a rede hospitalar do país. Entretanto, as Misericórdias continuavam a receber as suas rendas e outros rendimentos. As Misericórdias aferrolhavam, enquanto os hospitais iam contraindo défices brutais. **Ora o que se passou com o hospital do Avelal?** O decreto de nacionalização diz mais ou menos isto: todas as Fundações que tenham como única obra social um hospital são nacionalizadas juntamente com esse hospital. Era o caso desta Fundação. Mas entretanto após a publicação do decreto de nacionalização, a Fundação começou a dizer que caso a nacionalização se concretizasse, deixaria de vir dinheiro do Brasil (esta Fundação tem muitos rendimentos provenientes do Brasil). E dizia mais: «Caso não haja nacionalização da Fundação, nós iremos não só manter o hospital, mas construiremos ainda uma creche, um asilo e um infantário. Portanto se não houver nacionalização é melhor para todos. Era isto que diziam. Ora pelo decreto a Fundação seria nacionalizada, mas entretanto, nunca o chegou a ser e, nem tão pouco fez os investimentos anunciados».



Procurando acompanhar a actividade de uma equipa de médicos policlínicos do Serviço Médico à Periferia, deslocámo-nos ao centro de saúde de Vila Nova de Paiva. Este centro, como de resto todos os outros, foi criado com o objectivo de prestação de assistência gratuita às populações não abrangidas pelas caixas, numa altura em que com o engrossar da emigração e a consequente escassez de mão-de-obra, já não era indiferente ao fascismo a saúde ou doença das populações.

«Os centros de saúde da nossa zona, nem estão a trabalhar mal» comentaria para o «DL» Morgado Pereira, que acrescentaria: «Neste centro, por exemplo, duvido que se pudesse fazer mais. Creio que está a cumprir cabalmente as suas funções: faz vacinações periódicas, faz ensino de grávidas e de puericultura, faz campanhas sanitárias, faz consultas de planeamento familiar, de cuidados médicos de base, de grávidas e de pediatria».

A propósito deste centro foi focada a necessidade de unificação dos serviços de saúde pública». Este centro trabalha integrado, não há qualquer distinção entre doentes das caixas e doentes do centro de saúde» disse-nos Alda da Silva. «Mas neste aspecto o centro é uma ilha, e não corresponde à realidade do resto da zona» concluiu.

Consultámos as folhas do movimento de consultas do centro e verificámos que, no mês de Maio deste ano houve 445 consultas, sendo 25 de saúde materna, 160 de saúde infantil de 260 de cuidados médicos de base. O centro dispõe de três médicos de equipa de policlínicos, 2 enfermeiras de saúde pública, uma enfermeira auxiliar de saúde pública, e um agente sanitário e um funcionário de secretaria.

Trocámos impressões com alguns doentes, que se mostraram satisfeitos com o centro, embora como nos disseram este pareça ser um caso único na região. José Rebelo dir-nos-ia: «Só conheço este centro e outro em Vila Nova de Gaia, donde sou natural. Este é muito mais eficiente e muito mais rápido, o que até é estranho porque nos grandes centros, enfim, sempre costuma haver mais possibilidades. De qualquer maneira tenho a impressão de que isto não deve acontecer por todo o lado. «Sobre o Serviço Médico à Periferia disse-nos Antônio Correia: «espero que seja o ponto de partida para coisas melhores. Agora sem estes médicos é que não tínhamos nada.».

Luísa Marques, enfermeira de saúde pública do Centro de saúde de Vila Nova de Paiva apontou-nos a falta de pessoal de enfermagem, e referiu-se à integração com as caixas: «Assim é muito melhor. Antigamente se uma criança vigiada no centro adoecia, tinha de ir às caixas a Viseu ou ao Sátão, e andava aí de um lado para o outro. Além disso nas caixas só tinha consulta depois das 6 da tarde. Agora é aqui tratada».

Finalmente, Isabel Monteiro Marques, auxiliar de saúde pública do centro aludiu ao movimento de doentes e ao quebrar de «uma certa desconfiança inicial das pessoas» «Mas agora isto tem estado a melhorar. Para as vacinas não aparecia a maior parte das pessoas e era preciso ir a casa delas. Agora já vem muita gente e até para as consultas de planeamento familiar — a princípio as mulheres que cá vinham tinham vergonha de perguntar, penso, por outro lado que só era preciso mais educação sanitária.

Nas consultas domiciliárias que fazemos vemos as condições em que as pessoas vivem e além disso a maior parte das vezes não tomam os medicamentos».

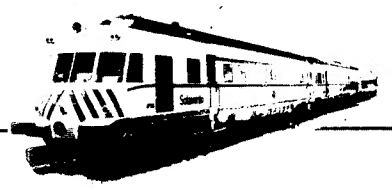
A terminar parece-nos, aliás de acordo com os dados referidos no quadro junto, que sem uma avaliação das reais necessidades médico-sanitárias do país não é possível fazer-se uma distribuição racional de médicos de médicos e enfermeiros designadamente na SMP.

Por outro lado sem a unificação das unidades que prestam assistência médica, sem a articulação do Serviço Médico à Periferia sobretudo com os hospitais distritais, sem uma **promoção de saúde** (e aqui temos a situação sanitária das populações, as condições de habitação, as condições alimentares, água canalizada, redes de esgotos...) que anteceda a medicina curativa e preventiva não é possível o lançamento de um qualquer Serviço Nacional de Saúde.

agora o
Algarve
está mais perto de
Lisboa
SOTAVENTO
3,30 h de viagem!
do coração do Algarve

Tempos de viagem até ao Barreiro:

– de Albufeira	– 3 horas 31 minutos
– de Faro	– 4 horas 05 minutos
– de Portimão	– 4 horas 27 minutos



O Sotavento que parte de Faro às 19,55 horas tem ligação de V.R. de Sto. António às 18,45 horas e de Lagos às 19,10 horas, chegando ao Barreiro às 24,00 horas. O comboio automotor Sotavento só tem primeira classe.

Caminhos de Ferro Portugueses

o prazer de viajar... novamente!

MINAS DE MONCORVO

Investimento inicial de 5,5 milhões de contos

No final do ano 1980, as minas de ferro do Carvalhal (Moncorvo), no Nordeste Transmontano, produzirão em pleno, anunciou ontem o secretário de Estado da Energia e Minas, eng.º Bayão Horta.

O volume das reservas da jazida de Moncorvo está estimada em 500 a 600 milhões de toneladas de ferro, prevendo-se um investimento inicial de 5,5 de milhões de contos para o projecto de reactivação.

Disse ainda o eng.º Bayão Horta que o funcionamento pleno das minas deverá considerar o aproveitamento de três vias, para escoamento do minério — pelo rio Douro, cujo projecto de navegabilidade já vem de longe e que pensa concretizar-se após a construção da barragem de Crestuma, a linha férrea do Douro (o que, caso venha a ser utilizada, virá criar problemas de toda a ordem já que a linha férrea do Carvalhal ao Pocinho é de via estreita enquanto do Pocinho ao porto de Leixões é de via larga) e finalmente a projectada linha da Beira Alta que ligará, por um ramal a construir até 1980, o Pocinho a Vila Franca das Naves.

Para o efeito está já aprovada a construção numa distância de 12 quilómetros de um «pipe-line» de via húmida que conduza o minério do Carvalhal àquela estação de caminho-de-ferro (fronteira entre a Beira Alta e o Nordeste Transmontano).

Para lá dos problemas levantados para o escoamento do minério há ainda a referir o problema da sua peletização, a ser debatido entre os responsáveis das minas do Nordeste e os responsáveis da Siderurgia Nacional. A peletização do ferro no local da sua extracção viria grandemente favorecer a região já que daria azo à criação de pequenas e médias indústrias adjacentes e à possibilidade mesmo de investigação no empreendimento mineiro transformado em empresa pública desde Abril passado.

ÁFRICA AUSTRAL

As línguas diferentes da Rodésia

O presidente Jimmy Carter e o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, reunidos em Washington, manifestaram a esperança de que o plano anglo-americano para a Rodésia «possa evitar o pior». Jody Powell, porta-voz da Casa Branca, salientou que Carter «confia na proposta». Trata-se «de um plano justo e razoável, proporcionando uma alternativa viável à escalada do conflito». Entretanto, Botha, no regresso a Joanesburgo afirmou que o êxito do plano «depende do grau em que as várias partes interessadas quiseram realmente obter a paz e uma solução. Penso que ainda há uma base para isso. Nada aconteceu que impeça um acordo». Disse Botha que «a África do Sul está, em princípio, interessada numa solução pacífica para a Rodésia, que possa ter o apoio da maioria, que possa manter intacta a economia daquele país e que seja capaz de assegurar a paz e a ordem de modo a não haver mais guerra nem sanções».

Acontece, no entanto, que o dirigente nacionalista negro, Joshua Nkomo, classificou de «ingénuas», em Nova Iorque, as últimas propostas de paz anglo-americanas para a Rodésia, tendo afirmado que «apenas uma guerra levada até ao fim» pelas guerrilhas da «Frente Patriótica» poderá conseguir um Governo de maioria negra. Nkomo acusou ainda o primeiro-ministro Ian Smith de estar por detrás da recente série de atentados à bomba e mortes na Rodésia, numa tentativa de incitar o povo contra a «Frente Patriótica». E acentuou: «Fomos a Genebra no ano passado para conferenciar com Smith, pois acreditávamos que os britânicos pudessem influenciá-lo a aceitar a transferência do poder da minoria branca para a maioria negra. Mas acabámos por falar línguas diferentes. E quando a Conferência falhou fizemos saber que esse falhanço significaria a guerra até ao fim...»

. Sábado, explodiram duas bombas, com um intervalo de menos de uma hora, perto de uma galeria comercial, no centro de Salisbúria, e a menos de trezentos metros do gabinete de Ian Smith. A explosão ocorreu uma semana depois de um engenho ter deflagrado num supermercado daquela capital, matando 11 pessoas e ferindo 76, na sua maioria de cor. Assim, pois, vai a situação na Rodésia: conferências e bombas, boas vontades equivocas em capitais brancas estrangeiras e uma determinação negra que o tempo não vence «in loco».

SETE MIL CONTOS NA SUIÇA

Troca de moeda portuguesa não esteve suspensa

Não é verdade que as operações de troca de escudos tenham estado suspensas na União dos Bancos Suíços desde 22 de Julho e durante três dias. O desmentido foi obtido pela agência ANOP junto da própria banca suíça, e refere-se a uma notícia dada pelo semanário «Expresso» no sábado passado revelando que um membro do Governo Português tentara em Genebra uma operação de 7 mil contos, não o conseguindo, e após o que, e em consequência o encerramento do câmbio se verificou.

O envolvimento directo dum membro do Governo de Lisboa na operação, a denúncia feita pelo «Expresso» mantém-se.

O mesmo semanário não citava nomes. Até agora, o Governo ainda não emitiu nenhuma tomada de posição a respeito do assunto.

Um técnico de Teatro para a Guiné-Bissau

O Gabinete Coordenador para a Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, informa que estão abertas as inscrições, para uma missão de cooperação, na República da Guiné-Bissau, ao abrigo do Acordo de Cooperação Científica e Técnica, aprovado pelo Decreto n.º 76/76 de 27-1-76 para um técnico de teatro.

Para esclarecimento de condições e inscrições deverão os candidatos dirigir-se urgentemente ao Gabinete Coordenador para a Cooperação, Av. da Liberdade, 192-3.º — Lisboa.

Acusado de traição o "número 2" do Zaire

. Provocou viva surpresa entre os observadores de Kinshasa a prisão do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do Zaire, Nguza Karl-I-Bond, destituído sob a acusação de «alta traição» relacionada com a invasão do Shaba.

Bond era considerado como o «número dois» do Estado zairense, pelo que certas Embaixadas ocidentais não escondem a sua perplexidade pela decisão do general Mobutu de destituir Bond de todas as suas funções.

Os mesmos meios recusam-se a comentar a destituição do vice-presidente do Governo zairense e ex-ministro dos Estrangeiros, limitando-se a classificá-la como «inesperada», uma vez que Bond ainda há uma escassa semana representara oficialmente o seu país em viagem aos Estados Unidos.

O ex-ministro era geralmente considerado como possível «sucessor» do presidente Mobutu.

É DE ARROMBA..!

SALDOS MONUMENTAIS

NAS 15 LOJAS DOS armazéns do CONDE BARÃO

SÃO SALDOS DE PASMAR COM PREÇOS QUE FAZEM TREMER O MUNDO...

VEJA PREÇOS E DESCONTOS, QUE VÃO ATÉ 50 %

TOALHAS DE ROSTO LINDAS BOAS E GRANDES PREÇO IRRISÓRIO 29.50

SHANTUNG DE TREVIRA GRANDE CLASSE É MARAVILHOSO ERA A 295$00 COM 3 MT. LARGO 149.50

VOIL ESTAMPADO PARA CORTINADOS DESENHOS DE SONHO 1,50 LARGO ERA DE 65$00 29.50

PANO LENÇOL É MERCERIZADO É ESTAMPADO DESENHOS LINDOS É BRONCA 2,00 MT. LARGO 69.50

FAZENDA PARA FATOS CASEMIRA DE TERYLENE PADRÕES MODERNOS É MESMO INCRÍVEL COM 1,50 LARGO 50.00

E ESTA... LENÇÓIS DE FLANELA SÃO DE RISCAS 1,80 LARGO AO INCRÍVEL PREÇO DE 98.00

VOIL BRANCO PARA CORTINADOS NÃO PAGAMOS?... SIM... E HÁ MUITO. 2,50 LARGO AO INCRÍVEL PREÇO 29.50

POPELINES DE QUALIDADE DESENHOS MODERNOS NÃO É LOUCURA, NÓS É QUE... DESPIMOS O CASACO 19.50

CONFECÇÕES MAS SÃO MODERNAS MAS SÃO QUALIDADE DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 50%

ESTA É DE PASMAR CAMISOLAS EXTERIORES UNISSEXO MODERNAS, VALEM 95$00 AGORA 19.50

HÁ MAIS ... MUITO MAIS !

VÁ, MAS VÁ MESMO AOS SALDOS da organização armazéns do CONDE BARÃO

LEIA PRÓXIMOS ANUNCIOS

TUDO QUASE DE BORLA

REVELADO PELA "TIME"

Direita libanesa recebeu auxílio directo de Israel

. Israel gastou cerca de 35 milhões de dólares em auxílio directo aos cristãos libaneses durante a recente guerra civil no Líbano para evitar uma vitória das forças de esquerda — afirma a revista «Time».

O semanário diz que funcionários israelitas declararam que o seu país estava muito mais envolvido na guerra do Líbano do que se julgava.

«A assistência fornecida atingiu os 30 ou 35 milhões de dólares, em auxílio directo e talvez cerca de cem milhões de dólares com tudo incluído, como por exemplo um bloqueio naval e o patrulhamento aéreo ao longo da costa libanesa» — sublinha a revista.

A «Time» afirma que o auxílio se destinou sobretudo a preservar bolsas de forte resistência dos cristãos em Beirute, Juonieh e nas montanhas, tendo especificado:

. «Israel forneceu 110 tanques, 5000 metralhadoras e 12.000 espingardas. Oficiais israelitas serviram em comunidades cristãs como oficiais de ligação e cerca de 1500 libaneses foram treinados em bases militares em Israel».

Um antigo primeiro-ministro de Israel disse ao correspondente da «Time», David Halevy, que «o nosso auxílio evitou um genocídio dos cristãos e forçou os militantes de esquerda e os palestinianos a assinarem o acordo de cessar-fogo».

PAZ NO LÍBANO

O Governo libanês planeou para hoje contactos de bastidores para activar um plano de paz para o Sul do Líbano, de forma a acabar com a crescente luta fronteiriça e a normalizar as relações entre os guerrilheiros palestinianos e o Estado Libanês — indicaram em círculos políticos de Beirute.

O plano, arquitectado pela Síria, e aceite depois de reuniões que se efectuaram no mês passado entre representantes libaneses, sírios e palestinianos, prevê o estabelecimento de uma zona desmilitarizada de 15 quilómetros ao longo da fronteira com Israel, de forma a acabar com 10 meses de combates entre os guerrilheiros da Palestina e a direita libanesa, apoiada pelos israelitas.

COLONATOS

Israel instalou vinte e seis colonatos com uma população de cerca de 3600 pessoas nos Montes Golan, desde que capturou este território à Síria, há dez anos, declararam hoje funcionários governamentais israelitas.

Nestes colonatos foram investidos centenas de milhares de dólares, a fim de permitir aos camponeses israelitas o cultivo de 25.000 acres de terras aráveis dos Montes Golan, incluindo zonas não utilizadas pela agricultura antes da ocupação do território.

Além disso, encontra-se em construção uma zona residencial com 650 fogos em Katzrin, uma área onde em breve será iniciada a construção de um complexo industrial.

Actualmente, residem na zona cinquenta famílias israelitas.

Entretanto, círculos diplomáticos arábes junto das Nações Unidas reagiram violentamente contra a decisão das autoridades de Telavive de tornarem extensíveis aos árabes os serviços governamentais israelitas, nas zonas ocupadas da Margem Ocidental do Jordão e da Faixa de Gaza.

Um diplomata egípcio, que pediu para não ser identificado, afirmou, por seu lado, que a decisão israelita contribuirá eventualmente para um retrocesso nas hipóteses de paz no Médio Oriente, fazendo-se regressar à época que antecedeu os esforços diplomáticos de então secretário de Estado norte americano, Henry Kissinger.

Para uma visita à União Soviética, Coreia do Norte e China Popular, parte hoje de Belgrado o presidente Tito. Actualmente com 85 anos, Tito será acompanhado nesta sua deslocação por uma delegação de alto nível do Governo jugoslavo. O presidente conferencia em Moscovo com o líder soviético, Leonid Brejnev, ontem regressado à capital da URSS, depois de um mês de férias na Crimeia. Segundo círculos oficiais de Belgrado, durante as suas conversações com Brejnev, o presidente Tito deverá procurar eliminar algumas das divergências existentes entre os partidos comunistas da Jugoslávia e da União Soviética, além de proceder a uma análise das decisões tomadas na Cimeira Comunista de Berlim. Na foto: Tito e Brejnev fotografados por ocasião da visita que o presidente soviético fez recentemente à Jugoslávia.

TELEX TELEX TELEX

. CHINA — Um importante debate iniciou-se na China sobre a possível aplicação de uma política de prémios e estímulos materiais para acelerar o desenvolvimento económico do país. Esta política, de que o vice-primeiro-ministro Teng Hsiao Ping continua a ser defensor, fora condenada no princípio da Revolução Cultural de 1966 e banida desde então. Por outro lado, a praça Tien An Men no centro de Pequim foi reaberta hoje (terça-feira) ao público pela primeira vez desde o começo da construção do Mausoleu de Mao Tse Tung em meados de Novembro passado. Entretanto, a OCDE considera que a China registou um «impressionante» crescimento económico, enquanto o Banco da América revela que a balança comercial da China melhorou notavelmente no ano passado.

CHIPRE — O dirigente cipriota turco Rauf Denktash afirmou numa entrevista concedida ao jornal oficial iraniano «Rastakhiz», publicada hoje em Teerão, que chegara a hora de proclamar a independência da parte turca de Chipre.

BILLY GRAHAM — O evangelista Billy Graham visitará a Hungria, de 3 a 10 de Setembro próximo, para uma «missão de boa vontade», durante a qual fará várias prédicas. Ao dar esta notícia, ontem em Montreat (Carolina do Norte), o pregador sublinhou que esta será a primeira viagem do género efectuada por uma personalidade cristã a um país do bloco socialista, exceptuando a visita que fez em 1967 à Jugoslávia.

CAÇA «F-16» — Atrasos provocados por restrições sindicais e outras dificuldades estão a ameaçar o programa de produção do Caça «F-16» que está a ser fabricado conjuntamente na Europa e nos Estados Unidos, de acordo com um relatório do Congresso. Um acordo de produção conjunta entre os Estados Unidos e a Bélgica, a Dinamarca, a Holanda e a Noruega prevê inicialmente a construção de quase 1000 aviões. Faz parte do chamado «negócio de armas do século», ao abrigo do qual o avião «General Dynamics» foi escolhido entre caças concorrentes americanos, franceses e suecos.

RACISMO NA GRÃ-BRETANHA

Fim-de-semana violento em Londres e Birmingham

. Manifestantes de esquerda enfrentaram a polícia com pedras e garrafas, ferindo, pelo menos, 10 guardas e diversos civis, quando ontem à noite foram impedidos de intervir numa reunião efectuada em Birmingham pela «National Front», partido britânico da extrema direita (neofascista).

Tal como no sábado em Lewisham, bairro de Londres, também ontem a esquerda se manifestou em Birmingham contra o partido da extrema-direita, sem no entanto o impedir de ter a sua reunião.

Equipada com escudos de plástico, a polícia protegeu a escola onde se tinham reunido os elementos do «National Front», mas alguns chegados mais tarde foram cercados pelos manifestantes e um deles deitado por terra.

Os guardas detiveram alguns manifestantes. E muito depois de a reunião haver terminado, ainda os militantes da esquerda desfilavam junto a uma esquadra local onde se encontravam alguns dos detidos. A polícia afastou-os com uma carga de bastão.

As autoridades disseram que grupos de jovens negros passaram por uma série de ruas, partiram escaparates de lojas e furtaram mercadorias que lá se encontravam.

Anteriormente, o primeiro-ministro James Callaghan tivera uma reunião com o secretário de Estado do Interior, Brynmor John, acerca da agitação de sábado em Lewisham, reunião durante a qual teria indicado ser a favor de maior dureza para com manifestantes susceptíveis de causar graves distúrbios.

Entretanto, o comissário da polícia metropolitana, David Mcnee, depois de debater com John os distúrbios ocorridos no fim-de-semana, distribuiu uma declaração a defender a sua decisão de permitir o desfile do «National Front» em Lewisham.

O «National Front», que defende a expulsão dos indivíduos de cor que se encontram na Grã-Bretanha, tem dito que efectuará outro desfile dentro de algumas semanas.

Próximas desordens poderão ocorrer durante o carnaval das Índias Ocidentais em Noting Hill Street, em Londres, em 29 de Agosto. No ano passado, cerca de 600 pessoas ficaram feridas quando o desfile anual nessa rua terminou em actos de violência e de pilhagem.

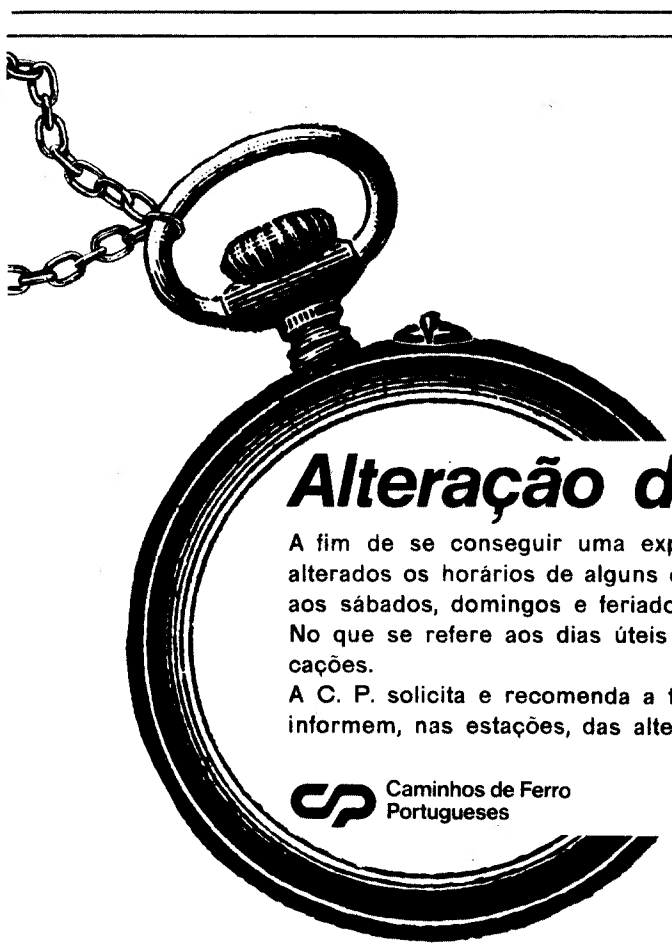
Filho de Carter expulso da Casa Branca?

. O presidente Carter dos EUA teria expulso da Casa Branca o seu filho «Chip» por este pretender divorciar-se.

A Imprensa norte-americana revelou ontem que Carter expulsou «Chip» de casa, depois de ele lhe comunicar a intenção de se divorciar da sua mulher Caron.

O secretário da Imprensa da Casa Branca, Jody Powel, desmentiu a expulsão, afirmando, contudo, que «Chip» já não vive na Casa Branca desde quarta-feira.

Powel acrescentou que «Chip» pensa ir viver para Plains, para tomar conta das plantações de amendoim da família.



Criminoso nazi em fuga

A polícia da RFA procurava hoje o criminoso de guerra nazi Herbert Kappler, cuja mulher parece tê-lo retirado de um hospital militar de Roma numa enorme mala.

Kappler, de 70 anos de idade, em tratamento a um cancro intestinal que reduziu o seu peso para cerca de 48 quilos, cumpria uma pena de prisão perpétua em Itália por crimes de guerra, incluindo a chacina de 335 civis romanos em 1944 em represália por um ataque de resistentes contra soldados alemães.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SEGUNDO A "AMNESTY INTERNATIONAL"

Mais de 300 camponeses "desaparecidos" na Nicarágua

Trezentos e três camponeses foram detidos no Nordeste da Nicarágua entre Maio de 1975 e Janeiro de 1977, no decurso de operações «anti-terroristas» da Guarda Nacional, afirma um relatório da Organização «Amnesty International» que será publicado hoje em Londres.

Segundo a «Amnesty» desconhece-se o seu paradeiro. Por outro lado, duzentos camponeses foram detidos na Seuride Zelaya, e nenhum deles foi julgado desde há seis meses. Por último, um relatório anuncia a execução a sangue-frio de um certo número de outros camponeses por membros da Guarda Nacional. Assim, na aldeia de Varilla, quatro homens 11 mulheres e 29 crianças foram executados no fim do mês de Janeiro deste ano.

Ainda segundo o mesmo relatório, «é muito provável que a maioria dos prisioneiros postos à disposição dos tribunais militares tenham sido torturados». As autoridades da Nicarágua recusaram-se em 1976 a permitir que os representantes da «Amnesty» interrogassem ou examinassem fisicamente os presos, e nada indica que tenham sido tomadas medidas para impedir a prática da tortura, acrescenta-se.

Segundo a «Amnesty», a Constituição da Nicarágua não permite prolongar o decreto que suspende as garantias constitucionais. A organização pede a libertação imediata de todos os presos que ainda não compareceram nos tribunais militares.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TRÊS MOMENTOS TÃO RICOS NUMA TELEVISÃO TÃO POBRE

O golpe de asa de inteligência, emoção e humor de Francisco Keil do Amaral e Maia Lira, será o que, neste momento, mais há-de estar na memória dos telespectadores.

Compreende-se: trata-se de um programa que, quando toca, toca a recolher. Lisboa à noite, à hora da *ornélia*, é espectáculo digno de ver-se com as janelas iluminadas.

Inevitavelmente teremos de falar da emissão. Sem o aprofundamento psicanalítico exigido mas enfim, ao termo de seis horas consecutivas de olhos no churrasco da TV, um sujeito o que mais quer é pirar-se para onde não chegassem os ecos do Lumiar.

Teremos de falar da emissão. Outros dois momentos, porém, seria gravemente injusto esquecê-los.

Vamos por ordem.

MÁRIO MURTEIRA EM CONTRA-RELÓGIO

Como se fala muito em medidas de austeridade, o *Telejornal* resolveu ouvir sobre o assunto dois economistas: José Alfaia Pinto Pereira e Mário Murteira.

O primeiro afirmou não estar de posse das medidas, na sua totalidade, o que implicava a impossibilidade, para ele, de uma crítica igualmente global. Quanto aos pontos que conhece, a apreciação a fazer-se, isolada, seria negativa. Quanto à desvalorização (cuja previsão tanto irritou o Presidente do Conselho) é dado como certa.

Mário Murteira teve ao seu dispor **três minutos. Exactamente** três minutos. Três minutos é o valor da informação neste país. Três minutos para a democracia mostrar o que vale.

Disse-nos que as medidas de austeridade estão na ordem do dia desde 1974. Disse-nos que elas resultarão e se justificarão quando integradas «num conjunto coerente de política económica».

Coerência, recordou, não existente na política do Governo. Desde a implantação da orientação da actual equipa no poder (há dois anos) não fez mais do que se agudizar o conjunto dos problemas mais delicados da crise: o défice da balança de pagamentos, a inflação e o desemprego. E tal agravamento resulta de «deficiências profundas».

A orientação social-democrata do Governo implica novos e pesados sacrifícios para o povo português, para os trabalhadores, «sem qualquer contrapartida positiva». Tal política, sem o apoio da maioria significativa dos trabalhadores mais não fará do que levar «ao regresso a um regime autoritário de direita, a um regime fascista ou fascizante».

Mário Murteira, solenemente, chama a atenção para o risco que corre a democracia neste país. Palavras graves sobre o destino da nossa Pátria, sobre o nosso próprio destino.

Palavras em três minutos. Como se, de repente, uma campainha de alarme, insolitamente, vibrasse na televisão portuguesa. Três minutos, para dizer à pressa, o que devia ser dito devagar, com mais informações, mais tempo de prender a atenção frágil dos telespectadores.

Democracia sujeita a contra-relógio: eis ao que estamos sujeitos na televisão em Portugal.

BADAJOZ RESSUSCITADO

O segundo momento veio de Espanha. Poucos segundos, quase nada. Quanto mais não fosse para mostrar que a verdade faz o seu caminho e que nada e que ninguém — nem Salazar, nem Franco, nem Suarez, nem Soares — pode travá-la.

As imagens chegam de Badajoz: uma grande manifestação popular contra a instalação de centrais nucleares em Espanha. Milhares e milhares de pessoas combatem pelo seu futuro, pela sua segurança.

Em Badajoz. Em Badajoz tantos anos amordaçado pelo terror fascista. Em Badajoz local de um dos maiores crimes contra a humanidade. Badajoz, a da praça de toiros onde milhares de homens, mulheres e crianças foram fuzilados pela demência fascista.

Como se renascesse das cinzas, Badajoz, combate pelo futuro de Espanha. Povo de Badajoz obrigado pela tua lição de que o povo é invencível — com chacinas, com praças de toiros, com Barretos ou com Gonelhas.

Avante, avante, Badajoz à vista!

KEIL-LIRA VIVA ESTARMOS VIVOS!

A presença de Francisco Keil do Amaral e de Maria Lira iluminou a última emissão da **Cornélia. Eles constituíram**, com Fernando Assis Pacheco e Maria do Carmo Ruella Ramos, o melhor que até hoje a *ornélia* nos deu. Paulo Renato (com tão correctas apreciações noutros aspectos) poderia muito bem ter evitado comparações manifestamente despropositadas e injustas. Se nos lembrarmos da participação de Maria do Carmo Ruella Ramos (no tempo em que o juri pingava os pontos como se fossem moedas de oiro...) concluiremos que, quer num caso, quer noutro, o trabalho de equipa foi essencial para o êxito alcançado.

Três instantes de antologia marcam o trabalho de Keil do Amaral-Maria Lira: *a dança* (uma história, uma fábula lindíssima, contada com humor ao som da *Valsa das Flores*) *o discurso do Zebedeu*, e o *teatro*.

Neste último transe, Keil-Lira destruíram um texto reaccionário, desfizeram-no, viraram-no contra si próprio. Foi uma obra-prima de inteligência, de sabedoria, foi um **pontapé violento na ideologia** reaça fornecida ao domicílio. Este número será obrigatório quando se fizer um «resumo» das visitas da Cornélia.

A denúncia do papel alienante da *ornélia* (para além dos seus aspectos pontuais positivos) arquitectada de maneira tão inteligente na cena do *banha de cólera*, não encontrou infelizmente, da parte de Keil do Amaral, o estudo da personagem como cumpria e como a importância do assunto requeria.

Keil-Lira: viva a crítica, viva o despertador, viva o estar vivo! Esta lição, como a de Pacheco-Carmo, frutificará.

Tem destas coisas, o destino: Keil-Lira não ficaram em primeiro lugar por causa... de um boneco. Também uma lição, na sua simplicidade: na Cornélia, como na História, os *bonecos* também contam...

Para terminar, dois apontamentos: seria injusto que o êxito Keil-Lira fizesse esquecer a qualidade do par do Barreiro: ele, Vítor, orgulhoso da sua condição de metalúrgico («Ninguém verga os metalúrgicos!»), e principalmente ela, Isabel, plena de qualidades, com alguns dos mais belos versos escutados na *Cornélia*, dada embora a irregularidade das composições — é pena, por exemplo, o final frouxo do primeiro poema. Infelizmente, também nesta equipa se menosprezou a importância dos bonecos...

Quanto ao júri: pode considerar-se esta a pior das suas actuações. A injustiça viria ser recompensada com outra injustiça que já não resultou, pois nada compensa, para um concorrente, o desgaste das injustiças de que foi alvo. Maria Leonor manteve, um notável equilíbrio e sensatez. Justíssimas as suas considerações sobre o interesse e o alcance da quadra de Pítum: fazer de quadra popular um fóssil, é o pior serviço que se lhe pode fazer.

Para além dos «bonecos», **Pitum tem de se queixar** principalmente de Raul Calado e de **Sttau Monteiro. Acontece.** Já lá dizia o filósofo: «Julgar não é próprio do homem».

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

AO EMIGRANTE
Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!
Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11-r/c - LISBOA
Telefs. 572535 - 539712

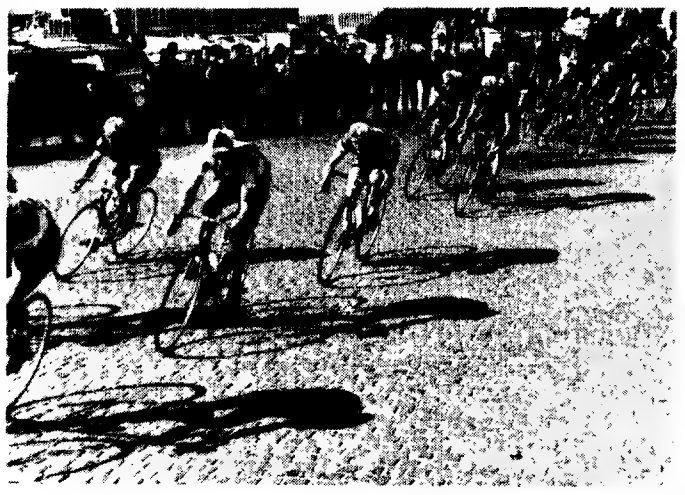
teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

«Algo de muito importante se passa no Teatro do Bairro Alto».
M. Azevedo (D. Notícias)
2.º MÊS
HOJE, ÀS 21 e 30
SUBSÍDIO DA SEC

TEATRO ABERTO telefone 77 09 69
P. de ESPANHA Metro PALHAVÃ

para crianças: As Músicas Mágicas de Catherine Dasté
AMANHÃ, ÀS 16
DOMINGO ÀS 11 e 30
SUBSÍDIO DA SEC

Hoje



Volta a Portugal em Bicicleta

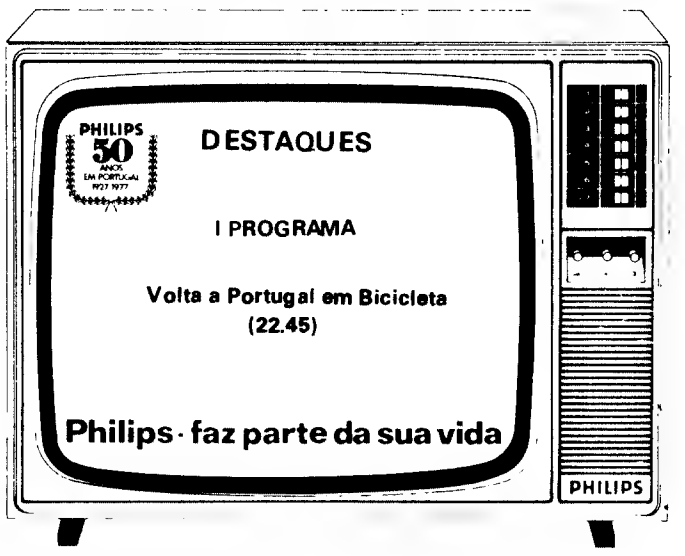
I PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 Telejornal — 1.ª edição
18.40 Programa infantil
19.05 1, 2, 3 é a tua Vez
19.30 Telecinema
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.35 «Gabriela»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Mosaico
11.45 Volta a Portugal em Bicicleta
23.00 Telejornal — 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 Telejornal — 2.ª edição
21.35 A Visita da Cornélia — 11.ª sessão
23.35 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura; **18.32**: Telejornal; **18.35**: «As Aventuras de um Rato em Marte»; **18.55**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Cientificamente; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Gabriela»; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.15**. «Fogo Verde»; **23.05**: Volta a Portugal em Bicicleta; **23.20**: Telejornal; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura; **21.02**: Telejornal; **21.35**: «Gabriela»; **22.20**: Biografia D.João II; **22.45**: «Histórias de Munique» — 7.º episódio; **23.35**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Maceu, 8

ANTAS E BESSA FORAM OS PALCOS

Elche e Salamanca ganham no Norte

Elche, no Estádio das Antas, e Salamanca, no Bessa, provaram que conjuntos espanhois (ou o futebol do país vizinho) se encontram em melhor forma (ou em mais diantado estado de preparação) que os portugueses. Em qualquer dos casos tanto o Elche, de Alicante como o Salamanca, onde pontifica esse genial homen das «luvas pretas» que é Alves (uma honra: é português) ganharam em solo português, pelo que, como o titulo adianta, o domínio da conpita pendeu, na Peninsula Ibérica que milhares de trabalhadores querem democrática, para os espanhóis.

Haverá que ter em conta, relativamente, que o triunfo dos elchetanos de Olsen, ou a vitória dos salamantinos de Alves (o «pivot», ou o menino bonito da equipa), respectivamente sobre o FC do Porto e o Boavista, se verificaram em momento em que o «association» português arranca de verdade para a época que se avizinha. Os números (2-1 e 1-0) pouco significam na sua autêntica linguagem. De qualquer dos modos, importará reter o facto de se tratar na circunstância de conjuntos de pouco cotejo na «Liga» (pese embora o sétimo lugar do Salamanca), e, por outro lado, a verdade da equipa portista ser uma das mais responsabilizadas, nacional e internacionalmente, do nosso «soccer».

No atinente ao encontro das Antas (equipas: FC do Porto: Fonseca; Rodolfo, Simões, Freitas, e Murça; Octávio, Oliveira e Gonzalez; Seninho, Gomes e Metralha; ELCHE: Esteban; Alcani, Insaurramde, Gilberto e Cortez; Montero, Trobiani e Gomez Vogliano; Felix, Antón, e Sitja), onde se operaram várias substituições nas duas equipas, poder-se-á dizer que a vitória, não sofre, na tangencialidade dos seus números, a mínima contestação, muito embora o futebol explanado pelas duas equipas tenha sido o de uma, a da capital do Norte, toda ofensiva e desligada (mas, mesmo assim, mais persuasiva) contra outra, que colocou no contra-ataque toda a sua «armadura». Com golos de Montero e Trobiani, respectivamente aos 55 e aos 67 minatos a equipa espanhola guindou-se a um triunfo apenas minguado pela marcação de uma grande penalidade de Gomes (aos 84 minutos) que Gomes se encarregou de transformar.

No Bessa as coisas passaram-se, conquanto vinte e quatro horas antes, nos mesmos moldes: o Salamanca, não prescindiu dessa estratégia futebolistica e, apontando o seu primeiro e único golo aos 5 minutos da primeira parte (por Ameijendia, a passe de Alves), logrou vencer a equipa de Caiado. O encontro valeu pelos seus 200 contos de receita e valorosa réplica da equipa axadrezada que não desarmou, nos restantes 85 minutos finais, no sentido de alcançar, pelo menos o empate. Bem organizados, os salamantinos não se deixaram ludibriar e puderem retirar com um saboroso triunfo no bornal.

As equipas:

BOAVISTA: Botelho (Sousa); Vitor Pereira (Trindade), Mário João (Alberto), Artur e Austrino; Francisco Mário, Barbosa, Albertino e Nené; Salvador (Paris), e Moinhos; SALAMANCA: Alessandro; Iglésias, Bustillo, Joaquim e Corominas; Enrique, Alves e Albadeljo; Ameijendia e Baez.

Sporting vence Taça Fernando Amado

A equipa do Sporting ganhou a «Taça Fernando Amado» disputada no passado fim-de-semana no Estádio Nacional. Aniceto Simões, dando a impressão de caminhar para a sua melhor forma, venceu, sem grandes dificuldades, os 5000 metros, cotando-se ainda como o mais pontuado, segundo a tabela do homem que forneceu o nome para a prova, do encontro. Para tanto, fez 14.01.2 no meio fundo, à frente de Tavares da Silva, do Benfica, e do seu companheiro Rafael Marques, que gastou 14.39,4.

A prova, sob a égide da Associação de Atletismo de Lisboa, não teve o brilho que seria de esperar, como se pode deduzir da meia centena de atletas que compareceram à primeira chamada. O facto da equipa principal do Benfica se encontrar em Pontevedra contribuiu, também para que a iniciativa não alcançasse o luzimento que se aguardava.

Henrique Cepeda, 110 metros/barreiras, Fernando Silva, tabdm do Benfica, nos 100 metros, Luís Azevedo, no comprimento, Jorge Branco, igualmente do Sporting, nos 400 metros, Tavares da Silva, nos 1500 metros, Óscar Santos, do Sporting, nos 3000 metros/obstáculos, Jorge Grave, do mesmo clube, no disco, José Pedroso, ainda do Sporting, no martelo, Francisco Lopes, na vara, e a equipa do Sporting, nos 4x100 metros, venceram as provas do primeiro dia, enquanto Aniceto Simões, como acima referimos, nos 5000 metros, Alves da Silva, também do Sporting, Amadeu Chande, ainda do Sporting, no triplo, José Monteiro, do CDUL, Jorge Almeida, ainda do CDUL, nos 800 metros, Fernando Silva, nos 200 metros, João Alves, do Sporting, no dardo, Vítor Mendes, igualmente do Sporting, na altura, e esta equipa, nos 4x400 metros, ganharam as provas de domingo.

Classificação final (colectiva): 1.º Sporting, com 22.365 pontos; 2.º Benfica, 19.136; 3.º CDUL, 9.926; 4.º Vitória de Setúbal, 5.791; 5.º Belenenses, 5.056; 6.º União Povoense, 1.876; Centro de Educação Física da Armada, 1.510; 8.º Bobadelense, 1.408; 9.º CUF, 1.240; 10.º Vilafranquense, 649; e 11.º Ases das Avenidas, com 632 pontos.

PORTUGAL

CICLISMO

O Bombarralense dominou a prova «Trinaranjus», disputada na área de ciclismo da Associação do Sul e dividida em três etapas, prova válida para as categorias de seniores de 3.ª categoria e juniores. António Cristóvão, do Pina Manique, e José Fernandes, do Belas, ganharam as etapas iniciais.

HIPISMO

O capitão Pimenta da Gama venceu o Torneio de Vigo para cavaleiros de primeira categoria, disputado, domingo, naquela cidade da Galiza. Recorde-se, a propósito, que o capitão Pimenta da Gama triunfou, nos últimos domingos, em todas as provas em que participou, designadamente no Grande Prémio da Curia e na melhor da Costa Verde (Espinho).

NATAÇÃO

Liliana Santos bateu novo «record» nacional no decorrer do 1.º «meeting» internacional de Elvas, no qual participaram cerca de duas centenas de nadadores em representação do Clube Académico de Coimbra, Cova da Piedade, Clube Elvense de Natação, Clube Fluvial Portuense, União de Coimbra, Sport Maritimo, União Piedense, Algés e Dafundo, Benfica, Sport Clube de Aveiro, Futebol Clube do Porto, Natacion de Sevilha e Stula de Genova. Liliana Santos, do Benfica, opôs-se ao domínio em quantidade e em pontos do FC do Porto, ganhando a prova dos 100 metros livres e batendo, simultaneamente, o «record» nacional de juniores que se encontrava na posse de Palmira Andrade, da equipa portista.

SETÚBAL

Mais evoluídos, denotando uma apreciável forma, os sadinos derrotaram (2-0), o Belenenses, em jogo, naturalmente de carácter particular. Com um golo em cada parte (autores dos tentos: Madeira e Formosinho, respectivamente aos 16 e aos 75 minutos), a equipa de Vaz superou, sem grandes dificuldades, a turma de Medeiros, que explanou, em diversos trechos do desafio, um futebol de desenvolvido recorte. Foi a vitória do melhor sentido colectivista (Setúbal) contra a esparsa demonstração de uma equipa (Belenenses) que a muitos pareceu europeia, mas improdutiva. As substituições operadas no decorrer do «match», entre as duas equipas, culminariam por confirmar o valor do lote sadino.

As equipas formaram:

VITÓRIA Vaz (Jorge); Rebelo (Chico Silva), Narciso, Mendes e Xaica; Tomé (Formosinho), Rachão (Vagner) e Palhares; Libânio, Madeira (Delfim) e Mirobaldo (Quim).

BELENENSES: Rui Paulino (José Pereira); Sambinha, Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Esmoriz (Jesus), Isidro (Lima) e Eurico (José Maria); Vasques (Serra), Clésio (Álvaro) e Amaral (Norton).

Tempo: 1.04,73.

OEIRAS

Constituiu assinalável demonstração artística o festival de patinagem levado a efeito, sábado e domingo, pela Associação Desportiva de Oeiras, no qual evoluiram cerca de duas centenas e meia de atletas que apresentaram perto de trinta números.

TÉNIS

Concluiu-se, nos «courts» do Estoril, a série de apuramento da Zona D do Campeonato Europeu de Juniores («Coppa Valerio»), na qual triunfou a Espanha, que no encontro final ganhou por 3-2 à França. A equipa portuguesa, com António Barroco, José Luís Fernandes e José Cordeiro, alcançou a terceira posição ao derrotar, na última ronda, a Tunisia por 4-1.

VELA

. Portugal encontrava-se ontem no terceiro lugar no «Europeu» de «Snipes», em vela, em juniores. O tempo, não bafejando a competição, contribuiu para que algumas das provas fossem anuladas. No primeiro dia, sábado, efectuaram-se duas regatas, que tiveram como vencedores incontestáveis o par espanhol Natalia Comas-Mateo Ollinas. Pires Lima e Sampaio Peixoto, o melhor par português (do Clube de Vela Atlântico) ficaram em segundo lugar numa das regatas, enquanto um duo finlandês secundou os espanhóis acima referidos na outra.

ATLÉTICO

A equipa do Atlético estreou-se na digressão que vem a fazer por terras espanholas com uma vitória, por grandes penalidades, contra o Manchego, da II Divisão, do país vizinho. No termo do tempo regulamentar o resultado era de 1-1 e, na xarcação de castigos máximos para apurar o vencedor, a equipa alcantarense, impôs-se por 9 contra 8.

COLÓNIA

. O Koln de Weissmuller ganhou o seu segundo encontro da Bundeslika ao ganhar ao seu vizinho de Bochum por 2-1.

ESTORIL

A turma do Estoril-Praia parte amanhã para Espanha, onde participa, entre 19 e 21, no «TroféodeAlmeria», juntamente com o MTK da Hungria, e a equipa local. Em 23 e 24 a equipa estorilista defronta respectivamente, o Gerez, de la Frontera e o Algeciras. Nesta sua digressão o conjunto de Torres, encontra-se, a 25, com o Huelva.

SPORTING

O Sporting defronta hoje o Celta, de Vigo, no primeiro encontro do VII Trofeo Ciudad de Vigo, no qual também participam, além da equipa local, o Torpedo de Moscovo (que sábado, perdeu a final da Taça da URSS e é adversário do Benfica na 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus) e o Atlético de Minas Gerais. Na equipa sportinguista, duas baixas: Manoel e Ailton.

TORPEDO

. O Torpedo de Moscovo perdeu a final da Taça da URSS ao ser derrotado, na final, pelo seu vizinho da mesma cidade, o Dinamo, por 1-0.

LÁ FORA

ATLETISMO

A equipa feminina portuguesa foi a última classificada do «Triangular de Saragoça», alcançando, no total, 78 pontos, contra 111 da Grécia e 122 da Espanha. A despeito da sua posição, aparentemente modesta, ficam as três vitórias individuais obtidas por Adília Silvério no peso e no disco, e Conceição Moura, nos 800 metros. Rosa Mota, que há uma semana batera, no Jamor, o «record» dos 1500 metros, não ganhou a prova de Saragoça contra a quase imbatível espanhola Carmen Valero, mas reduziu em dois segundos a sua melhor marca, que o mesmo é dizer, o melhor tempo nacional (4.31,15). Ana Cardoso, nos 400 metros/barreiras, bateu o «record» do Norte.

.AUDA

O austríaco Niki Lauda classificou-se em segundo lugar no Grande Prémio do seu país (vencedor: Alan Jones) e aumentou para 16 pontos o seu avanço em relação ao segundo classificado no Campeonato do Mundo de Condutores de Fórmula 1, ocupado por Jody Schetcher. Ao volante de um «Ferrari», o austríaco, que em determinada parte da corrida, sobretudo nos seus trechos finais, deu a impressão de querer atacar para o primeiro lugar, conduziu a prova com inteligência, «permitindo» que o australiano vencesse sem ser incomodado. Pelo caminho, entre a chuva, furos, falhas e despistes tinham ficado, entre outros, Hunt, Tambay, Andretti e Schetcher. Ordem da classificação: Jones, Lauda, Reutemann, Petterson e Mass. Geral: Lauda, com 54 pontos; Schekter, 38; Reutemann, 34; Andretti, 32; Hunt, 26; Nilsson, 20.

Dois homens em foco no Congresso extraordinário (e do bom senso) da FPF: Sardoeira Pinto, à esquerda, e Guilherme Oliveira, à direita, com pontos de vista e intervenções opostas. A argumentação (e razão) do representante da Associação de Futebol de Coimbra prevaleceria sobre a «demagogia alargamentista» do «caudilho» da Associação do Porto

QUINZE VOTOS PARA O BOM SENSO

Alargamento morreu na Praça da Alegria

Foi o que se pode dizer, mesmo com Sardoeira Pinto, o Congresso-do-bom-senso. E, quando assim acontece, quando um congresso da FPF obedece às mais salutares regras do bom senso, em linguagem moderna, com contagem cornélica, pode escrever-se: quinze votos. A votação que raramente o nosso camarada Sttau Monteiro, ou o seu aposto (apenas entre nós), Paulo Renato, usam. Mas, apenas, simplesmente, o máximo.

E, francamente, seria uma pena dos diabos não catalogarmos as peripécias da «jogada», que se prolongou por uma tarde de radiosos sol, sábado, na Praça da Alegria, em Lisboa, nesses termos e em obediência a tal tabela. Exactamente porque, como há um século atrás, em Coimbra, na célebre questão do «Bom Senso», em linguagem presencista, triunfou a razão. Sábado, no lugar acima assinalado, os dados, apesar dos 300 quilómetros de distanciação, repetiram-se. E, curiosamente, Coimbra, como quando entre Castilho e Herculano, esteve em foco. Guilherme de Oliveira deu o mote, ganhou a «batalha» (sem ofensa ao Emídio Santana), fez luz e, pode agora dizer-se, com os votos de Setúbal (parabéns Lourenço da Conceição) e «cortou» os feriados, as semanas inexistentes, os domingos inventados, a grande bagunça que alguns pretendiam impingir ao «association» de uma paróquia cada vez mais pobre (empréstimos em excesso, produção escassa, desintervenções que não se justificam e uma «Lei Barreto» que visa uma querela partidária, esquecendo os problemas reais do País, a recuperação nacional e a ameaça de fome para milhares e milhares de pessoas).

Pelas razões superficialmente acima expostas, pelo comportamento da Associação de Setúbal, pela heróica chamada de Coimbra (no Centro nem todos os «comandantes» são madraços), e até pela desportiva reacção final de Sardoeira Pinto, simplesmente o representante magno de uma Associação que pretendia a ruína e a fossilização do nosso futebol, bem acolitada por Aveiro (Beira-Mar e Alba no lote dos despromovidos), valeu a pena este Congresso, um «extraordinário» da coerência e da razão. Um Congresso, diremos nós hoje e agora, que, afinal, não repetiu os erros nem os exageros do de há três anos, que obrigou, na circunstância, o Governo (diga-se Avelãs Nunes) a tomar posição para que uma modalidade tão popular como o chuto na bola se não degradasse ainda mais.

Seria estultícia, e neste momento expletivo, evocar os «lances» decisivos de uma «contenda» que não fora a coerente e palpável atitude da Associação de Futebol de Setúbal teria redundado em mais fantochada inenarrável. Talvez por isso mesmo valerá a pena relembrar a mais desassombrada das muitas (e importantes) afirmações de Guilherme de Oliveira, ao justificar a apresentação de um requerimento que, no fundo, determinaria a evolução dos acontecimentos e a decisão final: «Eu sou o primeiro a dizer que é preciso reorganizar o futebol. Este congresso, quanto mais não fosse, prova-o... Mas querem reorganizar o futebol desorganizando-o...». E uma outra, esta do eng.º Alfredo Valverde, da AFL: «Este Congresso não tem razão de existir». Impávido e sereno, e não percebendo nada, absolutamente patavina, da mecânica, nem da ordem dos trabalhos, o dr. Miguel de Abreu «alinhou» na «jogada» dos que procuravam, demagogicamente, alterar a voz da razão.

Mas outras tiradas, plenas de conteúdo e de verosimilhança (dois exemplos: «No Congresso, os interesses regionais tem de ficar à porta, porque o que conta são os interesses nacionais. Então nisto de subidas de Divisão, só podem contar os que respeitam as regras do jogo», e «O sr. Presidente (Miguel Abreu) fará o favor de dizer se isto é legal, se é estatutário. Caso contrário, teríamos o ridículo de tentarmos uma impugnação) bastaram para dar verdade a uma assembleia extraordinária que votou democraticamente, e onde a «mudança» de Setúbal (Associação) alterou todos os dados apriorísticos, para bem do futebol português cada vez mais espartilhado e depauperado.

Por onze votos, apenas por 11 votos, feneceu a proposta dos que pretendiam «roubar» a «portaria» a que os jogadores têm direito, a que os animadores desta complicada praça do pontapé no couro fazem jus como trabalhadores que são, pois que, a vingar, a tentativa dos «alargamentistas», iria criar mais 1400 jogos (nas três Divisões, claro) por época, com uma imprescindível reestruturação, sem condições prévias, em toda a «máquina», e a consequente ampliação dos quadros do pessoal. Felizmente que Setúbal, hoje acusada de «traição», como Associação que é com 42 votos a seu bel-talante, «jogou» no melhor sentido, evitando dificuldades administrativas, desencontros de jogos e deslocações insensatas.

39.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Sorte para o 13 em dia de azar

Reportagem do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

Bem poderá dizer-se que o curto-circuitozinho em Espinho foi, apenas e só, a apresentação da mocidade ao público. Não havendo (e felizmente) o colorido desfile das equipas, como é da praxe lá fora, festou a parca e pobre entrada em cena de cada ciclista, aplaudido ou investigado, consoante os gostos da multidão. Todavia, teve certa curiosidade a emulação pelo primeiro lugar no pódio, honra que iria bater à porta de António Alves, do Futebol Clube do Porto-Viauto, um rapaz que esta temporada teve como ponto alto um êxito numa tirada do Prémio Clok e, recentemente, o triunfo no Grande Prémio do Minho.

Alves tem 20 anos e nasceu em Fafe, onde se estreou em cima de uma bicicleta de corrida. Trnasitou esta temporada para os azuis-brancos e tem pensado muito seriamente em se tornar profissional.

— Trabalhei na Ambar mas nunca cheguei a correr por lá. Agora, ao serviço do Porto, é outra música. Recebo umas massas, mas, como gráfico, estou desempregado. Espero, mal acabe a Volta, resolver a minha vida: ou entro no profissionalismo do pedal ou volto para a oficina.

António Alves, rapaz com bonita conversada lá das suas bandas natais, recebe das mãos de Jorge Vieira, dirigente da Viauto, patrocinadora da turma ciclista do Porto, o prémio da Black and Deker, outorgado por intermédio do nosso jornal ao vencedor de cada tirada.

Envolvem-no muitas felicitações: Alves, porém, é um homem calmo e ponderado. «Ainda há muita fruta para apanhar. Por agora, só me interessa trabalhar para a equipa.»

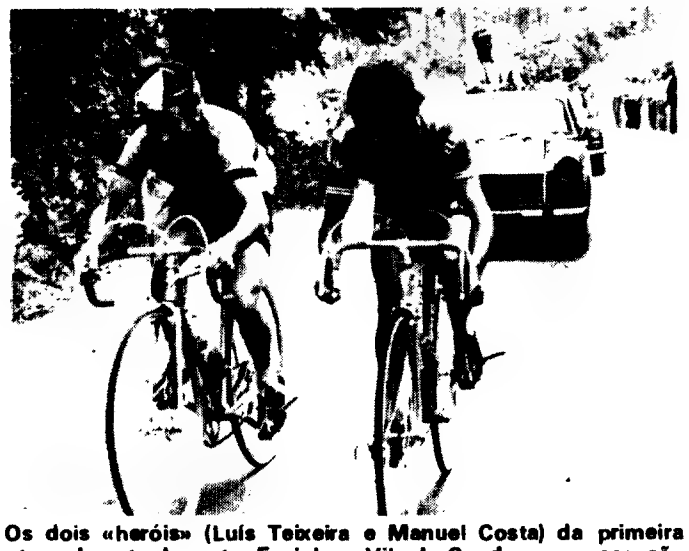
ESTRADA

Tinha razão o bom do primeiro camisola amarela da Volta: logo de manhã na saída para a estrada, ficou sem o símbolo mais apetecido. Numa galopada rija e alegre Manuel Costa (S. Jorge - Fafe) e Luís Trincheira (Coelima) foram os heróis da jornada Espinho-Vila do Conde, marcada inicialmente pela tentativa de fuga de José Sá (Coelima) e, após a sua absorção do grosso da coluna, pelo arranque de Luís Teixeira, a quem, mais adiante, se iria juntar Manuel Costa, ambos dividindo prémios sobre prémios, nas contagens para metas volantes e prémios Tebe de montanha. Enquanto os dois homens iam progredindo (de tal modo que em Vilarinho tinham 4 minutos de avanço) cá para trás havia coisas para contar. Desde uma queda de Luís Ferro (Almodôvar) e Joaquim Maia, (Trofa), aos 40 km percorridos numa hora, até um despiste de Mário Pereira (S. Jorge - Fafe), Firmino Bernardino (Benfica), Manuel Durão (Sangalhos) e João Silva (Almodôvar). Mas o que atingiu relevância, foi a extrema pouca sorte do sangalhense Durão: 200m após a primeira cambalhota surge um furo num «boyaux» e, de repente, cinco metros à frente do carro que nos conduzia, vimos o rapaz a estatelar-se, com a cabeça a chocar contra o marco quilométrico.

Veredicto drástico: traumatismo craniano muito sério. Manuel Durão era o primeiro ciclista a abandonar a Volta. Entraria na ambulância precisamente no mesmo instante em que, a caminho de Santo Tirso, e no sentido inverso da corrida, outro carro de socorro transportava um motorista que ficara sobre o rodado de um carro que estava mal estacionado na estrada. Não havia dúvida: se o dia era de sorte para o corredor número 13 (Luís Teixeira), era de azar tremendo para outros homens que andavam também na estrada.

Fiquemos em Luís Teixeira: ao lado de Manuel Costa ia galgando terreno, até que uma passagem de nível encerrada em Azurara, permitiu a quebra de ritmo e o aproximar do pelotão. Como é da lei da corrida, neutralizou-se a interrupção, e, depois do comboio circular, os dois em fuga continuaram a marcha com a diferença de tempo que tinham anteriormente. Só que essa vantagem ia sendo absorvida pelos ratos cá de trás: na chegada a Vila do Conde, apenas 21 segundos marcavam a sua hegemonia.

À tarde, nas voltinhas do já tradicional circuito da vila (para fazer dinheiro) impôs-se o «sprint» final de Alexandre Rua (Águias-Clock), em 1h 33m 13s, que se adiantou no último metro aos benfiquistas José Amaro e Carlos Santos.



Os dois «heróis» (Luís Teixeira e Manuel Costa) da primeira etapa de estrada, entre Espinho e Vila do Conde, na consecução da primeira fuga desta 39.ª edição da Volta e Portugal em bicicleta

A equipa de reportagem do «DL» que acompanha a Volta a Portugal em Bicicleta viaja num automóvel

RENAULT
INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S A R L

A ETAPA DE HOJE

A etapa de hoje, entre Vila do Conde e Chaves, comporta 182 quilómetros. Os ciclistas ainda em prova partiram ao princípio da tarde (cerca das 13 e 30) do local da concentração naquela vila piscatória em direcção à cidade flaviense, onde devem chegar por volta das 18 e 20.

Locais de passagem depois de «Azurara-Árvore»: Vilarinho, Olaia, Bicho, Maganha e Finzes. Na Trofa, ao quilómetro 19, está instalada a meta «O Diário». Famalicão foi atravessada cerca das 14 e 30, com os ciclistas a dirigirem-se para Braga, onde estava instalada a «meta Turismo». Após a cidade dos arcebispos os corredores entram no período de abastecimento de água, que vai da Bela Vista-Rita ao Barracão (do quilómetro 63 ao 167).

Nesse espaço, e antes da meta final, em Chaves (onde os sobreviventes deverão chegar pouco depois das 18 horas), foram ultrapassadas as localidades de Penedo, Ruivães, Padrões, Venda Nova e S. Fins. A passagem pelo Barracão está prevista para as 17 e 35, ao quilómetro 154.

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

Classificações

PRÓLOGO DE ESPINHO (Individual)

1.º Ant. Alves (Porto) 5 02
2.º Alf. Gouveia (Águias) 5 05
3.º J. Andrade (Coimb.) m.t.
4.º F. Bernardino (Benf.) m.t.
5.º G. Rocha (Porto) 5 06
6.º J. Carvalho (Águias) m.t.
7.º J. Amaro (Benf.) 5 07
8.º L. Teixeira (Coel.) 5 09
9.º M. Chagas (Águias) m.t.
10.º A. Fernandes (Porto) 5 10
11.º M. Martins (Coel.) m.t.
12.º C. Santos (Benf.) m.t.
13.º A. Cofiago (Coimb.) 5 11
14.º M. Gonçalves (Camp.) 5 12
15.º J. S. Santos (Bombar.) m.t.
16.º José S. Santos (Bombar.) m.t
17.º M. Oliveira (Lousa) 5 13
18.º M. Costa (S. Jorge) m.t.
19.º V. Fernandes (Porto) 5 14
20.º M. Silva (Trofa) m.t.
21.º J. Madeira (Camp) 5 15
22.º J. Rodrigues (Coimb.) m.t
23.º P. Silva (Sang.) 5 16
24.º F. Henriques (Sang.) m.t.
25.º M. Durão (Sang.) m.t.
26.º A. Beirão (Camp.) m.t.
27.º R. Azevedo (Benf.) 5 17
28.º M. Caetanita (Almod.) 5 19
29.º J. Duarte (Bomb.) m.t.
30.º J. Colaço (Camp.) m.t.

ESPINHO-VILA DO CONDE

1.º M. Costa (Fafe) 2 15 06
2.º L. Teixeira (Coel) m.t.
3.º A. Ruas (Águias) 2 15 27
4.º J. Amaro (Benf) m.t.
5.º F. Costa (Trofa) m.t.
6.º G. Rocha (Porto) m.t.
7.º J. Marta (Bombar) m.t.
8.º M. Oliveira (Lousa) m.t.
9.º R. Terencio (Lousa) m.t.
10.º J. Duarte (Bombar) m.t.
11.º F. Bernardino (Benf.) m.t.
12.º M. Gonçalves (Camp) m.t.
13.º F. Henriques (Sang) m.t.
14.º A. Alves (Porto) m.t.
15º A. Gouveia (Águias) m.t.
16.º M. Chagas (Águias) m.t
17.º A. Fernandes (Porto) m.t.
18.º M. Martins (Coel) m.t.
19.º C. Santos (Benf) m.t.
20.º A. Cañago (Coimb) m.t
30.º C. Vitorino (Camp) m.t
69.º J. Silva (Almod) 2 17 18
70.º J. Afonso (Cam0 2 21 49
71.º M. Magalhães (Par) 2 23 42
72.º J. Maia (Trofa) 2 24 41
73.º A. Ferreira (Par) 2 26 37
74.º J. Ferro (Almod) 2 26 38

CIRCUITO DE VILA DO CONDE

1.º A. Rua (Aguias) 1 33 13
2.º J. Amaro (Benf) m.t
3.º C. Santos (Benf) m.t
4.º J. Duarte (Bombar) m.t
5.º F. Costa (Trofa) m.t
6.º G. Rocha (Porto) m.t
7.º M. Silva (Trofa) m.t.
8.º M. Gomes (Porto) m.t
9.º J. Marta (Bombar) m.t
10.º L. Teixeira (Coel) m.t.
73.º C. Pereira (Par) 1 33 28
74.º M. Magalhães (Par) 1 33 43

Classificação geral (individual)

1.º L. Teixeira (Coel) 3 53 28
2.º M. Costa (S. Jorge) 3 53 32
3.º A. Alves (Porto) 3 53 42
4.º F. Bernardino (Benf) 3 53 45
5.º A. Gouveia (Águias) 3 53 45
6.º J. Andrade (Coimb) 3 53 45
7.º G. Rocha (Porto) 3 53 46
8.º J. Carvalho (Águias) 3 53 46
9.º J. Amaro (Benf) 3 53 47
10.º M. Chagas (Águias) 3 53 49
11.º C. Santos (Benf) 3 53 50
12.º M. Martins (Coel) 3 53 50
13.º A. Fernandes (Porto) 3 53 50
14.º A. Cofiago (Coimb) 3 53 51
15.º M. Gonçalves (Camp) 3 53 52
16.º J. S. Santos (Bomb) 3 53 52
17.º Joaq. Santos (Bomb) 3 53 52
18.º M. Oliveira (Lousa) 3 53 53
19.º M. Silva (Trofa) 3 53 54
20.º V. Fernandes (Porto) 3 53 54
21.º J. Rodrigues (Coimb) 3 53 55
22.º J. Madeira (Camp) 3 53 55
23.º F. Henriques (Sang) 3 53 56
24.º A. Beirão (Camp) 3 53 56
25.º J. Sampaio (Coel) 3 53 56
26.º R. Azevedo (Benf) 3 53 57
27.º J. Duarte (Bombar) 3 53 59
28.º M. Caetanita (Alm) 3 53 59
29.º J. Colaço (Camp) 3 53 59
30.º J. Sá (Coel) 3 54 00
55.º A. Teixeira (Lousa) 3 54 13
56.º M. Lote (Sang) 3 54 13
57.º J. Pinto (Coimb) 3 54 16
58.º J. Monteiro (Par) 3 54 18
59.º L. Silva (Trofa) 3 54 18
60.º J. L. Carvalho (Sang) 3 54 18
61.º A. Pereira (Benf) 3 54 21
62.º A. Vitória (Almod) 3 54 22
63.º A. Queirós (Coimb) 3 54 23
64.º A. Cardoso (S. Jorge) 3 54 28
65.º A. Brás (Lousa) 3 54 29
66.º A. Castro (Par) 3 54 32
67.º C. Pereira (Par) 3 54 37
68.º A. Rua (Águias) 3 54 40
69.º J. Silva (Almod) 3 55 54
70.º M. Magalhães (Par) 4 03 09
71.º J. Maia (Trofa) 4 03 32
72.º J. Ferro (Almod) 4 05 40
73.º A. Ferreira (Par) 4 05 46
74.º J. Afonso (Camp) 4 06 51

EQUIPAS

1.º Coelima 11 41 14
2.º F. C. Porto-Viauto 11 41 18
3.º Águias-Clock 11 41 20
4.º Benfica 11 41 22
5.º Coimbrões-Arbo 11 41 31
6.º S. Jorge 11 41 38
7.º Bombar-Sossilvas 11 41 43
8.º Campinense-Ma 11 41 43
9.º Lousa-Trinaranjus 11 41 44
10.º Sangalhos-Orbita 11 41 47
11.º Trofa-Ofa 11 42 03
12.º Almodovar-Matimar 11 42 06
13.º Paredes-Facar 11 43 04

MONTANHA

1.º L. Teixeira (Coel) 8 pts
2.º M. Costa (S. Jorge) 6 pts
3.º F. Bernardino (Benf) 2 pts
4.º J. S. Santos (Bomb) 2 pts
5.º M. Silva (Trofa) 1 pts.

COMBINADO

1.º L. Teixeira (Coel) 3 pts
2.º M. Costa (S. Jorge) 6 pts
3.º M. Silva (Trofa) 34 pts.

PERSONAGEM DO DIA

Domingos Claudino: o regresso

Domingos Claudino sócio n.º 667 do Benfica, mais de 40 anos de vida clubista. Sócio de mérito e águia de prata. Praticando futebol nos anos idos de 25/26, atleta de andebol nas temporadas que se seguiram a 33. Começou a aparecer no ciclismo pela mão de José Tavares, até chegar a presidir à Secção ao lado do falecido João da Cruz. Deu uma reviravolta no ciclismo vermelho, quando Alves Barbosa pegou em jovens desconhecidos e, logo, colocou louros na cabeça de Peixoto Alves. Maurício de Brito, o presidente benfiquista, dá vazas à secção: Domingos Claudino era o estratego da progressão.

Trabalhei com a Comissão Central a partir de 30 de Maio de 1952, depois de ter ficado contagiado com as palavras de Joaquim Bogalho proferidas no banquete que se seguiu a inauguração do Estádio das Antas, quando o Benfica venceu o Porto por 8-2. Na ocasião, o homem do leme do clube garantiu que as «bodas de ouro» do Benfica seriam festejadas num estádio nosso. Acreditei, embora nem tivéssemos uma parcela de terreno para isso. Fui junto de Borralho, ofereci-me e, a partir daí, só na época do dr. Borges Coutinho, já com o estádio construído pela vontade de todos os benfiquistas, fui dispensado de ajudar o meu clube como sabia e podia. Desde 52 até Borges Coutinho (repito) fui director do Estádio da Luz, depois mandaram-me embora. Enxotaram-me, porque não gostavam que eu proibisse ali a circulação de associados que não tinham motivo para devassar o clube.

Domingos Claudino continua a lembrar:

— Fiz parte da Secção de pugilismo que nasceu quando tínhamos uma sala de troféus na Feira Popular de Lisboa e o dr. Mário Madeira, Governador Civil, nos ofereceu um rinque de patinagem. Só que esse rinque não tinha rentabilidade financeira a despesa com o rodar dos patins era superior às receitas com a utilização do recinto. Então lembrámo-nos do pugilismo o campeonato foi o rastilho. A seguir surgiu Portugal Nunes como vedeta, e nunca mais fizemos sessões com menos de 20 contos de lucro, embora as entradas fossem a 2$50 por cabeça. Muito desse dinheiro foi utilizado e está hoje no Estádio da Luz.

«Trabalhei com todas as direcções. Até que o dr. Coutinho correu comigo, embora quando ele tivesse entrado para sócio do Benfica já eu fosse membro da Comissão Central. Parece que, perante pressões de alguns colegas, não teve personalidade para manter uma posição que me garantiu ser a dele: apoiar-me na continuidade do desempenho do cargo de Director de Campo. Enfim: restou-me a alegria de ver o meu trabalho reconhecido por milhares de pessoas. E, sobretudo, pela Imprensa onde, em cada membro, conto um bom amigo.

Domingos Claudino finaliza:

Recentemente, tanto Ferreira Queimado como Fernando Martins me convidaram para voltar. Até me solicitaram para trabalhar com o Edgar Ferreira mas as coisas devem ter ficado por aí e tudo ficou no esquecimento. E voltei para o ciclismo. Esta é a minha 23.ª Volta. Sou responsável pelas Relações Públicas. Espero fazer alguma coisa de útil e contribuir assim para o êxito desta organização.

Este relógio "Tissot" funciona 1000 dias sem parar só em 1980 tem de mudar a pilha
Acerto da hora por segundos, por acção electrónica
Mudança da data
e do fuso horário sem influenciar a precisão

TISSOT
o gosto da performance

Feridos a tiro na Senhora da Aparecida

PORTO, 16 — Às primeiras horas da madrugada do passado sábado verificou-se na romaria da Senhora da Aparecida, em Lousada, uma violenta desordem entre dois grupos de emigrantes, uns naturais de Vila Meã e outros de Amarante. Tudo leva a crer que se tratou de um ajuste de contas com facadas e tiros de permeio. Da contenda, sairam gravemente feridos, atingidos por tiros de pistola, os operários Alberto Teixeira Valério, de 22 anos, do lugar de Chãos e Manuel Faria, de 21 anos, do Lugar da Cruz, ambos de Amarante, que tiveram de ser internados no Hospital de S. João, no Porto.

A GNR de Lousada iniciou já diligências no sentido de identificar os agressores.

DOIS JOVENS AFOGADOS

PORTO, 16 — Dois jovens morreram afogados, na tarde do passado sábado, em duas represas de Vila Nova de Gaia, em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas. Um dos casos ocorreu próximo do matadouro daquele concelho tendo perecido a pequenita Maria de Fátima Santos Rodrigues, de 12 anos.

Entretanto, noutra represa, entre Coimbrões e Madalena, também pareceu afogado o jovem Albano Manuel Meireles, de 18 anos. Mau grado os esforços desenvolvidos pelos bombeiros e pelos homens-rãs do Batalhão de Sapadores do Porto, o corpo ainda não foi encontrado dado que a represa tem grande profundidade. Assim, esta manhã, o conhecido «Duque» da Ribeira iniciou, no local, tentativas para retirar o corpo do jovem Albano.

Apuradas as canções concorrentes ao Festival Ibero-Americano

Terminou o apuramento de seis canções portuguesas das quais uma representará a Rádio Televisão Portuguesa no Festival da Canção Ibero-Americana, a realizar, em Madrid, no próximo dia 5 de Novembro.

As canções selecionadas bem como os seus autores, são as seguintes: «A Caminho das Estrelas» de Fernando Poitier (música) e Domingos Guerreiro Bruno (letra); «Amor sem Palavras» de Paulo de Carvalho (música) e Joaquim Pessoa (letra); «Amélia dos Olhos Doces» de Carlos Mendes (música) e Joaquim Pessoa (letra); «Passaro Ferido» de Carlos Canelhas (música) e Rita Olivais (letra); «Lisboa Meu Lugar» de Manuel José Soares (música) e Mário Contumélias (letra) e, a *finalizar*, «Na Roda do Vento» de Fernando Poitier (música) e Domingos Guerreiro Bruno (letra).

Coreia do Sul adere à Convenção de Viena

A República da Coreia aderiu à Convenção de Viena sobre Relações Consulares bem comouos protocolos facultativos respeitantes à aquisição de nacionalidade e à resolução obrigatória dos diferendos, celebrados na capital da Austria em 24 de Abril de 1963. O «Diário da República» torna público o depósito dos instrumentos de adesão, entretanto comunicado ao Governo português pelo Secretário Geral da ONU.

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP

TODAS AS 4as FEIRAS

DE: 6 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO

1 SEMANA

Preços excepcionais desde 4.790$

** a vantagem dos voos especiais*

ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1001 VIAGENS "IT"

(Tarifas reduzidas de avião)

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA

ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 37921
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs 25035/6

PASSAGENS

AVIÃO COMBOIO BARCO PULLMAN

Preços das companhias

consulte-nos

agência abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef 371341

Batata a seis escudos — pedem os produtores

PORTO, 16 — A intervenção do Ministério do Comércio e Turismo no sentido de assegurar o preço de seis escudos por quilograma na venda de batata, foi solicitada por produtores nortenhos daquele produto.

Reunidos por iniciativa da Cooperativa da Maia, nos arredores do Porto, os produtores criticaram as dificuldades levantadas ao escoamento de batata, e que prejudicam, sobretudo, os pequenos agricultores.

NO PORTO
Polícia de trânsito mede ruídos de veículos

Integrada numa campanha de prevenção contra os ruídos provocados por veículos equipados com motor, o Comando da PSP do Porto, através da sua Divisão de Trânsito, procede depois de amanhã a operações gratuitas de medição de ruídos de viaturas.

Assim, todos aqueles que mostrarem o desejo de efectuar tais medições nos seus veículos são convidados a comparecer naquela data nos seguintes locais: na Rua Vasco da Gama, junto ao liceu, das 10 às 12.30 horas, na Rua Pedro de Meneses, perto da piscina do Fluvial, das 14.30 às 17 horas; e na Rua dr Plácido da Costa, lado sul do Hospital de S. João, das 17.30 às 19.30 horas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava limpo ou pouco nublado, excepto na orla costeira a norte do Cabo Carvoeiro onde havia neblina ou nevoeiro e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS — Máxima ..... 30,5°

PENHAS DA SAÚDE — Mínima ..... 10,6°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou ou conublado, vento fraco ou moderado do quadrante Norte e neblinas matinais, excepto na orla costeira a norte de Sintra onde se prevê céu geralmente muito nublado e ocorrência de neblinas e nevoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	19°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	21°
SAGRES	16°
FARO	22°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.55	3,9 m	9.21	0,8 m
16.09	4,1 m	21.46	0,8 m
Dia 17			
4.29	3,9 m	9.58	0,8 m
16.44	4,1 m	22.23	0,8 m
Dia 18			
5.04	3,9 m	10.37	0,9 m
17.20	4,0 m	23.02	0,9 m

AMANHÃ

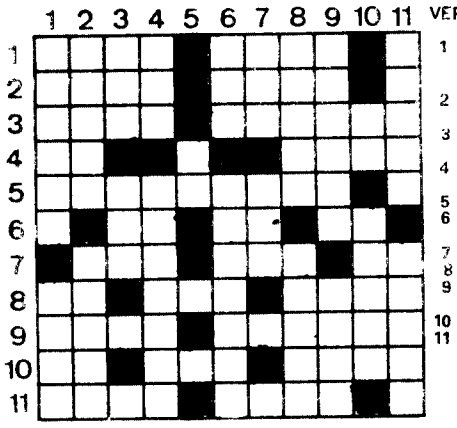
NASCER AS 6.52
OCASO AS 20.29

Dia 22 Dia 28 Dia 5 Dia 13

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11815



HORIZONTAIS

1 Grande afeição. Aquele que.
2 Espécie de roupão abotoado na frente. Dá urros.
3 Prendes. Porção de cereais que se malham ou secam de uma vez na eira.
4 Batraquio. Lavrei.
5 Produzira crepitação.
6 Caminhar. Átomo. Escândio (s.q.).
7 O sustento. Cabelos brancos. Ósmio (s.q.).
8 Preposição e artigo definido. Caminho. Rio do estado do Para.
9 Pronome indefinido. Domesticara.
10 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Filtra. Sulcar a terra.
11 Fêmea do lobo. Bom senso.

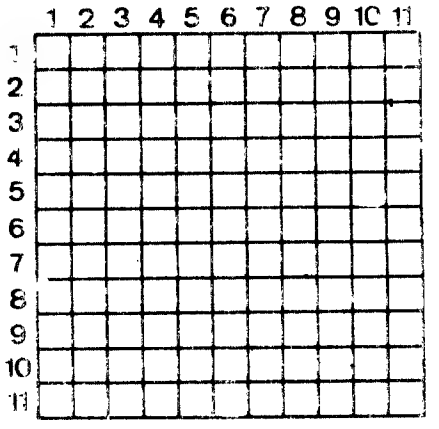
VERTICAIS

1 Abrange. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
2 Assassinar. Em pequena quantidade.
3 Base aérea portuguesa. Ena!
4 Freguesia do concelho de Penafiel incita.
5 Nota musical.
6 Pronome relativo. Pancadas de taco.
7 Cantão da Suiça. Prende.
8 Vaguear. Carumas.
9 Dividiras ao meio. De alto preço.
10 Preposição. Filtrara.
11 Estimais. Fechara as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7876



HORIZONTAIS

1 Cidade da Arabia.
2 Ansias. Cidade das ilhas Baleares.
3 Antigo soldado de infantaria ligeira. Anel.
4 Larva das feridas dos animais. Freguesia do concelho de Coimbra.
5 Disfarçariam.
6 Cidade da Alemanha. Farrusca.
7 O lado do vento. Tratei por tu.
8 Calosidade. Orça.
9 Antigo cabo de guerra. Alteza Real.
10 Escudeiros. Estimaram.
11 Ilha do mar Jónio. Mamífero americano, afim da corça.

VERTICAIS

1 Árvore tintória do Brasil. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
2 Nota musical. O mais. Transfere para outro dia.
3 Variedade de mosquito (Bras). Reino da Federação Indochinesa.
4 Guarnecera de asas. O mesmo que lousa.
5 Rei da Pérsia de 521 a 485 (AC).
6 Nome de jogo.
7 Continuavam.
8 Basta. Falsificaram.
9 Comprai garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Um dos pontos cardeais. Letra grega.
10 Barcos de pesca aparelhados com traínas.
11 Sadios. Camareira. Ruim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11814

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 NÃO Sala. HÁ.	1 Nativos. Tri.
2 As. Baba. Tal	2 Ase. Armara.
3 Temor. Pária.	3 Mala. Mira.
4 Anisara.	4 BONITA. SEM
5 Vali. Rico	5 Sari. Enatai
6 Orate. Aura.	6 Ab. Se. Pera.
7 SM. An. Na. SS.	7 Lapa. Anas.
8 Am. Apara.	8 Arruar.
9 Tristes. Ion.	9 Trair. Ares.
10 Rarear. Moca.	10 Hai. Cas. Oca.
11 Amiai. São.	11 Alago. SENÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7875

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Asam. Anuira.	1 Am. Di. Ghana
2 Milo. Carrão.	2 Sic. Frias.
3 Carmona. It	3 Alar. Im. Mãe.
4 Roera. Avó	4 Moroso. Sari.
5 If. Sud. Sias.	5 Meu. Pu. Ar.
6 Rio. Aço.	6 Acorda. Arrá
7 Gim. Olá.	7 Nana. Co. ias.
8 Sua. Arta.	8 Ura. Solas
9 Asma. Riscar.	9 Ir. Ai. Arcas.
10 Arara. Air	10 Raivar. Tain.
11 Abeiras. São.	11 Aotos. Barro

PROVÉRBIO: Não há bonita sem senão

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

Externato Marquês de Pombal

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78

MODERNO CENTRO DE ENSINO

PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL (GERAL E COMPLEMENTAR)

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
TELEF. 82 02 21 - 83 14 16 - 83 46 58

astrólogo sidio

Resolve qualquer que seja o seu problema

Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511.
ANTUNES ROSAS — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
BASTOS ANDRADE — C.ª Santo André, 107-111. Tel. 860450.
BOTÂNICA — Rua Junqueiro, 38-40. Tel. 638132.
CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958.
CASTRO — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973.
CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857.
CONCEIÇÃO — C.ª D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571.
FERNANDES — R. de S. José, 187. Tel. 326476.
FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995.
HIGIÉNICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361.
IBÉRIA — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel. 728277.
IMPERIAL — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860.
LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393.
MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776.
MOURA — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944.
OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. Tel. 321415.
PAIVAS E PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196.
PATULEIA, H.os — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
RUALTO, LDA. — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721.
S. BENTO — Rua Polais de S. Bento, 73. Tel. 601673.
S. JOÃO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140.
UNIVERSAL — R. Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

PERMANENTE

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511.
BASTOS ANDRADE — C.ª Santo André, 107-111. Tel. 860450.
DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571.
FERNANDES — Rua S. José, 187. Tel. 326476.
S. JOÃO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140.
UNIVERSAL — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.
CASTROFONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857.
MOURA — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944.
PATULEIA, H.os — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes — Av. dos Combatentes da G. Guerra, 166 Telef. 2113953
ALCABIDECHE
Carvalho
PORTO SALVO
Ferreira Bastos
CARCAVELOS
Central
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B Telef. 260085
PAÇO DE ARCOS
Trindade Braz — R. Costa Pinto, 184 Telef. 2432034 — permanente
OEIRAS
Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 Telef. 2430090
NOVA OEIRAS
Leial
PAREDE
Aisir — Av. Gago Coutinho-B.º Caixas de Previdência Telef. 2472948
PAREDE
Junqueiro - Mendes
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro — R. Nove de Abril, 24 Telef. 263052 — permanente
AMOREIRA
Amoreira Telef.s. 262313-267314
MONTE ESTORIL
Lopes — R. Angar, 3 Telef. 260008
CASCAIS
Cordeiro — Av. Combatentes G. Guerra, 40 Telef. 281419; A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C Telef. 280214

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel — R. António Sardinha, 23-D Telef. 938551 — PERMANENTE; Amadora — Prac. 28 de Maio, 3-A Telef. 935518 — até às 22 horas
DAMAIA
D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A Telef. 970461
QUELUZ
Zeller — R. da República, 83 Telef. 950045
CACÉM
Garcia — Av. dos Missionários, 2 Telef. 2942181
MEM MARTINS
Química — Est. de Mem Martins, 285 Telef. 2910012
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Telef. 2960194
SINTRA
Marrazes - Vila Telef. 2930155
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim Telef. 980456
COLARES
Abreja Telef. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro — R. António dos Santos Jorge, 15 Telef. 234100
ALHOS VEDROS
Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 Telef. 204250
ALMADA
Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B Telef. 2750242
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima — Estrada Nac., 244-A Telef. 2040141
BARREIRO
Mascarenhas Neto — R. Almeida Garrett, 1 Telef. 2072464
COVA DA PIEDADE
Atlântico — Av. Rainha D. Leonor, 45-A Telef 2764466
MOITA
Silva Rocha — R. da República, 16 Telef. 239029
MONTIJO
Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 Telef. 2310370
SESIMBRA
Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 Telef. 2233028
SETÚBAL
Portugal — R Camilo Castelo Branco, 34-38 Telef. 23211 — Permanente; Higiene — R Frei Agostinho da Cruz, 51 Telef. 22408 — até às 22 horas
SEIXAL
Godinho — L. da Igreja, 51 Telef 2218580
COSTA DA CAPARICA
Carlos Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; COSME — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; S. DINIZ — Rua de S. Diniz, 428. Tel. 482281; SOEIRO — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; VITÁLIA — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; PEREIRO — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 (Foz). Tel. 680833; ALBERTO FERREIRA — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; ANTERO DE QUENTAL — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048; HERCULANO — Rua Alexandre Herculano, 384, Tel. 27943.

COIMBRA

Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569

cinemas

ab CINE

13.15, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15

SALA A
(Para todos)
SERENATA À CHUVA

SALA B
3.ª semana
12,30, 14 30, 16.30, 18,30 21,30, 23,30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 15,30, 18,30, 21,30

Os heróis das mil e uma aventuras
ZORRO E OS TRÊS MOSQUETEIROS
com Gordon Scott, Jose Greci
um filme de Luigi Capoano
(Para todos)

APOLO 70

Tel 763319 14.00, 16.30, 19,00, 21 30

O filme musical do ano!
CAR WASH

Não acons. a men. de 13 anos

Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)
SOB A SOMBRA DA OUTRA

AVIS

Tel. 163 15. 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14 00 16,30, 19 00 21 30

Para todos

Alighiero Noschese, Antonia Santilli em
AVENTURAS NA RUSSIA
um filme de Eldar Riazanov
Colorido

CINEMUNDIAL

Tel. 795093 14,00, 16,30, 19,00, 21 30

Festival Jerry Lewis

O HOMEM DAS MULHERES

Para todos

Só hoje

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Eastmancolor
Uma estupenda comédia italiana!

2.ª Semana
UMA VIRGEM NA FAMÍLIA
Franca Gónella/Femi Benubbi

CONDES

Tel. 322523 4.00, 16.30, 18.45 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
Colorido

A LEI DO ÓDIO
um filme de Larry Peerce

Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN

Tel. 320768 14,00 16.30, 19.00 21 30

Paul Smith, Michael Coby em
OS DOIS DE MISSIONÁRIOS
um filme de Anthony Ascott

Para todos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 17, 19, 21.30

Não acons a M/ 18 anos
SENTIMENTO
O mais belo filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 14,30, 16.45 19 e 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
CORRIDA LOUCOS
3.ª semana
Hoje e amanhã as 24 h
Int. m/ 18 anos
HERANÇA ERÓTICA
(Contem cenas event. chocantes)

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.00, 18.15 e 21.30

Maiores de 10 anos
O começo do fim da grande noite nazista

O DIA MAIS LONGO
2.ª semana
com o mais consagrado conjunto de artistas

LONDRES

Tel. 801313 14 15, 16 30, 18.45, e 21.30

Não acon. a men. 13 anos

VAMO-NOS AMAR

c/ Mariby Mouroe e Yves Montand

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15 18 30 21 30

Não acons. men. 18 anos
ESCÂNDALO EM FAMÍLIA
c/ Glória Guida Lucretia Love e Carlo Guijjre

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

Ás 24 h
• Hoje

DOIS À ITALIANA

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

4.ª semana

Int. men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ

Tel. 821933 14,15, 17,45 e 21 30

Não acons. men. 18 anos
em 2.ª semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21 30

Não acons. a men. de 13 anos
O EXECUTADOR DE MATEMÁTICA
Um filme português

RESTELO

Tel. 610275 As 21.30

BOBBY

Não acons. men. 13 anos

ROMA

Tel. 887778 Às 15 30 18 30 21 30 h

2.ª semana
Não acons men 18 anos
O ESPIÃO SEM AMANHÃ
24 horas para salvar a pele!
c/ Oliver Reed Richard Widmark

ROXY

Tel 48560 14 15 16 30 18 45 21 30

NEM SO DE PÃO VIVE O HOMEM!

HERDEIRA NA CAMA
Interdito a menores de 18 anos
com Ole Soltoft e Birte Tove
Colorido

S. JORGE

Tel. 579144 15 15, 18 15, 21 30

CARRIE
de Brian de Palma
em 3.ª semana
Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI

Tel 570595 15.15, 18 30 e 21.30h

Jane Powell, Howard Keel em
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
um filme de Stanley Donen
Para todos
4.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Aceitam-se marcações pelo telefone
Não acons men 10 anos
Às 15 e 21 h
TEMPOS MODERNOS
Às 17 e 23 h Para todos
QUIMERA DO OURO
Às 19 h
Não acons men 10 anos
LUZES DA RIBALTA

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23 45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21 30 (18 anos)
«A voz do sangue»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (18 anos)
«Divórcio à Italiana»

SATÉLITE
21.30 (Todos)
«A última loucura de Mel Brook's»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Todos por um, porrada para todos»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Conselheiro»

EUROPA
21 30 (18 anos)
«Mc um Detective Acima da Lei»

VOX
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»

CINEBOLSO
21 30 (18 anos)
«Fogo no rabo»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Uma aventura na estrada»

RESTELO
21.30 (13 anos)
«Viva Roma, Viva Krishna»

PARIS
21 30 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (8 anos)
«O Rapaz Atómico»

LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Heróis do Oeste»

CAPITÓLIO
21.00 23.00 (18 anos)
«Os grandes calores»

QUARTETO
21 30 (13 anos)
«Destacamento de Mineiros»
Sala-2
21.30 (18 anos)
«Verão 42»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (13 anos)
«Desafio à Coragem»
AMADORA
ecreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Super-Fly»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Survivre... Epopeia Antes»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Belo como um anjo»
SINTRA
Carlos Manuel
Às 21.30 (13 anos)
«Onde fica a guerra?»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Paraíso ao Sol»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (13 anos)
«A Viagem»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Lodo na Cidade»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.30
Teatro
«Atira o Barrete ao Ar!»

ALAMDA
Academia
21.15 (18 anos)
Cinema «Fogo no Sangue»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Amor Violento»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
A Minha Insaciável Cunhadinha»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (13 anos)
«Viagem ao centro do Mundo»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Julie»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Semana do Assassino»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Salo ou os 120 dias de Sodoma»
SALA BÉBE
21.30 (13 anos)
«Sementes de Violência»
JÚLIO DINIS
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa.. eu não»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Grande Paródia»
TRINDADE
21 15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«Fora de Estação»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Amor Eterno»
S. JOÃO
21 30 (13 anos)
«Ben-Hur»

CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»

CARLOS ALBERTO
21 15 (18 anos)
«As Provocadoras»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jogos Perigosos»

SÁ DA BANDEIRA
21 30 (18 anos)
«O Mais Ouente Espectáculo do Mundo»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Os dois filhos de Trinità»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O invencível»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Grizzly»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Pânico no Estádio»

rádio

1.º Programa

16: «Musivária»; **17.:** Música Portuguesa; **18:** Separador; **18.10:** «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida. Orquestras; **19.00:** «Poemas e poetas». Música variada; **20.00:** Jornal da Noite; **20.30:** Melodias; **21.00:** 27.º Episódio do folhetim «A verdade por um fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; **21.16:** «Contraponto»; **24.00:** «Último Jornal»

2.º Programa

16.00: Música de Câmara; **16.31:** Música sinfónica; **17.00:** Música de Piano; **17.30:** Música sinfónica; **18.30:** Canções de Mozart; **19.00:** Música Portuguesa; **20.00:** Música Sinfónica; **21.00:** «O gosto pela música»; pelo dr. João de Freitas Branco; **21.30:** Da Torre de Belém, um concerto pelos Jograis de Lisboa; **23.00:** Música de Câmara; **23.48:** Opera

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante»; **16.10:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20:** Disco... renso, por Mário Martins; **17.10:** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00:** «Contacto»; **18.20:** Títulos de 1.ª página; **18.30:** Actualidade; **18.45:** Fórmula 1; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.10:** Antologia; **20.30:** Pesquisa; **21.00:** A música e as vozes; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **23.03:** «Nocturno»; **23.06:** Novas de alegria; **24.00:** «Nocturno»; **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **02.00:** Fecho

3.º Programa Local — (187,5 m)

18.00: «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta; **18.45:** Oiça o que não leu; **19.45:** As palavras e a música; **20.10:** Ontem, hoje e amanhã; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong» Realização de João David Nunes; **17.00:** Sinal horário; **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum» Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **00.00:** «Prisma». Realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho

Rádio Renascença

Tic Tac; **14.30:** Pajú; **15.0:** Noticiário; **15.05:** Três Vezes Seis; **16.00:** Noticiário; **16.05:** Sequência da Tarde; **17.00:** Noticiário; **18.00:** Noticiário Regional; **18.00:** Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia. Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **19.25:** Leitura do programa; **19.30:** Noticiário; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.00:** Noticiário; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Ao Encontro da Grande Música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.00:** Noticiário; **23.05:** Última Hora; **23.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Meditando; **00.00:** Noticiário. No final Actualidade Internacional — Voz da América; **01.00:** Rotação; **01.45:** Flash noticioso; **02.00:** Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 3711545/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

José Fanha durante a actuação que o levaria ao primeiro lugar da «Cornélia»

GONÇALO LUCENA DERRUBADO

Antigo colaborador de "A Mosca" sobe ao podium na "Cornélia"

Um dos principais colaboradores do suplemento «A Mosca», de aqui há uns tempos no «Diário de Lisboa», subiu ontem ao primeiro lugar da «Cornélia» após uma sucessão brilhantíssima de provas em que derrubou o sucessor de Assis Pacheco no podium, Gonçalo Lucena.

Os outros lugares cimeiros foram todos alterados, passando para segundo lugar outro concorrente conhecido, o ex-cançonetista e jogador de rugby do Belenenses Hugo Maia Loureiro.

Keil do Amaral que à noite espantaria os telespectadores com uma notável presença em palco e com um humor mais do que corrosivo, mesmo demolidor, voltou a «encher» o palco do Villaret explicando, extra-concurso, e disfarçado de cientista, as razões porque falhou o «tiro ao boneco» que o impossibilitaria, já anteriormente, de derrubar Lucena.

Chamado a cumprir a maratona de dez provas, para se defender do concorrente que o ultrapassara, Gonçalo Lucena recusou a repetição das provas alegando não ter tempo para se preparar de novo.

O lugar é agora ocupado por José Fanha, um arquitecto recentemente formado, mas um velho conhecido da contestação ao regime fascista pela palavra impressa, a poesia e a canção. Colaborou no nosso suplemento «A Mosca», que alcançou grande êxito antes do 25 de Abril, e faz parte do Grupo de Teatro 1.º Acto, de Algés. É também autor de dois pequenos volumes de poesia.

A PARTIR DE JANEIRO DE 1978

Seguro obrigatório de 700 contos para os automóveis ligeiros

O seguro de responsabilidade civil para os automobilistas que circulem nas estradas portuguesas, actualmente de carácter facultativo, passará a ser obrigatório a partir de Janeiro de 1978. A legislação respectiva encontra-se ainda numa fase de preparação, devendo em breve ser apreciada pelo Conselho de Ministros.

Assim, o seguro será da ordem dos 200 contos para os ciclomotores; 700 contos para veículos automóveis ligeiros particulares e motociclos; mil contos para automóveis ligeiros de taxi e aluguer.

De uma maneira geral as companhias seguradoras têm vindo a praticar este seguro em duas modalidades: «com condutor declarado» e «sem condutor declarado».

As multas pela condução sem seguro de responsabilidade civil a partir de Janeiro caso o projecto venha a ser aprovado atingem no seu grau máximo prisão até seis meses. As contravenções à lei deverão ser punidas com multas entre 500 e 5000 escudos além da apreensão da viatura do transgressor. Registe-se que Portugal é dos poucos países onde o seguro de responsabilidade civil dos automobilistas ainda não é obrigatório.

Multiplicam-se os apelos à democratização do Brasil

Os apelos à normalização constitucional multiplicam-se no Brasil desde a publicação por juristas, na semana passada em São Paulo, duma «carta aberta» à população reclamando o restabelecimento do «estado de direito».

Activamente apoiada pelos estudantes, intelectuais, Igreja, Movimento Democrático Brasileiro (MDB) – único partido legal de oposição – a Ordem dos Advogados, homens de negócios, e mesmo por militares, esta campanha pela restauração da democracia, a abolição da legislação de excepção, e os generais para os quartéis, alastra como nódoa de azeite. Mobilizou a primeira página e os editoriais da quase totalidade dos jornais brasileiros, o que espicaça um tanto o regime, que, nos bastidores, prepara já para 1979 a sucessão do general Ernesto Geisel na Presidência.

O governo manifesta, no entanto, mas com grande reticência, certas intenções de abertura. O influente senador pró-governamental Teotónio Vilela, declarou recentemente: «Estamos em vésperas de importante e decisivo passo do presidente Geisel. Está decidido a transmitir o poder em plena estabilidade política e mesmo com nova Constituição. Prepara-se para terminar com o arbítrio».

Por agora é pouco provável, pensam os observadores, que seja escolhido um civil pelo general Geisel para lhe suceder. No entanto, muitos oficiais do quadro de reserva entre os quais um antigo ministro da Aviação, o general Grum Moss, reclamaram nos últimos dias o regresso dos generais aos quartéis.

Um candidato civil – José Magalhães Pinto – confirmou entretanto a sua candidatura à presidência.

Magalhães Pinto, de 68 anos, disse que «conta com o apoio dos militares e até do presidente Geisel.»

O civil que tem mais possibilidades de suceder ao general Ernesto Geisel, líder do partido oficial e banqueiro de Minas Gerais, revelou ter combinado com o presidente não falar de nenhum programa de governo antes de Janeiro de 1978, altura em que lançará a sua candidatura de forma oficial.

Magalhães Pinto conta inclusive com a simpatia do Movimento Democrático Brasileiro, o qual se pronunciou dizendo que «os serviços que prestou ao país o recomendam para o cargo».

Toda esta movimentação é decerto estimulada pelas posições dos EUA a favor dos «direitos humanos», as quais levaram já a um grave incidente com o governo de Brasília. Têm-se sucedido ultimamente as declarações mais ou menos bombásticas das ditaduras do Cone Sul numa tentativa de se pôrem *à la page* nesta questão. Assim, o Chile anunciou na semana passada a dissolução da sua polícia política (DINA), facto que a secretaria norte-americana de Estado considerou «positivo», embora a Imprensa dos EUA se declare pouco impressionada com os efeitos de tal «dissolução». Por sua vez o Uruguai e a Bolívia anunciam eleições gerais para 1981. As conversações de três funcionários norte-americanos – Andrew Young, Terence Todman e Patricia Derain – actualmente em digressão na América Latina destinam-se obviamente a encontrar uma solução de compromisso que defenda a manutenção dos interesses «yankees» (inseparáveis da tortura e das ditaduras) com uma certa salvaguarda das aparências. Contrastando com cautelosas declarações de Todman em Buenos Aires (o qual afirmou que não era intenção dos EUA intervirem nos assuntos internos dos países latino-americanos) Andrew Young declarou, na sua habitual maneira, que o Haiti deve deixar de «prender as vozes da liberdade e de as tratar com brutalidade».

Zona Franca

ADIVINHA

O «Expresso» sabe o que se passa nas reuniões da Comissão Directiva do PS. De tal maneira, com tais pormenores, que estamos tentados a dizer que assiste a tais reuniões.

Mas talvez não... Talvez o semanário tenha o dom de adivinhar... o que se passa no interior do PS...

ANTI-RENOVAÇÃO

Dos estúdios do Porto da RTP chega-nos prosa pirosa, com uma adjectivação que já nem as folhas de província utilizam. O caso agrava-se, porém, com a leitura feita por caras novas. Leitura é como quem diz, pois soletrar não é ler.

Estamos assim, perante um caso típico de anti-renovação.

BARRETO CONTRA A BETERRABA?

Estudos técnicos efectuados após o 25 de Abril previam a possibilidade (aliás há já um projecto) de se cultivarem entre nós 25 mil hectares de beterraba. Vantagens: poupança de cerca de 1 milhão de contos em divisas (açúcar nacional) e material forrageiro dali proveniente para a produção de leite e carne, no valor de 600 mil contos.

Sabe-se que o projecto está mais ou menos congelado e em riscos de ir parar ao caixote do lixo. E aponta-se como responsável disto o ministro António Barreto. Razões? Parece que iríamos fazer concorrência ao Mercado Comum, que já produz muita beterraba!...

PJ admite rapto do arquitecto nicaraguense

A Polícia Judiciária confirmou esta manhã aos órgãos de Comunicação Social, «proceder à investigação do desaparecimento do arquitecto nicaraguense José António Baez, de 28 anos, que, segundo a família, terá sido vítima de um rapto perpetrado por um grupo de guerrilheiros italianos, quando, nos primeiros dias de Julho, se encontrava hospedado no Hotel Estoril-Sol.

Segundo o director, da PJ, o sigilo, até agora mantido por aquela Polícia sobre o assunto, visa facilitar as investigações que a PJ está a desenvolver

Voos domésticos descongestionam

Voltou de momento, à normalidade o ovimento no aeroporto da Portela, depois da grande acumulação de passageiros que ali se verificou no passado fim-de-semana. Os casos mais «desesperados» de espera, que afectaram centenas de passageiros, registaram-se especialmente no voos para a Madeira. Esta amanhã, porém, a normalidade voltou e os poucos e calmos passageiros que se encontravam na sala de espera, assim o confirmaram.

Suspensa a luta no Café Embaixador

Conforme nos informaram esta manhã no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Norte, frustou-se a luta que vinha sendo travada, no Café Embaixador, no Porto, pelo cumprimento do ACT. Com efeito, informaram-nos que tal situação ficou a dever-se à «traição» de sis empregados, na sexta-feira quando, em Lisoba, na secretaria de Estado do Comércio e Turismo, os Sindicatos discutiam a solução a dar ao problema.

Na sexta-feira, a paralisação foi apenas de hora e meia e a partir daí o trabalho tem prosseguido normalmente. Movidos pela traição de alguns, os restantes trabalhadores viram-se obrigados a abdicar da luta, sob pena de serem marginalizados.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje 24 páginas

ANGOLA

Artigos de maior consumo com preços uniformes

O primeiro-ministro da República Popular de Angola, Lopo do Nascimento, anunciou uma série de medidas destinadas à estabilização dos preços dos bens de consumo de base no país.

Falando pela televisão, Lopo do Nascimento afirmou que, a partir de agora, passarão a ser aplicados preços uniformes em todo o território para os artigos de maior consumo, tais como o açucar, arroz, farinha, sal, leite em pó e condensado, sabão, óleos alimentares e fósforos.

Lopo do Nascimento afirmou ainda que a não observância destes preços fixos seria considerada como «sabotagem económica», punível nos termos da legislação em vigor.

O primeiro-ministro angolano acentuou, por outro lado, a importância do controlo dos preços para a melhoria do nível de vida das populações, em conjunto com a revisão salarial que actualmente se encontra em estudo.

Entretanto, a organização sindical angolana «UNTA» (União Nacional dos Trabalhadores Angolanos) apoiou já as medidas anunciadas por Lopo do Nascimento, pondo em relevo o facto de permitirem «que os trabalhadores angolanos combatam correctamente os especuladores».

SAIU MAIS UM NUMERO

Réplica

TODAS AS SEMANAS

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 28/77

Terça-feira, 16 de Agosto de 1977

GUINÉ-BISSAU: O comandante "Nino" fala da unificação com Cabo Verde

SURINAME: O povo mais africano da América

COSTA RICA: Ameaças contra o regime democrático

R.F.A. : Mulheres, mão-de-obra de segunda

FIGURA EM DESTAQUE : Djamchid Amuzegar

BREJNEV E CARTER: COM QUE HUMOR VÃO PARA FÉRIAS

■ **Vadmir Lomeiko**
NOVOSTI

Brejnev e Carter gozam as suas primeiras férias presidenciais, embora com um estado de espírito diferente. Isto porque, enquanto dirigentes políticos, são sensíveis às repercussões internacionais da sua actividade, e a longa experiência e intuição política de cada um permite uma avaliação objectiva da sua própria actividade.

Carter iniciou a sua actividade presidencial como um cruzado, anunciando, alto e bom som, a sua intenção de recuperar para a América a direcção moral do mundo ocidental e refazer o prestígio perdido entre os proprios aliados.

Estes processos vieram de encontro a uma certa nostalgia duma América renovada, limpa do sangue vietnamita e do escândalo Watergate.

Como que saído da pureza das pradarias, o novo senhor chegou à Casa Branca, afastado das intrigas de Washington, pouco conhecido no mundo e na própria América. Carter sabia que os americanos aspiravam a modificações, daí ter começado a sua cruzada sob uma nova bandeira: «pela moralização da política!».

Esta palavra de ordem entusiasmou bastantes pessoas no ocidente, enquanto não se tornou evidente que o novo presidente tencionava impor os seus princípios de moral a terceiros e de modo algum reformulou a realidade amoral de sua própria casa.

A desilusão não tardou a surgir com o conhecimento da sua política real, sendo hoje frequentes as apreciações críticas à actividade do presidente.

Esquecidas as promessas de rever a política negativa dos seus predecessores, Carter passou a ignorar a triste experiência daqueles. A nível internacional também não teve em conta a realidade nuclear, passou por cima dos compromissos assumidos por Washington e entravou as negociações SALT.

Embora Moscovo tenha deixado a porta aberta ao prosseguimento das negociações a Casa Branca procura fechá-la. Não se pode interpretar de outra forma a decisão de Carter de conceder novos créditos para a construção de mísseis para cruzeiros e da bomba de neutrões.

Os observadores políticos do Ocidente consideram que a impossibilidade de prever as decisões de Carter embaraça Moscovo. Esta afirmação, contudo, seria bastante mais justa se fosse dirigida aos próprios aliados de Washington, já que os movimentos imprevistos do Estado que está à cabeça do Pacto Atlântico põem inevitavelmente em perigo os que o seguem.

O desejo de Carter pelos compromissos assume um aspecto gritante no que diz respeito à tentativa de rever o que foi estipulado em Helsínquia através da campanha em torno dos «direitos do homem», proclamados «instrumentos de desanuviamento».

Os políticos realistas do Ocidente já deixaram entender ao presidente americano que não partilham da sua acção «moralizante» em política e da sua tácti-

3

CUBA E O SEU CAMPESINATO

■ **Leopoldo Formoso**
PRENSA LATINA

HAVANA Cuba avança na transformação das actuais estruturas de produção agrícola com o objectivo de obter maiores rendimentos por área e melhorar as condições de vida do campesinato.

O V Congresso camponês que se realizou em Havana de 14 a 17 de Maio, assinalou o início duma arrancada para a obtenção de formas superiores de produção e cooperação no campo.

A tese sobre esta questão foi amplamente debatida no Congresso e r e c e beu a aprovação mais de mil delegados que nele participaram. Tal como sucedera com as restantes já fora, aliás, estudada e aprovada previamente pelas bases camponesas num processo de discussão aberta que se revestiu dum efectivo carácter democrático.

José Ramirez Cruz, presidente da Associação Nacional de Agricultores Privados (ANAP) afirmou, em entrevista concedida à PRENSA LATINA, que a consciência do campesinato evoluiu muito e que actualmente este compreende melhor a realidade da agricultura cubana.

Os camponeses sabem que as possiblidades de elevar a produtividade do trabalho de tornar mais humanas as suas tarefas, de contribuir com mais produtos para o consumo interno e de criar fundos exportáveis, residem numa exploração colectiva mais eficaz da terra.

Hoje a maior parte dos camponeses estão organizados em associações, cooperativas de crédito e serviços , bem como em associações agro-pecuárias.

É realmente agora que o camponês começa a agrupar-se de modo gradual e voluntário nas empresas agro-pecuárias estatais e nas cooperativas integrais, as duas formas superiores de produção na agricultura socialista.

«Qual a composição da ANAP, quantos dos seus membros possuem terras, ou estão associados em cooperativas, ou passaram a integrar empresas estatais agro-pecuárias?» perguntamos-lhe.

«A ANAP surgiu como resultado do Primeiro Congresso Camponês em 1961 e da decisão por estes tomada de avançar, conjuntamente com a classe operária para a construção do socialismo. Integra 32 358 sócios, que se agrupam em pouco mais de 4 770 organismos de base e nela estão registadas 162 126 quintas, em nome dos pequenos agricultores.

Pode dizer-se que todos os sócios da ANAP possuem terras dado que pertencem à nossa organização os familiares mais próximos dos proprietários, tais como os filhos, esposas e outros cujos meios de vida dependam do trabalho na quinta, ainda que não como assalariados».

«Qual a extensão de terras que está em pôder dos camponeses?»

«Os pequenos camppneses possuem 1 403 000 hectares que representam cerca de 21 por cento da área total cultivável do país (7 097 838 hectares). Cerca de 45 por cento das terras que estão nas mãos dos agricultores privados são utilizadas na cultura da cana-de-açúcar que se destina à principal indústria do país. Colhem mais de 80 por cento do café e do tabaco; 50 por cento das frutas e tubérculos e 60 por cento dos alimentos e hortaliças.

Os camponeses possuem ainda mais de uma quarta parte do gado. Este é no essencial composto por animais de trabalho e para autoc o n sumo. As vendas dos pequenos camponeses aos organismos principais de distribuição constituem uma importante fonte de recursos em produtos alimentares e matérias-primas para a indústria e a exportação».

«Que nos pode dizer da diferença existente nos campos antes e depois da revolução?»

«A realidade do campesinato cubano no período que antecedeu o triunfo da revolução em 1 de Janeiro de 1959, não era muito diferente daquela com que se debate actualmente o campesinato da maioria dos países da América Latina, Ásia e África. Para os camponeses a vida no passado não foi mais do que uma luta tenaz pela sobrevivência, enfrentando um meio totalmente hostil em que as oligarquias dos senhores das terras autóctones e a chamada latifundiagem estrangeira, lhes impediam a satisfação mínima das necess-

2

O BURUNDI 3

AS ESPERANÇAS PERDIDAS

Em Março seguinte, Mwambutsa dissolve o Parlamento. As eleições legislativas de Maio deram vinte e um lugares ao Uprona (dividido em várias tendências) e dez ao P.P.: no total, dois terços dos trinta e três deputados eram Bahutu. Gervásio Nyangoma, então director-geral no primeiro ministério, apresentou-se como líeader dessa nova maioria a 1 de Julho seguinte, num discurso retumbante pronunciado no dia do terceiro aniversário da independência.

A eleição de secretariados homogéneos hutu para a Assembleia Nacional e para o Senado, ainda endureceu mais a oposição de tipo «étnico». No entanto, o rei, recordando a sua autoridade suprema, formou em Setembro um Governo presidido por um príncipe hostil ao Uprona, Leopoldo Biha (com sete ministros bahutu). Para mais, as eleições comunais ainda foram adiadas.

Toda a classe política se queixava da arbitrariedade de um soberano que estava cada vez mais ausente e assinava os decretos em Lausanne, onde passava grande parte do seu tempo. Alguns líderes bahutu, principalmente o secretário da Polícia, António Serukwavu, tomaram a iniciativa de um golpe de Estado em 18-19 de Outubro: a Polícia atacou o palácio real, Mwambutsa fugiu para o Congo e Biha foi ferido.

Depois, elementos dirigidos pelo capitão Miguel Micombero, então secretário de Estado do Exército, endireitaram a situação. Mas, nos dias seguintes, grupos armados queimaram as cabanas e mataram várias centenas de Batutsi, na provincia de Muramvya. A repressão foi impiedosa: milhares de prisões, centenas de desaparecidos, umas oitenta pessoas importantes fuziladas. Outubro de 1965 marcou uma ruptura decisiva no seio das elites: do lado tutsi, o receio do genocidio à maneira rwandesa cristalizou. Do lado hutu, as perspectivas de participação no poder pareciam ter desaparecido. O medo instalou-se no país.

No fim de 1965, o impasse era total. Mwambutsa tinha partido para a Suíça. Não regressaria (morreu lá em Abril de 1977). Novas elites aspiravam a uma gestão mais moderna que faria desaparecer o nepotismo e a divisão **tribalista**: a burguesia burocrática dos directores de ministério, os jovens oficiais formados nas escolas militares belgas ou francesas, os estudantes reunidos na União Nacional dos Estudantes burundi (Ueba), visto a JNR ter sido dissolvida em Janeiro de 1965, e, por fim, alguns jovens chegados da Europa e que aspiravam ao poder. Alguns artigos de Gilles Bimazubute publicados nas **Remarques africaines**, de Bruxelas, e uma manifestação estudantil em Janeiro de 1966, fizeram eco ao crescimento dessa corrente republicana.

Os fieis à monarquia tentaram uma solução de compromisso: o filho de Mwambutsa, Charles Ndizeye, de dezanove anos, designado em 1966 como príncipe herdeiro, foi proclamado chefe do Estado nesse mesmo ano, e logo depois entronizado Nwami, com o nome de Ntare V. Ntare escolheu o capitão Micombero para primeiro-ministro.

Daí a pouco tempo estalava um conflito entre este último e os familiares da corte do novo rei. A 28 de Novembro de 1966, um golpe de Estado militar proclamou a República, na ausência de Ntare, em visita oficial a Kinshasa.

O programa do novo regime, presidido pelo coronel Micombero, apresentou-se a uma luz reformadora: estabelecimento de uma planificação económica, ensino gratuito, luta contra a corrupção (citava-se o tráfico fraudulento de diamantes congoleses a coberto da monarquia) mobilização nacional no quadro do Uprona, tornado desde 1966 partido único, e dos seus «movimentos integrados»: Juventude Revolucionária Rwangasore (JRR), União dos Trabalhadores Burundi (UTB), União das Mulheres Burundesas (UFB).

Em todo o caso, depressa surgiram contradições: os elementos **progressistas** (com conotações anticlericais e sobretudo nacionalistas) foram excluídos do Governo ou dos órgãos directivos do partido, em Março-Maio de 1967. Afastavam-se assim figuras tão variadas como Prime Niyongabo, Gilles Bimazubute, Lazare Ntawrishira e Zénon Nicayenzi. Na altura, o homem mais influente era Jean Ntiruhwama, ministro do partido, muito ligado às missões e pró-ocidental, impopular junto dos jovens, muito marcado pelas ideologias de raças já referidas e convicto da superioridade dos Bahima (um subgrupo dos Batutsi a que pertencia, tal como o presidente). Essa ideologia hima não teve um real impacto político, embora mais tarde tenha chamado a atenção de certos observadores estrangeiros.

Estas orientações conservadoras também influiram na política externa. Em 1965 o embaixador dos Estados Unidos fora expulso, mas em 1967 era sensível a aproximação com os Ocidentais. Um último grupo de **Inyenzi,** chegados do Congo com os cubanos em Dezembro de 1965, foi desarmado. Em Março foi criada em Goma uma associação **tripartida** entre o Burundi, o Rwanda e o Zaire.

No interior prosseguiram as rivalidades, principalmente com certos jovens como Arthémon Simbananiye ou Albert Shibura, que desde 1966 estavam próximos de Micombero, mas cuja ambição este considerava ameaçadora, especialmente depois do seu grave acidente de automóvel em Julho de 1967.

A seguir:
4 — Falsas perspectivas

Cuba e o seu campesinato

1

diades sociais e económicas. Os senhores da terra e o exército que se encontrava ao seu serviço, desalojaram-no mil vezes das suas pequenas courelas. Muitas vidas foram ceifadas por exercerem o elementar direito de viver. O analfabetismo, a miséria, a fome, o isolamento e as doenças foram o sol que o camponês viu nascer todos os dias. Contudo o seu espírito rebelde, os seus anseios de liberdade, não foram esmagados. Em todas as acções revolucionárias do povo estiveram presentes os camponeses com uma força de incalculável significado. A partir do momento em que a revolução triunfou a sua vida mudou por completo. A lei da reforma agrária garantiu-lhes o direito à terra pela qual haviam lutado durante séculos, deu-lhes mercados seguros para as colheitas, educação, assistência médica, e, o que é ainda mais importante, a seguança de um futuro que está construindo conjuntamente com a classe operária».

«Que passos foram dados para alcançar formas mais avançadas de produção nos campos?»

— Nas teses apresentadas ao primeiro Congresso do Partido Comunista , em 1975, sobre a questão agrária e as relações com o campesinato, foi evidenciada a necessidade de transformar as formas de exploração da terra. Nesse documento chama-se a atenção para a progressiva diminuição da área cultivável à medida que aumentam as construções sociais e produtivas no campo e cresce a população. (A terra cultivável em 1958 era, em média de 1,1 hectares por habitante e em 1975 , tendo a população crescido em dois milhões e meio de habitantes, era de 0,7 hectares por habitante). É por isso que, para satisfazer as necessidades cada vez maiores da população, deve produzir-se mais em menos terra o que só é possível através da concentração e especialização das áreas de cultura e da introdução do uso de novas técnicas para aumentar a produção.

O camponês compreende que se torna imprescindível abandonar os métodos típicos da pequena exploração , porque a realidade da nossa economia indica que o aproveitamento óptimo da terra e dos recursos humanos é absolutamente necessária, para alcançar o desenvolvimento economico a que aspiramos e conseguir o desenvolvimento da sociedade em todos os seus aspectos.

O triunfo da revolução tornou possível o acesso dos camponeses à técnica, ao emprego dos mais avançados meios que a ciência fornece.

Contudo uma tal possibilidade não pode ser concretizada dum modo massivo não só devido às limitações de recursos mas também devida à parcelarização das terras dos pequenos agricultores.

As condições do minifúndio não permitiram o emprego, por exemplo, da aviação na agricultura para a desinfecção dos produtos cítricos, dos arrozais e de outras culturas. As ceifadoras modernas , os tractores de grande rendimento, os equipamentos mais desenvolvidos de regadio, não puderam ainda ser utilizadas nas terras do minifúndio.

O camponês cubano dá a maior importância à passagem para formas colectivas de produção, que implicam a unificação das pequenas parcelas para constituir grandes espaços capazes de assimilar os últimos desenvolvimentos da ciência e da técnica. De resto não é segredo para ninguém que só através do agrupamento das casas, de criação de comunidades é possível solucionar mais rápida e eficazmente alguns dos problemas comunais que ainda se mantêm nos nossos campos».

José Ramirez Cruz, um homem jovial forjado no calor das lutas camponesas do passado

Por exemplo, não é ainda possível levar energia eléctrica até todas as casas de camponeses dispersas em extensas áreas rurais.

A constituição de comunidades permitirá assegurar este serviço público e facilitará imenso as comunicações , a educação e a assistência médica e hospitalar.

Com o avanço para formas superiores de produção não apenas se visam aumentos da produção e de produtividade, mas ainda assegurar a solução definitiva dos problemas sociais, de que são exemplos os que já referimos.

Actualmente existem cooperativas de crédito e de serviços em que os membros fazem uso comum da rega, das instalações, das máquinas e decidem e aplicam em conjunto os créditos e os instrumentos técnico-materiais da produção.

Estas formas de organização são um passo em frente em relação ao trabalho individual e preparam os seus participantes no sentido da evolução para formas mais organizadas de associação.

Além disso existem as chamadas sociedades agro-pecuárias. Trata-se de organizações de carácter social para as quais os seus membros trazem terra e outros meios de produção e trabalham unidos. Há no país 43 sociedades deste tipo que representam uma fase superior na evolução da cooperação agrícola.

Temos pedidos de camponeses de todo o país para formar 100 novas cooperativas integrais que, em ligação com os planos estatais de desenvolvimento agro-pecuário, contituem as formas superiores de produção.

Na última década, mais de 30 mil camponeses integraram as suas terras nesses planos e hoje, conjuntamente com os assalariados rurais disfrutam dos benefícios que lhes são proporcionados pela produção em larga escala.

Mas qualquer que seja a sua situação os camponeses disfrutam das leis sociais entre as quais se inclui a que diz respeito à maternidade. ●

Uma nova minoria: as pessoas idosas

* **Le Monde**

Segundo relatório sobre o envelhecimento, publicado pela Associação Internacional da Segurança Social (AISS), a Europa será no ano 2000 um continente povoado de inaptos idosos, a menos que a atitude para com os cidadãos da «terceira idade» mude radicalmente, informa a ONU.

O relatório AISS prevê que o numero de velhos era triplicado no Japão nos próximos 50 anos. E, segundo um relatório do Governo australiano, se as tendências actuais persistirem, 10,3 por cento da população da Austrália terá 65 anos e mais, até ao ano 2001.

Nos Estados Unidos, entre os anos 1900 e 1970, a proporção das pessoas idosas septuplicou, enquanto que a população só triplicou. Um americano em dez tem hoje mais de 65 anos.

Tudo isto tem grande influência nos cidadãos que, com mais de 65 anos, retirados do mundo do trabalho ou dos negócios, se tornam mais consumidores do que produtores. A segurança social e os fundos de reforma, por exemplo, devem fazer face a maiores encargos. E esses mesmos encargos são assumidos por uma proporção decrescente de trabalhadores. Nos Estados Unidos, segundo um estudo de um «bureau» de referências demográficas, as reservas do sistema de segurança social que representavam em 1960 dois anos de pagamento de ordenados, saíram em 1974 para um número que se limita a cobrir nove meses de pagamento. Alguns cálculos deixam mesmo prever a bancarota do sistema até 1990.

Como o orçamento fixo das pessoas idosas é diminuído pela inflacção, são necessários abonos suplementares e de alimentação a fim de garantir um orçamento mínimo. Também é necessário um auxílio financeiro no domínio das despesas medicamentosas que aumentam sempre. Nos Estados Unidos, as pessoas idosas têm despesas com médicos e hospitais três vezes mais altas do que as dos jovens, e consomem quase um quarto da totalidade dos medicamentos vendidos.

As pessoas idosas estão descontentes com a sua sorte e isso talvez represente um problema ainda mais grave. Com a idade da reforma obrigatória na maior parte dos empregos, um orçamento reduzido, satisfações pessoais menos frequentes e a perda de categoria numa sociedade caracterizada pelo trabalho, nasceram sentimentos de alienação e discriminacão.

Uma nação podera tolerar que 20 por cento da sua população seja constituída por seres descontentes e dependentes? A Conferência Internacional do Trabalho, que em 1978 se realizará em Genebra, discutirá esse problema, podendo encarar-se novas normas de trabalho, no sentido de dar aos trabalhadores menos jovens um lugar na vida social e económica dos países. ●

As razões dum conflito

O conflito armado que rebentou na fronteira entre o Egipto e a Líbia suscitou uma profunda inquietação tanto nos restantes Países Árabes: o não r e curso às ameaças e a força nas relações in-

Segundo um comentário político divulgado pela agência TASS, ninguém ignora o princípio fundamental da vida internacional estipulado na Carta da ONU, nos documentos da Organização da Unidade Africana, na Liga dos Países Árabes: o não-recurso às ameaças e força nas relações internacionais. Nesse caso, porque é que um país árabe viola este princípio, investindo contra outro país pela força das armas num conflito fraticida?

. Ao falarmos do conflito, é impossível não termos em conta a situação concreta do Médio Oriente. Nesta área, os factos provam que o novo governo de Israel começou já a aplicar a política expansionista proclamada pelo primeiro-ministro Begin, que obteve novas remessas de armas na sua recente viagem aos Estados Unidos e o apoio necessário à sua política.

Segundo o «Washington Post», Begin «moderou o tom das suas declarações públicas, mas não moderou a sua política real». Esta apreciação é confirmada pela recente decisão do governo de Israel de legalizar três colónias instaladas em território ocupado, que comprova a intenção argumentada por Begin de não restituir aos árabes as terras situadas a Ocidente do Jordão, de não reconhecer os direitos dos palestinianos e de desprezar a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

A política de Telavive visa entravar a conferência de Genebra e sabotar qualquer possibilidade de solução global de conflito no Médio Oriente. É necessário acrescentar que o imperialismo (não só através de Israel) passou ao ataque no Médio Oriente, procurando recuperar as suas posições, enfraquecer e, se possível derrubar os governos que levem a cabo uma política anti-imperialista. ●

FÉRIAS DE BREJNEV E CARTER

ca dos factos consumados no domínio da corrida aos armamentos. Tais métodos ameaçam destruir todos os passos dados na via do desanuviamento e privar numerosos países ocidentais da cooperação mutuamente vantajosa com o Leste.

A avaliar pela reacção de Carter, isto tê-lo-ia perturbado, embora sem que se produzissem modificações imediatas. O discurso pronunciado em Charleston mostrou que o presidente americano estaria em condições de corrigir apenas aspectos da sua política. Contudo, limitou-se a formular desejos.

As férias de Verão poderão talvez apaziguar o ardor das antigas decisões, tomadas de forma precipitada, e fazer vingar o sábio princípio de que «é preferível pensar maduramente antes de falar».

O agravamento da situação internacional verificado nos últimos tempos também preocupa Moscovo. Contudo, ao contrário de Carter, Brejnev não tem razões para duvidar da justeza das suas decisões. A sua política, pautada pelo realismo e a luta pelo desanuviamento bem o comprova.

A opinião pública forma-se não com base nas palavras dos políticos mas nos seus actos. As iniciativas da União Soviética em matéria de política externa apresentam às pessoas realistas algumas soluções concretas. A URSS está interessada em estabelecer boas relações com todos os povos e países do mundo, em contribuir positivamente para a eliminação dos focos de tensão e de guerra que ainda existem. A URSS desenvolve todos os seus esforços para que se ponha termo à corrida aos armamentos, sobretudo à proliferação de armas de exterminação massiva.

Estes temas constituem, aliás, o principal assunto de discussão dos encontros de Brejnev com os dirigentes dos países socialistas da Crimeia.

Numerosos homens de Estado, e não só do Leste, apreciaram a firmeza de Brejnev e a sua atitude construtiva na discussão dos problemas mais complexos da nossa época. Numa situação de cada vez maior interdependência do mundo no século do átomo, o realismo político pressupõe o respeito pela soberania e os interesses dos outros países. Não é por acaso que Brejnev é considerado como o arquitecto do desanuviamento.

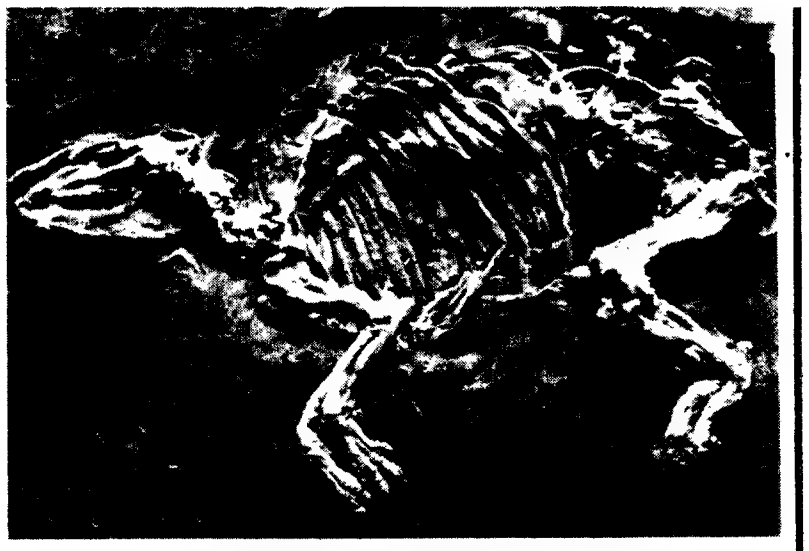
Resta acompanhar as largas repercussões que os discursos de Brejnev têm no mundo para compreender a importância do seu prestígio internacional. A sua visita a Paris constituiu um novo passo na via do melhoramento das relações com a França e o desanuviamento na Europa.

É difícil subestimar a influência de Brejnev nos assuntos internacionais. Daí que numerosos observadores políticos tenham considerado a sondagem de Carter a propósito de um eventual encontro com Brejnev como uma tentativa de concertar os assuntos em Moscovo, pois começa-se a sentir em Washington que se foi longe de mais.

A resposta serena de Moscovo salientou que não há pressa em aceitar um encontro não preparado.

O grande prestígio internacional de Brejnev reforçou-se ainda mais com os sucessos na política interna. A eleição do secretário-geral do CC do PCUS para o lugar de presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS foi comentada em todo o mundo como um testemunho da confiança de todo o povo soviético. O apoio concedido à política interna e externa reforça a certeza de que a orientação aplicada é justa.

Esta orientação é viva e actuante porque é construtiva. ●



Embora não pareça, o fóssil desta fotografia é de um cavalo. Só que este cavalo foi dos primeiros que apareceram no mundo, quando tinham apenas 50 centímetros, habitavam as florestas e alimentavam-se de folhas. O fóssil foi descoberto numa mina de ardósia betuminosa situada perto da cidade de Darmstadt, na RFA. Na mesma ocasião descobriram-se outros restos fossilizados da fauna que andava pela região, há 50 milhões de anos. Depois de tratados convenientemente, os fósseis foram levados para o Museu Seckenberg, em Frankfurt

Este «exemplar» (humano, ao que parece) pertence à «seita» Punk, movimento «juvenil» que já denunciámos nas nossas páginas. Trata-se de uma moda fabricada nos EUA e rapidamente exportada para a Europa capitalista. As criaturas adornam-se com símbolos nazis, pregam a violência, exaltam a morte e pretendem provocar calafrios por onde quer que passem. As capitais da Europa capitalista já lhes conhecem a força: autênticos bandos de malfeitores, estes jovens degenerados agridem e batem pelo simples gosto de agredir e bater. Recentemente as ruas de Londres foram palco de uma violenta luta entre estas criaturas e outras (que mostramos na foto acima), que se reclamam (as outras) do movimento dos «teddy boys». (Foto Ferlaque)

Estes quatro «garbosos» cavalheiros (made in Londres) pertencem à casta «teddy boy» que revive agora na capital britânica em contraposição a outro grupo muito pior ainda: os «punk». Estes últimos a grande moda são bandos de arruaceiros, mascarados com instrumentos agressivos e ornamentações nazis, que alastram já pelas principais capitais da Europa capitalista. Há dias, perante o assombro dos turistas, Londres foi palco de uma violenta luta entre «teddys» e «punks». (Foto AFP)

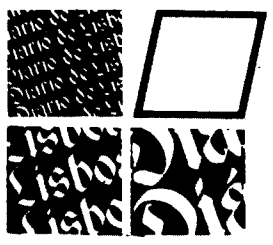
FOTO EXCLUSIVO

ENTREVISTA COM O COMANDANTE "NINO"

A UNIFICAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU E DE CABO VERDE

Lino Fernandez
PRENSA LATINA

EXCLUSIVO



BISSAU — Quando se fizer a história da luta da Guiné-Bissau e Cabo Verde figurará num dos planos mais destacados o legendário combatente, comandante «Nino», o homem mais temido pelas tropas colonialistas portuguesas.

As acções e anedotas deste chefe guerrilheiro são contadas de boca em boca pela população e a sua figura é muito querida em todos os cantos deste país.

Hoje João Bernardo Vieira, que é o seu verdadeiro nome, ainda que seja mais conhecido por Nino é presidente da Assembleia Nacional Popular e ministro de Defesa da jovem República da Guiné-Bissau, que comemorou o 3.º aniversário da proclamação da sua independência a 24 de Setembro.

O encontro com Nino tem uma nota emotiva pois conhecê-mo-lo durante os duros tempos da guerra. Passaram vários anos mas ele mantem-se igual, jovem, alegre, jovial, com essa sinceridade e modéstia de todo o homem do povo. A entrevista decorreu no seu gabinete do Estado-Maior das Forças Armadas Revolucionárias Populares (FARP) na antiga Fortaleza de Amura. Eis as suas declarações:

Fale-nos da Assembleia Nacional Popular.

O companheiro Amílcar Cabral decidiu criar a Assembleia Nacional Popular durante a luta de libertação, quanto controlávamos quase todo o país. Este organismo podia declarar a independência e formar Governo. Antes de se formar a Assembleia realizou-se uma ampla campanha eleitoral nas zonas libertadas. O partido encarregou-se de seleccionar os candidatos que estavam nessas regiões e estes foram eleitos deputados à máxima instância governamental do país.

A população seleccionava cinco ou sete delegados em cada região e de entre estes elegia um deputado à Assembleia Nacional Popular. Este organismo era representado pelo Conselho de Estado com os seus 13 membros, que discutiam todas as medidas e tomavam as decisões.

Os deputados faziam também esse trabalho nas regiões, explicavam as decisões tomadas pela Assembleia Nacional e quando esta se voltava a reunir levavam novas ideias e sugestões sobre a situação das suas respectivas regiões. Ainda continuamos com este método.

Homenagem do pintor António Carmo a Amílcar Cabral

Agora que somos livres e independentes pensamos aumentar o número de deputados. Havia 80 eleitos pelo hovo, e como tinham pouca experiência o Partido resolveu que fizessem parte da Assembleia 40 dos seus quadros, totalizando 120.

Depois da segunda sessão ordinária, o Partido decidiu aumentar o número de deputados para 150. Isto permitirá que os companheiros que ainda se encontravam em zonas ocupadas pelos portugueses durante a guerra apresentem as suas candidaturas e sejam eleitos para a Assembleia Nacional Popular.

O Conselho de Estado representa a Assembleia Nacional, concentra nas suas mãos todas as actividades, executa as tarefas, até que esta se reuna com todos os deputados das regiões e entre em funcionamento a presidência do máximo órgão popular. A Assembleia reune-se uma vez por ano.

A luta do passado e do presente

— Qual é a organização das FARP e qual a sua participação no desenvolvimento económico do país?

— Saímos de uma guerra de guerrilha e agora estamos a organizar as Forças Armadas regulares, para termos um exército à medida das nossas possibilidades, com as estruturas de qualquer outro do mundo.

Isto dá-nos bastante trabalho porque temos falta de quadros a todos os níveis, há combatentes que têm a experiência da guerra, mas faltam-nos muitos com nível cultural.

Vamos criar uma escola em Cabo Verde para a formação dos comandantes, que são pessoas de confiança do Partido e vão dirigir grandes unidades nas Forças Armadas.

O trabalho é difícil porque sofremos o colonialismo durante mais de 500 anos e tínhamos 99 por cento de analfabetos, facto que implica um subdesenvolvimento nas Forças Armadas, falta de pessoal qualificado, etc. Neste sentido vamos preparar quadros militares em Cuba e na União Soviética.

Quanto à participação na vida económica do país, esse é um trabalho que consideramos fundamental para as Forças Armadas e já temos uma brigada em funcionamento em Bolama.

É nossa convicção que os soldados não são só para defender a pátria, mas também para aumentar a produção do país.

Este aspecto não é, para nós, tão difícil como a formação de quadros, porque os companheiros que participaram na guerrilha são camponeses e gostam de trabalhar no campo.

Estamos conscientes da necessidade do desenvolvimento económico do país, e como as Forças Armadas em todas as partes do mundo produzem pouco, queremos trabalhar para, dentro de alguns anos, além de conseguirem a sua manutenção ajudem o Estado.

— Fale-nos agora da integração da população na defesa do país.

— Este é um trabalho que também temos que organizar. Durante a guerra, havia milícias nas zonas libertadas a que chamávamos FAL (Forças Armadas Locais), integradas pela população: jovens, mulheres, velhos, todos. Faziam a sua vidá normal em casa e ao mesmo tempo defendiam a aldeia.

Esta estrutura ainda funciona e agora vamos organizá-la melhor, porque vão ser grandes unidades, não pequenas a nível de aldeia, que podiam ter uma população de 50 pessoas e só havia um grupo de companheiros que podiam manejar uma arma.

Em alguns centros urbanos temos que trabalhar para levantar a moral dos jovens, principalmente em Bissau pois sendo um produto dos quase 30 mil soldados que os portugueses mantinham aqui a juventude estava muito corrompida.

A Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), está a fazer um trabalho de politização no seio dos jovens para que estes adquiram consciência nacional e depois escolheremos os melhores para integrar as milícias, etc.

Entre os jovens existe já uma certa organização que participa em trabalhos voluntários e outras actividades. Assim, pouco a pouco, vamos elevando a sua consciência política para no futuro os passarmos ao serviço militar obrigatório, porque os combatentes que lutaram durante onze anos, têm de ser desmobilizados dentro de algum tempo.

Referindo-se em seguida ao espírito internacionalista dos combatentes, o comandante Nino prosseguiu:

O envio de combatentes nossos para Angola é motivo de orgulho para nós, pois é característica da nossa política internacionalista ajudar todos os povos que tenham necessidade da nossj ajuda, dentro das nossas limitadas possibilidades.

A nossa ajuda a Angola não foi muito grande, mas a nossa presença lá teve o significado político do nosso dever internacionalista. E nisto estamos sempre prontos a socorrer qualquer povo e não só combatendo a seu lado, mas também na formação de quadros seus com a experiência que adquirimos com a guerra. Esse é um dever.

Os soldados têm consciência disto. Por exemplo eu falei com as unidades para a ajuda a Angola e todos queriam ir, mas tínhamos limitações. Estamos prontos a mandá-los em qualquer momento, os soldados desejam-no. A

O comandante «Nino»

única coisa que pedem é que demos assistência aos seus familiares.

O problema da unificação

— Em que pé se encontra o problema da unificação Guiné-Bissau-Cabo Verde?

— A nível do partido sempre existiu a unificação, foram os naturais da Guiné-Bissau e de Cabo Verde os que o fundaram e lutaram pela libertação de ambos os territórios.

Para levar a cabo a unidade total criaram-se duas assembleias, uma em Cabo Verde e outra na Guiné-Bissau, e designaram-se comissões de estudo de ambas as partes, as quais irão discutir a questão da unificação e ver quais são as medidas que devemos tomar.

A Comissão de Cabo Verde é presidida por Abílio Duarte, presidente da Assembleia Nacional Popular desse país, e a da Guiné-Bissau dirijo-a eu.

O programa mínimo do Partido era tomar o poder, o máximo era a unificação da Guiné-Bissau e Cabo Verde, não só para unir os nossos povos a laços históricos comuns, mas também para prestar homenagem ao companheiro Amílcar Cabral que foi o fundador do PAIGC e da nacionalidade.

A terminar, o comandante Nino falou-nos de Cuba e do seu povo.

— Para mim é muito agradável dizer algo para o povo amigo de Cuba, para o seu Partido e para o seu Governo. Temos uma profunda admiração por esse povo, pelo seu heroísmo, pela sua política internacionalista, por tudo o que faz em prol do desenvolvimento não só de Cuba, mas também de outros países, porque em todas as partes do mundo estão cubanos a ajudar outros povos, em todos os campos, saúde, a formação de quadros, etc.

Este é um exemplo que queremos seguir na nossa política, pois a política do Governo cubano é justa, isso pude comprová-lo pessoalmente porque filhos desse povo têm estado aqui junto de nós, ajudando-nos em tudo até à libertação total do país.

Sentimos cada vez mais aquele amor, aquela amizade que sempre o povo cubano tem tido por nós desde a primeira hora.

Temos uma admiração profunda pelo povo cubano que não mede sacrifícios em nenhum momento. Vieram e embrenharam-se nas selvas da Guiné-Bissau e ultimamente nas de Angola, lugares que não conheciam, passaram muitos sacrifícios, muitos deram a vida pela liberdade que ganhámos.

Esta é uma mensagem de agradecimento. ainda que Fidel diga que é um dever, que não se deve agradecer nada, mas é uma forma de gratidão da nossa parte por tudo o que o povo cubano e o seu Partido de vanguarda nos ajudaram durante a luta e por tudo o que continuam a fazer agora na reconstrução nacional.

Desejo êxitos ao povo de Cuba, ao seu Partido, Governo e ao seu comandante, camarada Fidel Castro. ●

O POVO MAIS AFRICANO DA AMERICA

TRIBOS DO SURINAME QUE NUNCA FORAM COLONIZADAS

Jorge Luna

PRENSA LATINA

Apesar do Suriname ter vivido sob o jugo do colonialismo holandês durante mais de 300 anos, uma parte da sua população, de origem africana, nunca foi colonizada e, actualmente, esta nova república sul-americana reconhece as suas conquistas.

Trata-se dos Ndjukas e dos Saramaccas, tribos descendentes dos rebeldes Marroones, escravos que, depois de se evadirem das plantações açucareiras no século XVII, reagruparam as suas forças na selva para organizar a resistência anticolonial.

Muito receados pelos colonizadores europeus, os Marroones atacavam as plantações para libertar mais escravos e estabelecer, em acampamentos das selvas inexploradas do Suriname, o seu modo de vida próprio, ontem como hoje fortemente influenciado pelas tradições da África Ocidental.

A história fecunda deste país sul-americano, situado entre a Guiana, o Brasil e Cayenne (chamada «Guiana francesa»), integra os seus inúmeros combates libertadores e também os seus triunfos sobre colonizadores e esclavagistas.

As autoridades europeias viram-se finalmente obrigadas a negociar a paz, após alguns anos de guerra, e trocaram com os chefes rebeldes presentes e prisioneiros.

Este povo nunca colonizado viveu em liberdade ao longo dos principais rios da região sul e central do Suriname.

Apesar do seu nível de vida ser ainda extremamente primitivo os Ndjukas e os Saramaccas conseguiram — contra as tentativas colonialistas que duraram séculos — forjar a sua própria cultura e agora o governo do primeiro-ministro Henck Arron reconheceu os seus direitos sobre as terras que ocupam.

Símbolo de rebeldia

Quando o Suriname obteve a sua independência em Novembro de 1975 os Ndjukas e os Saramaccas simbolizavam a rebeldia do povo que durante anos escreveu capítulos heróicos na história da nação.

Foi introduzida uma legislação progressista no parlamento para proteger as conquistas dos Nadjukas e Saramaccas e qualquer medida que o governo pretenda desenvolver na sua região tem primeiro de passar por uma consulta dos chefes tribais.

Os membros destas tribos dedicam-se à pequena agricultura, à caça, à pesca nos rios e ao artesanato em madeiras talhadas, semelhantes ao da África Ocidental. Até hoje mantêm a sua língua, religião e costumes.

Mulher saramacca com tatuagens «Kamba»

Um chefe de aldeia saramacca

O nome de Ndjuka provém de um pequeno pássaro que os escravos encontraram no Suriname, mas que conheciam de África. Os Saramaccas foram buscar o seu nome a um dos grandes rios do Suriname.

Conhecedores do selvático terreno surinamês — tal como os seus antepassados — estas tribos estendem-se actualmente por vastas regiões com cerca de sessenta mil habitantes, distribuídos por diversos acampamentos

Investigadores do Suriname declararam à Prensa Latina que estes grupos só conseguiram manter a sua cultura intacta, durante tanto tempo, devido à sua coesão interna, à sua estrutura tribal de carácter matriarcal e à sua eficiente táctica guerrilheira.

A organização tribal

Todas as tribos possuem uma organização que lhe permite a mais ampla, eficaz e veloz — ao mesmo tempo que discreta — comunicação entre os seus membros, apesar das grandes distâncias e dos obstáculos naturais da selva surinamesa.

No seu conjunto dominam totalmente o tráfego fluvial dos mais importantes rios da região, cujo progresso começou recentemente a ser incentivado. O governo independente do Suriname dá actualmente os primeiros passos para prestar assistência técnica, fornecer electricidade e construir infra-estruturas fluviais na região.

Vista de um dos numerosos rios do Suriname. Em primeiro plano pode ver-se uma canoa deslizando nas águas tranquilas

O «grantata» é o chefe supremo, respeitado pela sua sabedoria, pela sua idade e por ser herdeiro do último líder da tribo.

É ele que orienta as doze aldeias (clãs) ndjuka e saramacca

As crianças brincam num pequeno espaço livre entre casas típicas

O POVO MAIS AFRICANO DA AMÉRICA

5

e que contacta com o governo quando tal é necessário para resolver qualquer problema relacionado com o bem-estar do povo.

Cada aldeia é por sua vez composta por várias famílias («be»).

O chefe da aldeia é o «Kapten» que contacta com os chefes de cada família. Quando o problema transcende uma aldeia reunem-se os doze «Kaptens», com os seus assessores, os anciões do povo.

Em certas ocasiões, quando é necessário resolver assuntos muito importantes, o «grantata» convoca todos os chefes de aldeia e discutem em conjunto durante vários dias de festa e cerimónia.

Uma cultura original

Os estudiosos destas tribos afirmam também que este sistema orgânico permitiu aos ndjukas e saramaccas fortalecer a sua cultura original africana.

Estas tribos constituem o povo mais africano da América e mantêm raízes ancestrais, que estão em vias de extinção nas Caraíbas e mesmo em África.

Estes investigadores contam, por outro lado, um acontecimento revelador, que demonstra que a origem das tribos surinamesas está ligada aos escravos que foram levados, entre outras regiões, para Cuba.

Há dois anos, num festival cultural da região das Caraíbas que foi realizado na Jamaica, membros do Conjunto Foclórico Nacional de Cuba, que descansavam depois de uma actuação, escutaram sons de tambor quase idênticos aos seus: era um elenco de nadjukas surinameses.

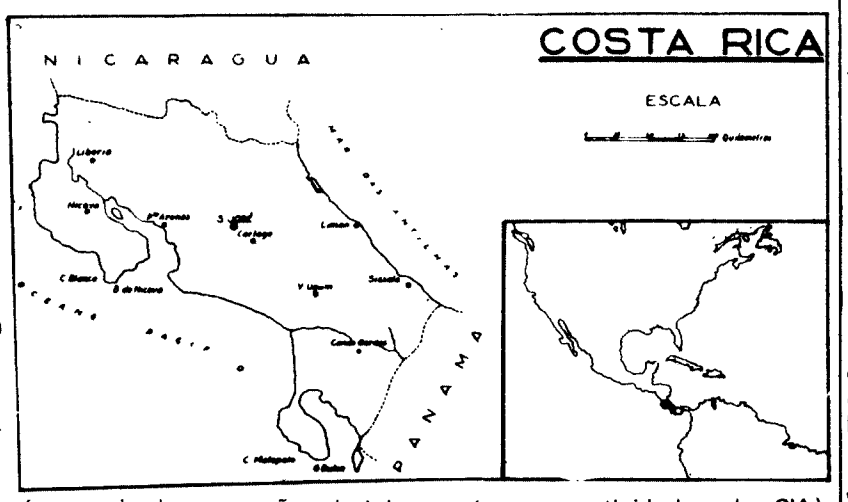
Os dois grupos reuniram-se e, apesar do seu idioma não ser comum, acharam no ritmo africano e nos seus instrumentos semelhantes uma importante identificação. Tocaram juntos o resto da madrugada.

Os músicos ndjukas foram convidados a ir a Cuba e é possível que a visitem em breve.

Os Ndjukas e os saramaccas fazem parte dos 400 mil surinameses de origem africana, índia, javanesa, chinesa, libanesa, ameríndia e de todos os seus cruzamentos. ●

AMEAÇAS CONTRA O REGIME DEMOCRÁTICO DA COSTA RICA

PRENSA LATINA



A Costa Rica está a ser empurrada para o golpe de Estado e para a guerra civil, mediante uma poderosa campanha de Imprensa escreve o semanário «Libertad» na sua primeira edição deste mês. A publicação comunista adverte que em simultâneo com a campanha publicitária estão a ser introduzidas no país armas e organizações paramilitares.

«Polícias chilenos e contra-revolucionários cubanos estão instalados no país, enquanto conhecidos agentes da CIA actuam em plena liberdade» precisa o semanário.

O plano desestabilizador concebido pela CIA conta com o apoio dos governos militares da Guatemala, El Salvador e Nicarágua, cujas polícias secretas operam já há algum tempo na Costa Rica, acrescenta o semanário. A manobra publicitária tem como base declarações do antigo presidente José Figueras dadas à revista norte-americana «The New Republic», nas quais o actual Governo é acusado de corrupção administrativa. Além disso, Figueras declarou que o financeiro norte-americano Roberto Vesco, fugido à justiça de vários países, entregou dinheiro para a campanha do actual presidente Daniel Oduber. Ao mesmo tempo, assevera que agentes da CIA intervêm na política local e chegaram a participar em reuniões do gabinete quando Figueras foi presidente de 1953 a 1958.

A campanha, que se baseia nestas declarações (ocultando, porém, as actividades da CIA) pretende fazer crer ao povo que o seu objectivo é atacar a corrupção administrativa, quando o que visa efectivamente é destruir o regime democrático liberal de Oduber salienta «Libertad».

A Costa Rica, pela sua posição geográfica, é uma peça-chave para o desenvolvimento da política do Pentágono, que pretende maior liberdade de acção sobre o Panamá e as Caraíbas sustenta a revista. ●

"GLORIOSOS MALUCOS" PREPARAM DESCOLAGEM

Foram anunciados, na semana passada, os planos para a primeira corrida aérea á volta do mundo, havendo entre os aviões concorrentes desde jactos luxuosos a um «spitfire» da Segunda Guerra.

Os organizadores revelaram que a corrida, que começa e termina em Londres, se efectuaria em 1980 para comemorar o 40.º aniversário da Batalha da Grã-Bretanha.

Malcolm McLean, um administrador de uma linha aérea que ajudou a organizar a corrida de aviões Londres-Sydney, em 1969, e a corrida aérea da Austrália, em 1976, declarou numa conferência de Imprensa: «Trata-se da primeira corrida aérea à volta do mundo».

Os prémios em dinheiro totalizarão 250.000 dólares norte-americanos (cerca de 9.500 contos), e, segundo revelou McLean, a First World Air Race Ltd., uma empresa criada em Hong Kong para organizar a corrida, dispunha de um orçamento inicial de um milhão de dólares (cerca de 38.000 contos).

Tinham contribuído para esse orçamento numerosas empresas, incluindo uma importante cadeia de hotéis e uma companhia australiana, disse, sem entrar em mais detalhes.

A corrida será disputada num sistema de vantagem baseado no comprimento das asas e na força CV dos aviões, prosseguiu McLean.

Revelou ainda que um «Spitfire», inglês, veterano dos combates da Segunda Guerra Mundial contra aviões nazistas, participaria na corrida.

A corrida, que durará cerca de 21 dias, principiará no aeroporto de Gatwick, em Londres, com os concorrentes voando cerca de 40.000 quilómetros via Europa, Médio Oriente, Austrália, Pacífico, Estado Unidos, Canadá, Groenlândia, Islândia e Irlanda do Norte.

«O primeiro a chegar será o primeiro a ser servido, mas, por razões de segurança, limitamos o número de concorrentes a 200 aviões», acrescentou. ●

"PONIK" E "OGOPOGO"

MONSTROS FOGEM DA FAMA

Há mais de uma semana que três mergulhadores de Toronto tentam provar fotograficamente a existência de «Ponik», um monstro aquático que viveria no lago Pohenegamook, a 120 km de Quebeque.

«Ponik» é uma espécie de dragão com cabeça de boi, dizem os habitantes da região, que nunca o viram em corpo inteiro.

Os três mergulhadores, munidos de um barco pneumático com motor, de uma sonda de ultrasons e de máquinas fotográficas apropriadas, não conseguiram ainda dar com o bicharoco a jeito de o fotografarem.

É certo que em dado momento a sonda detectou, debaixo do barco, um volme com mais de sete metros de comprimento, que não podia ser um peixe. Um jornalista que os acompanhava afirmou até que viu, sem conseguir fotografar, «uma coisa bastante colossal para provocar uma esteira de vagas como a duma embarcação com motor em águas calmas».

Paralelamente, uns quarenta homens-rãs canadianos, armados de aparelhos fotográficos e de câmaras, ainda não conseguiram também captar a imagem de Ogopogo, misterioso monstro marinho que se esconderia no lago Okanagan, na Colômbia Britânica.

Ogopogo, monstro verde e viscoso que habitaria as águas do lago de mais de 100 quilómetros de comprimento, foi avistado pela primeira vez em 1852. O monstro seria uma espécie de serpente do mar de uns 30 metros de comprimento.

«Espalha um horrível cheiro a peixe podre», relata o autor de um livro acerca da misteriosa criatura.

Ninguém conseguiu ver o monstro e o mistério de Ogopogo continua completo. ●

"SALYUT-5": MISSÃO CUMPRIDA

Mais de 300 experiências de grande importância científica e económica foram realizadas a bordo da estação Saliut-5 (que terminou o seu voo no dia 8, pelos cosmonautas Boris Voljnov, Vitali lolobov, Victor Gorbatko e Iuri Glazkov.

A Saliut-5, que fora colocada em órbitra circunterrestre a 22 de Junho do ano passado, efectuou estudos do Sol, da Lua e das estrelas, assim como das características do espectro da atmosfera da Terra, das formações naturais e paisagens de diversas regiões do Mundo. Vastas regiões do território da União Soviética e dos oceanos foram fotografadas. Os elementos recolhidos poderão ser utilizados em diversos ramos da economia nacional para a prospecção dos recursos naturais do país e o controlo do meio ambiente.

A organização de experiências tecnológicas a bordo da estação e o aprofundamento dos fundamentos teóricos da produção cósmica também estavam previstos no programa de voo.

Os cosmonautas efectuaram uma série de experiências técnicas com o objectivo de aperfeiçoar os sistemas de bordo, de que se salienta uma experiência de substituição parcial da atmosfera de bordo.

A Saliut-5 também realizou um vasto programa de estudos médicos e biológicos. ●

FIGURA EM DESTAQUE

DJAMCHID AMUZEGAR

Uma inesperada remodelação governamental colocou Djamchid Amuzegar no cargo de primeiro-ministro iraniano, em substituição de Abbas Haveida, que há 13 anos vinha exercendo essas funções.

Ao decidir esta remodelação do governo, o xá Reza Pahlevi especificou que deve ser melhorada a coordenação e supervisão dos projectos de desenvolvimento do país. Apesar do «boom» do petróleo, a taxa de cresciemto do Irão está longe de atingir os níveis desejados, e o país defronta um grave surto inflacionista. As pastas, cujos titulares foram substituídos, relacionam-se com o desenvolvimento económico (orçamento, planeamento, trabalho, transportes, comércio, energia, indústria e agricultura).

O antigo primeiro-ministro foi nomeado ministro da Corte, o que indica claramente que a sua «queda» se deve apenas a questões tecnocráticas. Por outro lado, o dirigente da Organização Nacional de Segurança (SAVAK) mantém-se no seu posto. O regime não irá decerto alterar em nada o seu carácter repressivo, e a sinistra polícia secreta (SAVAK) continuará a funcionar com o mesmo ardor criminoso com que até aqui tem actuado.

As opções iranianas não sofrem assim qualquer mudança. O que se pretende é uma maior competência para fazer o mesmo trabalho. O novo primeiro-ministro, de 54 anos de idade, é muito conhecido dos meios internacionais, pois é um dos grandes especialistas de petróleo do seu país. Nessa qualidade, tem sido o negociador principal do Irão para todas as questões ligadas ao petróleo. Pessoa da confiança do xá, Amuzegar era ministro do Estado do gabinete cessante, e secretário-geral do partido único (Rastakhiz), criado em 1974 após a dissolução de todos os partidos políticos do país.

Filho de Habibollah Amuzegar (político e escritor), irmão de dois antigos ministros, Djamchid Amuzegar obteve o diploma de engenheiro na Universidade de Teerão, especializando-se depois em Higiene, Engenharia Civil e Hidráulica nas universidades norte-americanas de Washington e Cornell. Depois do doutoramento, foi encarregado de cursos na última universidade, função em que se manteve de 1948 a 1951.

Durante um ano Amuzegar trabalhou na ONU como especialista em recursos subterrâneos de água, antes de iniciar a sua carreira na função iraniana.

Em 1952 entrou no Ministério de Higiene como director dos Serviços Técnicos, ascendendo a subsecretário de Estado em 1955. Daí a quatro anos, foi nomeado ministro do Trabalho, sobraçando depois até 1964 a pastas da Agricultura e da Higiene. Até Maio de 1975 foi sucessivamente titular das pastas das Finanças e do Interior. Ministro do Estado, acumulou desde Maio de 1975 essas funções com as de secretário-geral do partido único.

Amuzegar (casado com uma sueca) domina perfeitamente o inglês e o francês. Tem várias obras publicadas nos EUA sobre Engenharia Sanitária e Física Hidráulica, além de estudos sobre Economia e Petróleo.

Foi no seio da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) que Amuzegar demonstrou as suas qualidades de negociador. Atribui-se-lhe o grande mérito de ter conseguido fazer com que as companhias que dominam o mercado mundial do petróleo, pagassem as ramas iranianas por alto preço, evitando a ruptura das alianças ocidentais, de que o seu país depende. Negociador de mérito? Ou simplesmente jogador com bons trunfos?

MULHERES NA RFA: MÃO-DE-OBRA DE SEGUNDA

■ INTERPRESS

As mulheres trabalhadoras na RFA ganham menos, perdem mais frequentemente o emprego e usufruem de menor qualificação profissional que os homens. Daí que se possa concluir que a mão-de-obra feminina na RFA é de segunda ordem.

O Departamento de Trabalho de Nuremberga publicou alguns dados estatísticos reveladores. O desemprego afecta 3,2 por cento da mão-de-obra masculina, e 5,7 por cento da feminina. A hora de trabalho na indústria vale, em média, 11,48 marcos para os homens e apenas 8,28 para as mulheres. No conjunto dos homens, 17,5 por cento têm formação profissional, enquanto nas mulheres essa percentagem se fica apenas nos 12,7 por cento.

Outro dado que justifica a qualificação de mão-de-obra de segunda para o trabalho feminino é o de as mulheres na RFA terem tendência para procurar trabalhos simples e em «part-time» em consequência dos cuidados com a casa e os filhos.

A situação repete-se entre os trabalhadores estrangeiros eufemisticamente denominados de «trabalhadores convidados». Há dois milhões de trabalhadores estrangeiros na RFA (entre gregos, turcos, espanhóis, italianos, portugueses, etc.), o que representa 9,7 por cento da população activa. Mas só 31,4 por cento desses trabalhadores são mulheres, cuja actividade profissional segue as características acima apontadas para a mão-de-obra feminina de origem alemã, que representa, por sua vez, 34,8 por cento da população activa total. ●

ULTIMA HOMENAGEM A MAKARIOS

A população de Chipre rendeu a última homenagem ao seu presidente morto, o arcebispo Makarios, na Catedral de S. Crisóstomo, em Nicósia

SEMANA INTERNACIONAL

BOMBA DE NEUTRÕES –UM PERIGOSO DESAFIO

A criação da bomba de neutrões pelos EUA desmascara a política da Administração americana: por detrás da cortina de fumo dos «direitos humanos» perfila-se a realidade desta nova arma. Uma arma dirigida, à escala mundial, contra o direito primacial do homem o direito à vida.

A bomba de neutrões é uma arma monstruosa de extermínio em massa. Mata o homem, mas deixa incólumes os bens materiais. Numa hipotética guerra onde tal arma fosse utilizada, o genocídio duma população seria ainda por cima compensador para os assassinos: posse de todos os recursos em perfeitas condições. As populações pereceriam, mas as casas, as fábricas, as culturas iriam parar inteiras às mãos dos genocidas.

O cientista soviético Alexandre Prokhorov, em entrevista concedida à «Novosti», sublinhou que a bomba de neutrões é uma arma pérfida. Os neutrões não têm cheiro nem cor. São invisíveis. Não se sentem. Mas atingirão todo o terreno à sua volta, penetrarão em todos os abrigos existentes. O efeito mecânico da explosão não é significativo, mas a sua capacidade destrutiva está assegurada por uma elevada irradiação.

O neutrão que, entre as mãos dos sábios, bombardeia o átomo, bombardeará o sistema nervoso central do homem quando estiver ao serviço dos generais do Pentágono. A morte não se verificará instantaneamente. Com efeito, os homens serão atingidos por radiotoxemia que a Humanidade conhece devido às experiências de Hiroshima e de Nagasaki. Recordemo-nos que essas eram, também bombas novas. E americanas.

Segundo o académico soviético entrevistado pela «Novosti», a luta dos povos pela interdição de armas nucleares entrou na sua fase decisiva. É por isso que certos meios americanos se esforçam por compensar uma arma de destruição maciça (que pode ser proibida), por outra.

Os argumentos americanos de que a bomba de neutrões é boa por não afectar os edifícios e os equipamentos, são amorais.

Que nos poderá reservar a bomba de neutrões?

Alexandre Prokhorov não se deixa influenciar pelas impressões, mas ficou profundamente impressionado pela irresponsabilidade dos generais da NATO que se propõem a dispor, na Europa, de foguetões dotados de ogivas de neutrões. Para acalmar os europeus, os generais classificam esta ogiva como «mini-ogiva», ou meio dissuasor.

Na Europa, continente com grande densidade populacional, uma bomba de neutrões, como qualquer outra arma nuclear, destruirá milhões de vidas humanas.

A bomba de neutrões criada no outro lado do Atlântico, e que não encontrou nenhuma resistência nos países da Europa Ocidental, ameaça todos os povos, tanto os do Velho Mundo como os do Novo Mundo.

Referindo-se a esta arma terrível, o jornal «Granma», órgão do PC de Cuba, recorda, por sua vez, que a bomba de neutrões é uma arma ofensiva com fins de aniquilação humana total.

O jornal denuncia as manobras propagandísticas que apresentam essa bomba como engenho de acção limitada e cujo objectivo visa apenas esconder a diferença entre as armas nucleares e as armas convencionais. Fazendo isto, os propagandistas do holocausto mundial, querem convencer a opinião pública de que o uso dessa arma genocida não conduziria necessariamente a um conflito nuclear.

Um presidente que prometeu aos seus eleitores lutar pela causa da paz não hesita, porém, em incorporar a arma mais temível de todos os tempos no arsenal da NATO. Segundo o jornal cubano, uma das razões disso está no facto de o Pentágono pretender «universalizar» a posse desta bomba para acorrer aos locais «quentes» cobertos pela NATO. Além disso, a aquisição de tal arma pela NATO resultaria na imposição de novos encargos, tornando os países da Aliança cada vez mais dependentes de Washington e satisfazendo os planos norte-americanos de monopolização da energia nuclear e de outras fontes alternas de energia.

Os EUA lançam um perigoso desafio à Humanidade. Mas, como adverte o «Granma»: «O mundo de hoje não é o mesmo de 1945, quando se produziu o holocausto de Hiroshima e Nagasaki, nem sequer o mundo dos anos da guerra fria, do maccarthysmo e da caça às bruxas». ●

PELO MUNDO

CAÇA À MULHER NA RFA

A Alemanha social-democrata vive novamente traumatizada por uma vaga de terrorismo. Depois do assassínio do procurador-federal da Justiça, foi a vez de um banqueiro (Jurgen Ponto) ser vitimado por um grupo relacionado ainda com o célebre «Baader-Meinhoff». A Polícia federal procura activamente cinco mulheres, suspeitas de envolvimento no crime. A foto mostra três delas: (de cima para baixo): Susanne Albrecht (26 anos), Silke Mayer-Witt (27) e Sigrid Sternebeck (28). (Foto Keystone).

INSÓLITO

A sociedade capitalista também tem os seus meninos pródigos, os seus pequenos grandes homens, ou, melhor as suas crianças impuras. Exemplo, um «homem de negócios» de doze anos de idade, que exercia as suas actividades em Ramona, Califórnia, Estados Unidos, naturalmente. PDG de uma sociedade cujas vendas se elevavam a pertode três mil dólares mensais, o jovem Richard Cessna vai comparecer perante as autoridades de Ramona, acusado de não haver inscrito a sua sociedade no registo comercial local, de não ter facturado taxas aos seus clientes, e de não ter pago impostos. O precoce comerciante deverá fazer-se acompanhar pelos seus associados, na ocorrência uma sua irmazinha Nené, de 9 anos, vice-presidente, outra irmã, Bette de 11, secretária, e uma meia irmã, June, de 14, tesoureira.

O empreendedor Richard tinha concluído um contrato com seu pai, supervisor de uma cavalariça de 110 estalas, para a recolha do estrume dos cavalos. Com os seus associados, Richard vendia-o aos jardinheiros e a campos de golfe, a preços que desafiavam toda a concorrência. Além disso, Richard e as irmãs ofereciam-se para matar toupeiras a um dólar se lhes comprassem o estrume.

Richard Cessna, que tem uma avançada noção da livre iniciativa, pagara 1.500 dólares para instalar a sede da sua companhia nas Antilhas Britânicas, a 1 de Abril, a fim de não pagar impostos na Califórnia.

●

Pedir a excomunhão do Papa não é ideia que ocorra a qualquer um. Ela ocorreu, porém, a um grupo integrista argentino que apelou para a convocação de um novo concílio cujo objectivo seria excomungar Paulo VI e nomear um novo Papa a seu gosto. A 30 de Abril passado o mesmo grupo tentara (em vão) celebrar na catedral de Buenos Aires uma missa em memória de Hitler. Só isso.

●

Uma flor com o nome prometedor de **Primavera** poderá vir a ser, de futuro, a salvação de muita gente. De facto um produto químico extraído da sua semente parece ser um excelente preventivo contra ataques cardíacos. Esse produto, rico em ácido linoleico-gama (um ácido gordo raríssimo) e em ácido linoleico, terá a espantosa propriedade de reduzir os coágulos sanguíneos.

Há firmas farmacêuticas muito interessadas na **Primavera**, diz-nos o último número da revista «Pesquisas sobre a trombose».

REABILITAÇÕES FESTEJADAS NA CHINA

A agência France Presse colheu em Pequim esta imagem das manifestações populares de apoio à reintegração de Teng Hsiao-Ping no cargo de vice-primeiro-ministro, após o anúncio da segunda reabilitação daquele dirigente do PCC. Outra reabilitação foi, entretanto, anunciada: a de Huang Ke-Cheng, ex-chefe do Exército Popular de Libertação. As comemorações do 50.º aniversário da criação dessa força militar que garantiu a vitória sobre as tropas de Chiang Kai-Chek deu azo a grandes manifestações festivas e a uma inundação de artigos cuja tónica é a da necessidade do fortalecimento e modernização das Forças Armadas.

Esta foto (distribuída pela «Novosti») mostra-nos o interior de um estúdio cinematográfico que todas as crianças do mundo gostariam de ter à sua disposição. Chama-se «Florichka» (Flor), situa-se no Palácio dos Pioneiros de Kishniev, capital da Moldávia soviética, e acolhe todos os jovens que queiram iniciar-se na técnica do cinema de animação. Os jovens artistas já produziram setenta filmes em dez anos de existência do estúdio.

SEGREDO BANCÁRIO NA SUIÇA

O segredo bancário na Suíça, definido pela lei federal em 1934, com tal rigor que impediu os Aliados de recuperar, após a guerra, o fruto dos roubos hitlerianos, postos ao abrigo nos cofres helvéticos, sofreu algumas limitações nos últimos tempos por razões de «moral». Antes de mais, um tratado, assinado a 25 de Maio de 1973, entre a Suíça e os Estados Unidos e que entrou em vigor em princípios de 1977, prevê o fim do segredo nos casos de delitos fiscais cometidos pela Mafia. Nos limites previstos pelo código penal helvético, também permite reprimir os «crimes organizados» e processar os «chefes de bandos internacionais».

Recentemente, após o escândalo financeiro do **Crédit Suisse** e da sua sucursal de Chiano, o Banco Nacional Suíço fez uma convenção com a Associação suíça dos banqueiros, segundo a qual será codificado o uso do segredo bancário e «o dever de diligência dos bancos quando da aceitação de fundos».

EXCLUSIVO
N.º 28/77

COMPANHIA DE SEGUROS "AÇOREANA"

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1976

Para cumprimento do que dispõe o N.º1 do Art.º 27.ºdo Decreto 72/76, de 27 de Janeiro, o Conselho de Gestão da Companhia de Seguros Açoreana, vem submeter à aprovação de V.Exª o relatório de gerência respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976.
Tal como no ano anterior cumpre-nos explicar como se processou a exploração da actividade seguradora da «Açoreana», em 1976, salientando, como é óbvio, os factos ocorridos e as medidas tomadas mais importantes.
A nossa área de actuação abrange o Continente, o Arquipélago da Madeira e o Arquipélago dos Açores. Por razões técnicas agregamos à carteira do Continente a carteira da Madeira. Daí termos que analisar, separadamente, embora de forma sucinta, a exploração de tais áreas.

1. ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO TÉCNICA

1.1. PRODUÇÃO
Em seguro directo, obtivemos um aumento de prémios e adicionais de 29,2%, a que corresponde um montante de Esc: 44 341 387$30.
Tal aumento, distribuído por áreas, foi de 30 019 451$60 para o Continente e Arquipélago da Madeira e, de 14 322 035$70, para o Arquipélago dos Açores.
Constituição da Carteira — Em 1976 a carteira de prémios do Continente evoluiu a termos normais mas não suficientes, se a analisarmos em condições de equilíbrio. Em relação aos Açores, apesar de um aumento de produção em todos os Ramos de 30,49%, a constituição manteve-se equilibrada.
No Continente, o crescimento do Ramo Automóvel, cujos resultados são sempre deficitários, não foi de molde a agravar a constituição da carteira: no entanto, o seu acerto em termos percentuais, apesar de positivo, mostrou-se pouco significativo. Tal circunstância deve-se ao facto de o prémio médio de apólice, nos principais ramos, não acompanhar os custos correspondentes.
A seguir, salientamos este facto, em relação ao que se passa no Continente e Madeira, visto que nos Açores, à excepção do Ramo Automóvel, o problema não é o mesmo: —
— Ramo Acidentes Pessoais — Aumento de 31,62% no valor do prémio médio em relação ao ano anterior.
O crescimento deste ramo é facto de assinalar tanto em si próprio, como percentualmente em termos de constituição de carteira.
Uma nova política de cedências foi seguida e conseguiu-se obter um resultado final da ordem dos 368 contos, que representa uma rentabilidade de 7,6%.
— Ramo Acidentes de Trabalho — Aumento do valor do prémio médio em 13,67%, que consideramos insuficiente.
O agravamento das reservas matemáticas ocasionou um certo desequilíbrio e há que encarar medidas muito sérias para restabelecer uma situação normal de exploração.
A planificação e «modus faciendi» terão de ser objecto da nossa melhor ponderação.
— Ramo Automóveis — O aumento do prémio médio situou-se em 10,2% o que se pode considerar desastroso. Para tal pensamos muito ter contribuído a baixa sinistralidade, que obriga ao desconto de 1/3%, enquanto que os custos médios de apólice e de sinistro ultrapassam percentagens aceitáveis.
Para a existência de 24 826 apólices ocorreram 3567 sinistros o que equivale a 14,36%, percentagem considerada muito boa. O mesmo não poderemos dizer dos seus custos, que salientamos: — Para prémios médios de apólice de 2 362$80 em 1975 e 2 599$70 em 1976, obtiveram-se custos médios de apólice, respectivamente, de 2 850$43 e 3 151$96 e custos médios de sinistro de 16 783$00 e 21 397$40.
Nos Açores e nos mesmos anos, os prémios médios foram, respectivamente, de 1 778$40 e 2 268$40, registando-se em contrapartida, custos médios de apólice de 1 918$75 e 2 207$72 e custos médios de sinistro de 13 448$00 e 17 637$00.
— Ramo Incêndio — O prémio médio voltou a ter uma subida de 13,61%, parecendo-nos que se trata de apólices com valores mais elevados, uma vez que as taxas têm sido mantidas.
— Ramo Marítimo — Mercadorias — O prémio médio acusou um aumento de 10,00% em relação a 1975.
A carteira do Ramo também aumentou 44,34% e emitiram-se mais 571 apólices do que no ano anterior.

1.2. SINISTRALIDADE — Indemnizações
As indemnizações de seguros directos do exercício e de exercícios anteriores atingiram a nível de todas as áreas que exploramos, a verba de 98 890 047$13, que representa em relação aos prémios líquidos a percentagem de 50,41%, quando no ano anterior havia sido de 50,17%.
Em relação a 1975, vimos baixar a percentagem, nos Açores, de 41,44% para 35,36% e subir a percentagem do Continente de 53,95% para 56,58%.
Relativamente à exploração do Ramo Automóvel em seguro directo, no Continente, as indemnizações do exercício e de exercícios anteriores, foram de 49 542 857$55, o que equivale a 76,76% da produção, tendo este ramo apresentado um prejuízo final de 14 000 contos, que concorreu demarcadamente para o prejuízo ocorrido no Continente.

1.3. DESPESAS GERAIS

Em termos de toda a Companhia, vimos baixar para 29,13% a percentagem de 31,25% do ano anterior, em função dos prémios líquidos processados.
Não obstante a percentagem ter baixado, a verdade é que a mesma foi pouco significativa não tendo influência decisiva nos resultados.

1.4. COMISSÕES

Em função dos prémios e adicionais baixou para 8,68% a percentagem de 11,55% registada em 1975, de toda a Companhia

1.5. RECEITA DE RESSEGURO CEDIDO — Comissões e Indemnizações
De toda a Companhia em função dos prémios e seus adicionais:

1974	13,41%
1975	10,63%
1976	14,50%

O aumento da percentagem em 1976 foi consequência de uma maior comparticipação das nossas Resseguradoras, em face de uma maior sinistralidade ocorrida no Continente, e, aumento da comissão de resseguro do Ramo Incêndio.

1.6. ENCARGOS DE RESSEGURO CEDIDO — Prémios e Juros

De toda a Companhia em relação à produção:

1974	15,86%
1975	16,58%
1976	16,87%

A subida verificada foi pouco significativa, o que quer dizer não terem sido alteradas as condições dos nossos contratos de resseguro no que se refere a encargos.

1.7. PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA

De toda a Companhia em função da produção:
(Aumentos e Diminuições)

1974	+ 0,59%
1975	+ 4,69%
1976	- 1,44%

Deve-se esta diminuição ao novo esquema que veio alterar a constituição da Provisão para Prémios em Cobrança, em 1976.
Esta alteração não significa melhoria de cobrança de prémios, a qual piorou no ano findo.

2. RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO

Só foi possível apresentar no fim deste exercício um lucro de 7 223 305$99, em virtude de, no Arquipélago dos Açores, termos ganho cerca de 12 000 000$00.

3. MEDIDAS TOMADAS DURANTE O EXERCÍCIO

Seguro Directo — Em 1975, foram apontadas como saudáveis algumas das medidas tomadas pela C.C.R.I.S., mas só se se tivesse verificado o seu cumprimento.
Julgamos que em 1976 o mercado teve alguma degradação, voltando a uma certa concorrência que aquelas normas procuravam evitar
Ainda em 1976 e após a emanação das normas do I.N.S., voltamos a orientar a nossa acção de acordo com tais normas, apesar de sentirmos os efeitos do seu incumprimento, novamente, em termos de concorrência.
Investimentos — A fim de podermos garantir uma melhor cobertura do Arquipélago dos Açores e uma adequada prestação de serviços, substituindo em quase todas as ilhas, a simples representação pelo profissionalismo, decidimos, de acordo com um plano previamente elaborado, abrir escritórios próprios em várias localidades. Começámos por adquirir, em 1976, prédios na Vila de Nordeste — S. Miguel, Stª Cruz das Flores, Praia da Victória — Terceira e Madalena do Pico. Esperamos adquirir outros mais, no corrente ano, dando assim satisfação às reais necessidades do Arquipélago.
Contratámos, também a construção das futuras instalações do escritório central da Companhia, que ficarão situadas no edifício «Sol Mar», em Ponta Delgada.

4. MECANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

Delegação Geral — Passámos por dificuldades muito grandes para conseguir tirar proveito da instalação do B.700 e adaptação a todo um novo processo, cujos resultados esperados ainda estão longe de ser obtidos.
Sede — Está a Sede a atravessar uma fase delicada da sua evolução em que os métodos utilizados se mostram insuficientes para suprir as dificuldades levantadas quer pelo crescimento da própria Companhia quer pelo contexto actual da indústria seguradora.
Por esta razão, pretendemos em 1978, alterar todo o nosso processo de mecanização, substituindo as máquinas electromecânicas que possuímos por um sistema que satisfaça convenientemente as nossas necessidades de momento e futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante o resultado positivo obtido no exercício, o Conselho de Gestão desta Companhia está bastante preocupado com o aumento assustador dos custos da sinistralidade.
Concluindo pensamos que, em termos de futuro, a situação não melhorará a menos que surjam medidas disciplinadoras e que se destinem a enfrentar a crise.
Temos esperança de que o Instituto Nacional de Seguros possa realmente planificar e pôr em execução tais medidas, de acordo com o Ministério da tutela.

Ponta Delgada, 22 de Junho de 1977
Companhia de Seguros Açoreana
O Conselho de Gestão
António Carlos Ribeiro-Presidente
Francisco Manuel Pacheco
Carlos de Figueiredo Cardoso
João Dionísio da Silva
Vitor Manuel Gomes da Silva Leal

BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 1976

ACTIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMATICA(RESSEG.CEDID.)	439.114$00	-$-	-$-	-$-	-$-	439.114$00
RESERVA DE GARANTIA (IDEM)	-$-	-$-	8.484.345$80	-$-	-$-	8.484.345$80
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (IDEM)	-$-	-$-	2.829.909$70	-$-	-$-	2.829.909$70
VALOR DE EMPREGO DAS RESERVAS:						
Títulos de Crédito e Numerário						
Próprios	-$-	-$-	-$-	46.139.965$30	46.139.965$30	
De Resseguradores	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Imóveis	-$-	-$-	-$-	35.907.552$00	35.907.552$00	
Empréstimos Hipotecários	-$-	-$-	-$-	86.532$60	86.532$60	
Empréstimos s/Títulos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	82.134.069$90
VALORES EM DEPOSITO						
De Vários	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguradores	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO						
Vários	-$-	-$-	-$-	660$00	660$00	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	831.422$20	831.422$20	832.082$20
IMOVEIS	-$-	-$-	-$-	1.874.960$00	-$-	1.874.960$00
MOBILIARIO E MATERIAL	-$-	-$-	-$-	10.767.877$60	10.767.877$60	
AMORTIZAÇÕES DE MOB.e MATERIAL	-$-	-$-	-$-	-4.496.671$10	-4.496.671$10	6.271.206$50
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	-$-	-$-	-$-	540.000$00	-$-	540.000$00
EMPRESTIMOS S/TITULOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
ACCIONISTAS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
DEVEDORES GERAIS						
Segurados, Corresp. e Angariadores	-$-	-$-	-$-	18.342.310$23	18.342.310$23	
Ressegurados	-$-	-$-	-$-	1.965.751$70	1.965.751$70	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	1.014.217$10	1.014.217$10	
Outros	-$-	-$-	-$-	4.401.221$78	4.401.221$78	25.723.500$81
QUOTAS PARTES DE INDEM. A RECEBER EM SINISTROS EM COBRANÇA	-$-	3.248.938$97	2.466.379$30	-$-	-$-	5.715.318$27
Na Sede	184.575$50	9.317.168$90	10.357.933$60	-$-	19.859.678$00	
Nos Correspondentes	121.954$20	14.750.779$00	23.278.483$70	-$-	38.151.216$90	58.010.894$90
LETRAS A RECEBER	-$-	-$-	-$-	2.106.932$10	-$-	2.106.932$10
TITULOS DE CREDITO	-$-	-$-	-$-	1.020.000$00	-$-	1.020.000$00
DEPOSITOS EM BANCOS	-$-	-$-	-$-	33.107.827$18	-$-	33.107.827$18
CAIXA	-$-	-$-	-$-	128.992$73	-$-	128.992$73
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA						
CONTAS A AMORTIZAR	-$-	-$-	-$-	115.257$00	115.257$00	
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Títulos	-$-	-$-	-$-	5.425.015$39	5.425.015$39	5.540.272$39
GANHOS E PERDAS De Exercícios anteriores	-$-	-$-	-$-	28.157.952$87	28.157.952$87	
Do Exercício	-$-	-$-	-$-	-7.223.305$99	-7.223.305$99	20.934.646$88
SUB-TOTAL	745.643$70	27.316.886$87	47.417.052$10	180.214.490$69		255.694.073$36
CONTAS DE ORDEM						
LETRAS DESCONTADAS	-$-	-$-	-$-	4.276.486$20	-$-	4.276.486$20
	745.643$70	27.316.886$87	47.417.052$10	184.490.976$89	-$-	259.970.559$56

PASSIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMATICA						
De Seguros Directos	820.206$00	57.091.865$08	-$-	-$-	57.912.071$08	
De Resseguros aceites	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	57.912.071$08
RESERVA DE GARANTIA						
De Seguros Directos	-$-	-$-	40.792.316$17	-$-	40.792.316$17	
De Resseguros aceites	-$-	-$-	764.885$65	-$-	764.885$65	41.557.201$82
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
De Seguros Directos	-$-	-$-	19.014.462$00	-$-	19.014.462$00	
De Resseguros aceites	-$-	-$-	583.391$90	-$-	583.391$90	19.597.853$90
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO						
Vários	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	7.009.848$30	7.009.848$30	7.009.848$30
CREDORES GERAIS						
Segurados, Corresp. e Angariadores	-$-	-$-	-$-	7.074.858$47	7.074.858$47	
Ressegurados	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	10.608.858$58	10.608.858$58	
Outros	-$-	-$-	-$-	2.505.535$20	2.505.535$20	20.189.252$25
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR						
De Seguros Directos	-$-	4.301.993$74	24.370.546$80	-$-	28.672.540$54	
De Resseguros aceites	-$-	-$-	242.039$70	-$-	242.039$70	28.914.580$24
COMISSÕES A PAGAR	80.987$50	1.509.597$20	3.034.228$10	-$-	-$-	4.624.812$80
PROVISÕES						
Para Incapac.Temp.de Acid.Trabalho	-$-	6.5 7.688$47	-$-	-$-	6.5 7.688$47	
Para Prémios em Cobrança	14.111$30	4.749.181$60	3.932.709$20	-$-	8.696.002$10	
Diversas	16.197$60	972.047$00	3.191.384$10	3.050.033$90	7.229.662$60	22.483.353$17
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	-$-	-$-	-$-	30.000.000$00	30.000.000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	-$-	-$-	-$-	400.000$00	400.000$00	
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	-$-	-$-	-$-	16.400.000$00	16.400.000$00	
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Imóveis	-$-	-$-	-$-	6.605.099$80	6.605.099$80	
De Títulos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	53.405.099$80
GANHOS E PERDAS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
SUB-TOTAL	931.502$40	75.182.373$09	95.925.963$62	83.654.234$25		255.694.073$36
CONTAS DE ORDEM						
RESPONS.P/LETRAS DESCONTADAS	-$-	-$-	-$-	4.276.486$20	-$-	4.276.486$20
	931.502$40	75.182.373$09	95.925.963$62	87.930.720$45	-$-	259.970.559$56

COMPANHIA DE SEGUROS «AÇOREANA»
CONSELHO DE GESTÃO
António Carlos Ribeiro-Presidente
Francisco Manuel Pacheco
Carlos de Figueiredo Cardoso
João Dionísio da Silva
Vitor Manuel Gomes da Silva Leal

COMPANHIA DE SEGUROS «AÇOREANA»
CONSELHO DE GESTÃO
António Carlos Ribeiro-Presidente
Francisco Manuel Pacheco
Carlos de Figueiredo Cardoso
João Dionísio da Silva
Vitor Manuel Gomes da Silva Leal

COMPANHIA DE SEG

CONTAS DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1976

DÉBITO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSA-BILIDADE CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RESERVA MATEMÁTICA									
De seguros directos	591.215$10	8.836.128$12	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
De resseguros aceites	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RESERVA DE GARANTIA									
De seguros directos	-$-	-$-	459 839$23	1.098.879$94	19.220$15	6.282.157$47	296.532$84	3.425$49	464.855$43
De resseguros aceites	-$-	-$-	-$-	92.037$85	16.718$28	-$-	-$-	-$-	771$56
De resseguros cedidos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	57.452$07	88.772$13	21.055$24	-$-
PROVISÕES									
Para inc. temp. de acid. de trabalho	-$-	1 383 928$00	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Para prémios em cobrança	2 289$00	-$-	-$-	-$-	76.988$10	-$-	17 156$10	-$-	-$-
AMORTIZAÇÕES	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
COMISSÕES									
De seguros directos	334.015$90	4.357.614$10	454.519$10	2.665.695$97	86.568$40	6 745 314$50	713 617$30	45 423$80	124 560$40
De resseguros aceites	-$-	-$-	17.117$00	500.286$00	-$-	-$-	70 769$00	1 425$00	11 563$30
Despesas de aquisição	18.242$50	16.210$80	1.051$20	26.126$80	-$-	5 100$50	-$-	-$-	-$-
INDEMNIZAÇÕES									
De seguros directos									
Do exercício	-$-	22.685.023$58	3.601.148$70	5.921.857$20	143.635$00	60 150 955$10	1 812 036$20	48 252$00	922 337$80
De exerc. anteriores (reajust.)	-$-	-$-	+ 254.154$00	+ 163.062$90	-$-	+ 385 081$95	− 46 280$70	+ 420$00	+ 22 123$10
	-$-	22.685.023$58	3.855.302$70	6.084.920$10	143.635$00	60 536 037$05	1 765 755$50	48 672$00	944 460$90
De resseguros aceites	-$-	-$-	-$-	445.589$80	314.570$70	-$-	28.559$10	-$-	16.731$90
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Prémios	502.479$90	3.222.742$90	2.676.151$80	13.973.072$80	432.185$80	783 500$90	5 250 624$70	207 822$20	2 673 995$20
Juros	-$-	-$-	27.056$85	109.046$85	-$-	18 040$80	-$-	-$-	-$-
DESPESAS GERAIS									
Órgãos sociais	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Pessoal	319.735$40	2.969.268$30	477.091$70	2.155.299$90	-$-	3 925 796$10	857 554$00	-$-	-$-
Publicidade	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Outras despesas de administração	29.564$20	243.939$00	45.871$40	92.603$70	7.120$00	333 459$60	36 248$70	3 147$40	7 833$50
Encargos fiscais	25.204$30	1.778.459$60	146.780$30	1.875.958$80	23.036$70	2 375 540$50	272 521$60	12 034$30	93 837$30
Encargos parafiscais	48.749$00	615.476$20	104.658$90	465.812$40	-$-	1 389 906$10	187 015$60	-$-	-$-
ENCARGOS DIVERSOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
SALDO									
	1.871.495$30	46.108.790$60	8.265.440$18	29.585.330$91	1.120.043$13	82 452 305$59	9 585 126$57	343 005$43	4 338 609$49

CRÉDITO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSA-BILIDADE CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RESERVA MATEMÁTICA									
De resseguros cedidos	315 265$60	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RESERVA DE GARANTIA									
De seguros directos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	5.913$10	23.803$85	-$-
De resseguros aceites	-$-	-$-	105$00	-$-	-$-	-$-	26.332$28	760$94	130$52
De resseguros cedidos	-$-	-$-	66 627$24	765 552$96	17 552$96	-$-	106.610$85	-$-	307.062$93
PROVISÕES									
Para inc. temp. de acid. de trabalho	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Para prémios em cobrança	-$-	1 431 527$70	197 566$20	568 711$40	-$-	307.788$80	-$-	24.080$10	371.813$60
PRÉMIOS E SADICIONAIS									
De seguros directos	930 179$70	65 576 884$70	5 410 891$70	20 958 386$10	483 822$50	84.040.317$80	10.053.006$60	445.114$60	3.470.696$90
De resseguros aceites	-$-	-$-	-$-	1 382 347$80	411 611$20	-$-	284.296$30	7.125$00	46.253$00
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Comissões	457 098$60	-$-	793 551$30	6 853 168$00	-$-	-$-	1.524.489$30	62.346$90	124.190$90
Indemnizações	-$-	4 462 953$40	3 262 338$10	5 351 968$90	136 453$20	- 217.989$80	1.346.420$00	30.259$70	931.881$80
RENDIMENTOS									
Das reservas tec. de seg. directos	25 285$70	1 756 027$00	58 223$70	217 590$30	1.996$20	1.157.154$60	38.594$00	2.994$40	20.960$50
Das reservas tec. de resseg. aceites	-$-	-$-	-$-	12 276$80	-$-	-$-	4.893$00	10$40	618$00
De valores livres	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RECEITAS DIVERSAS									
Cargos em outras sociedades	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Outras	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
SALDO									
	1 727 829$60	73 227 392$80	9 789 303$24	36 110 180$33	1 051 436$06	85.287.271$40	13.390.555$43	596.495$89	5.273.608$15

GUROS "AÇOREANA"

DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
-$-	28.157.952$87	-$-	28.157.952$87
-$-	-$-	9.427.343$22	
-$-	-$-	-$-	9.427.343$22
586.103$94	-$-	9.211.014$49	
410$83	-$-	109.938$52	
-$-	-$-	167.279$44	9.488.232$45
-$-	-$-	1.383.928$00	
-$-	-$-	96.433$20	1 480 361$20
-$-	1 529 786$00	-$-	1 529 786$00
632 161$30	-$-	16 159 490$77	
205 523$80	-$-	806 684$10	
3 895$70	-$-	70 627$00	17 036 801$87
2 442 910$80	-$-	97 728 156$38	
+ 383 329$50	-$-	+1 161 890$75	
2 826 240$30	-$-	98 890 047$13	
-35.706$80	-$-	769 744$70	99 659 791$83
3 211 238$30	-$-	32 933 814$50	
12 573$50	-$-	166 718$00	33 100 532$50
-$-	-$-	-$-	
-$-	24 044 481$10	34 749 226$50	
726$00	94 277$20	95 003$20	
62 713$50	6 680 548$10	7 543 049$10	
197 824$80	156 198$80	6 957 397$00	
-$-	4 991 274$00	7 802 892$20	57 147 568$00
-$-	49 323$02	-$-	49 323$02
7 703 704$67	65 703 841$09	-$-	257 077 692$96

COMPANHIA DE SEGUROS «AÇOREANA»
CONSELHO DE GESTÃO

António Carlos Ribeiro-Presidente
Francisco Manuel Pacheco
Carlos de Figueiredo Cardoso
João Dionísio da Silva
Vitor Manuel Gomes da Silva Leal

DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
-$-	-$-	-$-	-$-
-$-	-$-	-$-	315.265$60
1.616$66	-$-	31.333$61	
58.201$41	-$-	85.530$15	
366.531$91	-$-	1.630.116$92	1.746.980$68
-$-	-$-	-$-	
32.044$20	-$-	2.933.532$00	2.933.532$00
4.770.317$00	-$-	196.139.617$60	
512.403$90	-$-	2.644.037$20	198.783.654$80
1.493.071$60	-$-	11.307.916$60	
1.838.607$60	-$-	17.142.892$90	28.450.809$50
48.242$50	-$-	3.327.068$90	
8.345$70	-$-	26.143$90	
-$-	152.490$30	152.490$30	3.505.703$10
-$-	-$-	-$-	
-$-	407.100$40	407.100$40	407.100$40
	20.934.646$88	-$-	20.934.646$88
9.129.382$48	21.494.237$58	-$-	257.077.692$96

COMPANHIA DE SEGUROS «AÇOREANA»
CONSELHO DE GESTÃO

António Carlos Ribeiro-Presidente
Francisco Manuel Pacheco
Carlos de Figueiredo Cardoso
João Dionísio da Silva
Vitor Manuel Gomes da Silva Leal

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

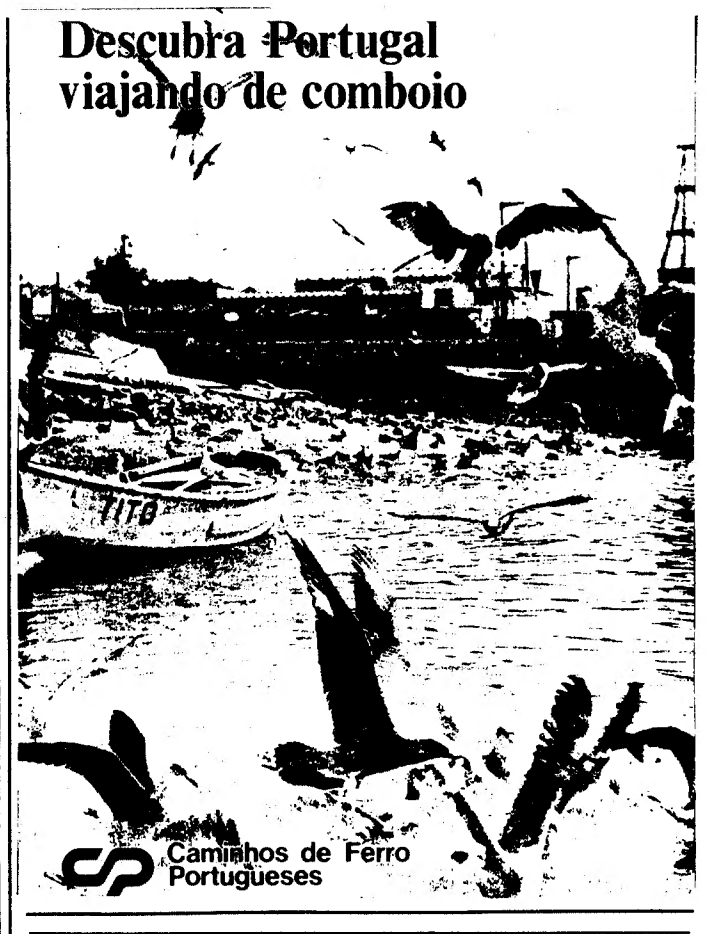
DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA (Quando existe)	VALOR DE BALANÇO UNITÁRIO	VALOR DE BALANÇO TOTAL	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
1.- PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:								
1.1- Quotas	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2- Acções	-	-	-	-	-	-	-	-
1.3- Total	-	-	-	-	-	-	-	-
2.- OUTRAS APLICAÇÕES								
2.1- Títulos Nacionais:								
2.1.1-Títulos de dívida pública e obrigações com garantia do Estado:								
Obrigações do Fundo Consolidado dos Centenários - 4/- 1940	2040	4.080.000$00	1.832$10		800$00	1.632.000$00	3.737.486$91	- 2.105.486$91
Obrigações do Tesouro- 3/2%-1963 - 1ª Emissão	600	600.000$00	1.010$00		670$00	402.000$00	606.000$00	- 204.000$00
Obrigações do Tesouro - 5% - 1967 - 1ª Emissão	497	497.000$00	1.002$81		800$00	397.600$00	498.411$05	- 100.811$05
Obrigações do Tesouro - 5% - 1967 - 2ª Emissão	1120	1.120.000$00	1.002$30		800$00	896.000$00	1.122.578$60	- 226.578$60
Obrigações do Tesouro - 5% - 1967 - 3ª Emissão	300	300.000$00	996$66		800$00	240.000$00	299.000$00	- 59.000$00
Obrigações do Tesouro - 5% - 1969 ...	500	500.000$00	1.005$00		800$00	400.000$00	502.500$00	- 102.500$00
Obrigações do Tesouro - 5% - 1969-... 1ª Emissão	290	290.000$00	1.000$00		800$00	232.000$00	290.000$00	- 58.000$00
Obrigação do Tesouro - 5% - 1971 - 1ª Emissão	2050	2.050.000$00	1.000$00		800$00	1.640.000$00	2.050.000$00	- 410.000$00
Obrigação do Tesouro - 5% - 1971 - III Plano de Fomento-2ª Emissão	3000	3.000.000$00	1.001$00		800$00	2.400.000$00	3.003.000$00	- 603.000$00
Obrigações do Tesouro -10% - 1975.....	14000	7.000.000$00	500$00		505$00	7.070.000$00	7.000.000$00	+ 70.000$00
Obrigações do Tesouro -10% - 1976.....	5880	5.880.000$00	1.000$00		1.000$00	5.880.000$00	5.880.000$00	-
Obrigações do Tesouro - 6% -Ouro-1976.	1020	510.000$00	500$00		500$00	510.000$00	510.000$00	-
Obrigações do Empréstimo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria de Pesca - 4% - 7ª série	310	310.000$00	1.000$00		850$00	263.500$00	310.000$00	- 46.500$00
Obrigação do Fundo Externo Português - 3% -3ª.Série - Simples (Títulos de Uma)	386	849.200$00	1.087$44		460$00	177.540$00	419.753$30	- 242.213$30
Obrigações do Fundo Externo Português - 3% - 3. Série - Simples(Títulos Único)	90	198.000$00	1.087$44		460$00	41.400$00	97.869$92	- 56.469$92
Obrigação do Fundo Externo Português - 3% - 3ª Série - Sorimbadas	209	459.800$00	1.089$93		500$00	104.500$00	227.796$71	- 123.296$71
Obrigações do Empréstimo para Fomento do Turismo - 1ª Série - 5 3/4%	250	250.000$00	1.034$77		850$00	212.500$00	258.695$20	- 46.195$20
Obrigação do Empréstimo para Fomento do Turismo - 2ª Série - 5 3/4%	250	250.000$00	1.016$51		850$00	212.500$00	254.128$00	- 41.628$00
Obrigações do Banco de Fomento Nacional - 6,5% - 1ª Fase	7	7.000$00	1.000$00		800$00	5.600$00	7.000$00	- 1.400$00
Obrigações do Banco de Fomento Nacional -6,5%-2ªFase-1973-(ao portador)..	1551	1.551.000$00	1.000$00		800$00	1.240.800$00	1.551.000$00	- 310.200$00
Obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses - 4 1/2% -1959..	1000	1.000.000$00	1.000$15		670$00	670.000$00	1.000.160$05	- 330.160$05
Obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses - 4 1/2% -1965..	2020	2.020.000$00	1.000$37		670$00	1.353.400$00	2.020.759$13	- 667.359$13
Obrigações do Metropolitano de Lisboa S.A.R.L. - 7,5% -1974	1500	1.500.000$00	1.000$00		830$00	1.275.000$00	1.500.000$00	- 225.000$00
Acções da Companhia de Seguro de Créditos - S.A.R.L. (Nominativas)....	610	610.000$00	1.000$00		1.000$00	610.000$00	610.000$00	-
2.1.2-OUTRAS OBRIGAÇÕES:								
Obrigações da Hidro-Electrica do Alto Alentejo - 5% -1953 (Ao Portador)....	60	60.000$00	833$94		590$00	35.400$00	50.037$15	- 14.637$15
Obrigações da Hidro-Electrica do Alto Alentejo - 5% -1955 (ao Portador)....	57	57.000$00	841$47		590$00	33.630$00	47.964$34	- 14.334$34
Obrigações da Hidro-Electrica do Alto Alentejo - 5% -1957 (Ao Portador)....	123	123.000$00	825$69		590$00	72.570$00	101.568$01	- 28.998$01
Obrigações da Hidro-Electrica do Cávado - 5% - 1953 (Ao Portador).....	20	20.000$00	845$97		690$00	13.800$00	16.919$50	- 3.119$50
Obrigações da Hidro-Electrica do Cávado - 5%-1953-4ª Emissão (Ao Portador).	5	5.000$00	852$16		690$00	3.450$00	4.260$80	- 810$80
Obrigações da Hidro-Electrica do Cávado -5%-1953 - 5ª Emissão(Ao Portador).	28	28.000$00	852$16		690$00	19.320$00	23.860$48	- 4.540$48
Obrigações da Hidro-Electrica do Cávado - 5% -1955 (Ao Portador).....	4	4.000$00	844$34		690$00	2.760$00	3.377$36	- 617$36
Obrigações da Hidro-Electrica do Cávado - 5% -1956 (Ao Portador).....	20	20.000$00	835$81		690$00	13.800$00	16.716$35	- 2.916$35
Obrigações da Hidro-Electrica do Cávado - 5% -1957 (Ao Portador).....	10	10.000$00	830$00		690$00	6.900$00	8.300$00	- 1.400$00
Obrigações da Hidro-Electrica do Cávado - 5% -1959 (Ao Portador).....	13	13.000$00	837$43		690$00	8.970$00	10.886$77	- 1.916$77
Obrigações da Hidro-Electrica do Cávado - 5% -1960 (Ao Portador).....	60	60.000$00	832$86		690$00	41.400$00	49.971$60	- 8.571$60
Obrigações da Hidro-Electrica do Cávado - 5% -1963 (Ao Portador).....	65	65.000$00	814$00		690$00	44.850$00	52.910$80	- 8.060$80
Obrigações da Hidro-Electrica do Douro 5% - 1957 (Ao Portador)	28	28.000$00	850$44		575$00	16.100$00	23.812$50	- 7.712$50
Obrigações da Hidro-Electrica do Douro -5% - 1959 (Ao Portador).....	40	40.000$00	843$00		575$00	23.000$00	33.720$00	- 10.720$00
Obrigações da Hidro-Electrica do Douro -5%-1960 -7ª Emissão (Ao Portador).	44	44.000$00	834$77		575$00	25.300$00	36.730$23	- 11.430$23
Obrigações da Hidro-Electrica do Douro - 5% -1960-8ª Emissão (Ao Portador).	145	145.000$00	828$99		575$00	83.375$00	120.204$50	- 36.829$50
Obrigações da Hidro-Electrica do Zêzere - 5% -1955 (Ao Portador).....	30	30.000$00	831$03		640$00	19.200$00	24.931$30	- 5.731$30
Obrigações da Hidro-Electrica do Zêzere - 5% -1957 (Ao Portador).....	10	10.000$00	858$85		640$00	6.400$00	8.588$50	- 2.188$50
Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade- 5% -1954 (Ao Portador).	1	1.000$00	816$46		620$00	620$00	816$46	- 196$46
Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade- 5% -1955 (Ao Portador).	51	51.000$00	847$27		620$00	31.620$00	43.210$89	- 11.590$89
Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade- 5% -1956 (Ao Portador).	9	9.000$00	833$00		620$00	5.580$00	7.497$06	- 1.917$06
Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade- 5% -1957 (Ao Portador).	33	33.000$00	831$11		620$00	20.460$00	27.426$99	- 6.966$99
Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade- 5% -1959 (Ao Portador).	38	38.000$00	834$13		620$00	23.560$00	31.697$30	- 8.137$30
Obrigações da Companhia Nacional de Electricidade- 5% -1960 (Ao Portador).	43	43.000$00	834$03		620$00	26.660$00	35.863$70	- 9.203$70
Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa - 5% -1956 (Ao Portador) ..	10	10.000$00	852$16		590$00	5.900$00	8.521$60	- 2.621$60
Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa - 5% -1957 (Ao Portador)..	66	66.000$00	836$06		590$00	38.940$00	55.180$04	- 16.240$04
Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa -5%-1959-3ªEmissão(Ao Portador)	10	10.000$00	834$08		590$00	5.900$00	8.340$80	- 2.440$80
A transportar.....		35.855.000$00				28.495.805$00	34.609.445$90	- 6.113.640$90

COMPANHIA DE SEGUROS "AÇOREANA"

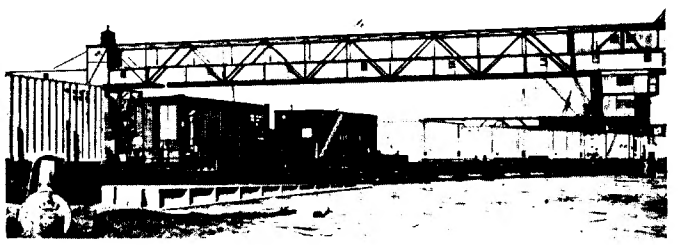
INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA (Quando exista)	VALOR DE BALANÇO UNITÁRIO	VALOR DE BALANÇO TOTAL	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
Transporte		35.855.000$00				28.495.805$00	34.609.445$90	- 6.113.640$90
Obrigações da Empresa Termoeléctrica Portuguesa -5% -1960 - 1ª Série (Ao Portador)	21	21.000$00	825$29		590$00	12.390$00	17.327$07	- 4.937$07
Obrigações da União Eléctrica Portuguesa -5% -1951 (1/7/1951) (Ao Portador)	20	2.000$00	82$52		68$00	1.360$00	1.650$60	- 290$60
Obrigações da União Eléctrica Portuguesa - 5% - 1952 (21/7/1952) (Ao Portador)	30	3.000$00	83$06		68$00	2.040$00	2.491$90	- 451$90
Obrigações da União Eléctrica Portuguesa - 5% - 1954 (Ao Portador).....	610	61.000$00	81$23		68$00	41.480$00	49.558$00	- 8.078$00
Obrigações da União Eléctrica Portuguesa - 5% -1957 (Ao Portador).....	900	90.000$00	81$46		68$00	61.200$00	73.314$30	- 12.114$30
Obrigações da União Eléctrica Portuguesa - 5% -1958 (20/10/1958)(Ao Portador)	1220	122.000$00	83$00		68$00	82.960$00	101.269$55	- 18.309$55
Obrigações da União Eléctrica Portuguesa - 7% - 1974 - 1ª Fase	587	587.000$00	1.000$00		1.000$00	587.000$00	587.000$00	-
2.1.3.- AÇÕES:								
Acções do Banco do Alentejo (Ao Portador	600	90.000$00	841$84		936$00	561.600$00	505.107$00	+ 56.493$00
Acções do Banco Borges & Irmão(Ao Portador)	60	60.000$00	11.500$00		4.025$00	241.500$00	690.000$00	- 448.500$00
Acções do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Ao Portador)...	36	36.000$00	1.038$88		4.850$00	174.600$00	37.400$00	+ 137.200$00
Acções do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Nominativas)..	64	64.000$00	77$66		4.850$00	310.400$00	4.970$77	+ 305.429$23
Acções do Banco Português do Atlântico (Ao Portador)	230	230.000$00	6.022$85		6.288$00	1.446.240$00	1.385.257$50	+ 60.982$50
Acções do Banco Totta & Açoreano (Ao Portador)	358	35.800$00	2.719$21		5.275$00	1.888.450$00	973.479$00	+ 914.971$00
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade - C.P.E. (da Extinta Hidro-Eléctrica do Cávado-ao portador) (Ao Portador).....	497	497.000$00	1.260$75		1.173$00	582.981$00	616.654$40	- 33.673$40
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade - C.P.E. (da Extinta Hidro-Eléctrica do Douro) (Ao portador.....	260	260.000$00	1.217$68		1.173$00	304.980$00	316.597$00	- 11.617$00
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade - C.P.E. (da extinta Hidro-Eléctrica do Zêzere - ao portador) (Ao Portador).....	155	155.000$00	1.247$41		1.173$00	181.815$00	193.350$00	- 11.535$00
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade - C.P.E.(da extinta Companhia Nacional de Electricidade- - ao portador) (Ao Portador).....	100	100.000$00	1.473$30		1.173$00	117.300$00	147.330$40	- 30.030$40
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade-C.P.E.(da extinta Empresa Termoeléctrica Portuguesa-Nominativas) (Nominativas).....	11	11.000$00	1.426$69		1.173$00	12.903$00	15.693$60	- 2.790$60
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade-C.P.E.(da extinta Empresa Termoeléctrica Portuguesa--Ao ortador)(Ao Portador).....	278	278.000$00	1.391$69		1.173$00	326.094$00	386.892$40	- 60.798$40
Acções da Companhia Portuguesa de Electricidade -C.P.E.- AS.A.R.L. (Ao Portador)	78	78.000$00	1.000$00		1.173$00	91.494$00	78.000$00	+ 13.494$00
Acções das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade (Ao Portador)..	800	140.000$00	384$11		352$00	281.600$00	307.290$60	- 25.690$60
Acções da Hidro Electrica do Alto Alentejo (Ao Portador).....	330	33.000$00	153$03		165$00	54.450$00	50.500$00	+ 3.950$00
Acções da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (HIDRONOR)(Ao Portador).....	387	38.700$00	266$18		280$00	108.360$00	103.788$40	+ 4.571$60
Acções da União Eléctrica Portuguesa (Ao Portador)	275	27.500$00	187$18		191$00	52.525$00	51.475$00	+ 1.050$00
Acções de " A TABAQUEIRA " (Ao Portador)	35	35.000$00	8.471$42		8.563$00	299.705$00	296.500$00	+ 3.205$00
Acções da Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses (Nominativas)....	4988	4.988.000$00	1.420$85		1.333$00	6.648.284$00	7.087.228$00	- 138.944$00
Acções da União Fabril do Azoto (Ao Portador).....	100	50.000$00	81$60		770$00	77.000$00	81.960$00	- 4.960$00
Acções da Sociedade Agro-Pecuária Agroreana, S.A.R.L. - AGRAÇOR	250	250.000$00	1.000$00		1.000$00 a)	250.000$00	250.000$00	-
2.1.9 - Soma		44.520.200$00				43.596.516$00	49.021.531$39	- 5.425.015$39
2.2- TÍTULOS ESTRANGEIROS:								
2.2.1- Bilhetes do Tesouro e outras Obrigações emitidas por Estados Estrangeiros.....	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2.2- Outras obrigações	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2.3- Acções.....	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2.9- Soma	-	-	-	-	-	-	-	-
2.3- Total.....	-	44.520.200$00				43.596.516$00	49.021.531$39	- 5.425.015$39
3.- Total Geral		44.520.200$00				43.596.516$00	49.021.531$39	- 5.425.015$39

a)-Por não haver cotação, foi imputado o valor nominal respectivo. Do Inventário de 31/12/1975.



Transporte de grandes contentores por Caminho de Ferro



Novo serviço directo «Teco»

Transporte Expresso de contentores entre Lisboa (Santa Apolónia) e Leixões

Diariamente de Terça a Sábado

Esclarecimentos e informações:
Departamento Comercial
Largo dos Caminhos de Ferro - Lisboa-2
Telefones 86 41 81 e 86 61 01 a 08
Telex: FERPOL-P 12382

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa - Porto - Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA